

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 9 DE AGOSTO DE 2026

(DOMINGO)

NÚMERO 23.150 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00

Morador em situação de rua vira tema de campanha

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política aponta que 92,8% dos eleitores do DF consideram importante ou importantíssimo o problema das pessoas em situação de vulnerabilidade. Especialistas e candidatos ao Palácio do Buriti apresentam propostas para enfrentar esse sério problema socioeconômico.

“A pesquisa revela que a população reconhece que a situação precisa ocupar lugar de prioridade na agenda do próximo governo”, ressalta Maria Elaene Rodrigues, pesquisadora e professora do cursos de serviço social da UnB. Confira o que disseram os candidatos sobre um tema tão sensível e urgente.

PÁGINA 13



Luiz Carlos Azedo

Uma casa de negócios no Congresso. PÁGINA 4



Denise Rothenburg

Horário eleitoral de rádio e tevê em alta. PÁGINA 5



Ana Dubeux

A democracia se constrói todos os dias. PÁGINA 10



Ana Maria Campos

Defensoras dos pets estão em campanha. PÁGINA 14

Lula tenta esfriar crise tarifária com Trump

Presidente sinaliza uma trégua com o norte-americano e diz respeitá-lo, mas não poupa o secretário de Estado dos EUA, Marco Rubio. “Ele é um latino-americano frustrado porque foi embora de Cuba”, disse.

PÁGINA 2

Flávio não poderá visitar Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes negou pedido para que o ex-presidente recebesse os filhos no Dia dos Pais. Flávio, candidato à Presidência, reagiu ao afirmar que “isso tem data e hora para acabar”.

PÁGINA 2

Valdemar confiante no vice do PL

PÁGINA 4

Educação financeira começa cedo

PÁGINAS 7 E 8

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Festa solidária do budismo

Tradicional quermesse do Templo Shin Budista (315/316 Sul), o Obon Matsuri segue até o fim do mês com atrações e comidas típicas. PÁGINA 16

EXTREMISMO CONTRA MIGRAÇÃO

PÁGINA 9

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Turismo rural ganha força

Produtores, como o queijeiro Antônio Fernandes, investem em atrativos gastronômicos para conquistar o brasiliense e ampliar a renda. PÁGINA 18

Tratamento mapeado

Cientistas em busca de uma cura para a fibrose pulmonar idiopática. PÁGINA 12



Mariana Campos/CB/D.A. Press



Tem balão no céu | Hoje é o último dia para curtir o Festival de Esportes Aéreos (FEA Brasília 2026), no Eixo Cultural Ibero-Americano e no complexo da Torre Digital, e ter a experiência dos voos cativos nos balões de ar quente presos por cordas. PÁGINA 17

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



O pai que adotei | A relação de Maria Eduarda e o padrasto, Leonardo Marinho, comove o leitor pelo amor e respeito.

Minervino Júnior/CB/D.A. Press



Fotografia é seu nome! | Conheça a fantástica história de Oswaldinho Rocha, 88 anos, o fotógrafo da sociedade brasiliense.

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Caio Souza conquista o quarto ouro consecutivo nas argolas do Brasileiro de Ginástica Artística. Flamengo domina no feminino.

Pai de Messi morre aos 68 anos

Gama decidirá acesso em casa

PÁGINAS 19 E 20

O ATOR e a DISTOPIA

Novo filme de Rodrigo Santoro traz um Rio de Janeiro caótico e competitivo. PÁGINA 22



Confira entrevista com o ator



CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000

(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

(61) 99256.3846



Pausa estratégica para aliviar a tensão

A crise entre Brasil e EUA dá sinais de trégua, mas o governo Lula prevê novas hostilidades e possível pressão sobre as eleições. O PT apresenta plano com foco em soberania, democracia, economia e regulação das redes

» RENATO SOUZA

A crise entre o Brasil e os Estados Unidos, que nas últimas semanas foi tomada por troca de hostilidades no campo diplomático, deu uma pausa nos últimos dias. Chancelarias de ambos os lados atuam para tentar conter uma escalada que poderia afastar as relações entre os dois países de uma maneira histórica. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em discurso realizado durante visita ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em São Paulo, criticou, na sexta-feira, o secretário de Estado norte-americano, Marco Rubio, mas destacou que mantém diálogo com Donald Trump.

Lula relembrou os encontros que teve com o presidente dos Estados Unidos e disse que há diálogo. “Eu e o Trump já tivemos algumas reuniões. Ele sempre me tratou com muito respeito. Eu o trato com muito respeito. Quando eu me encontrei com o Trump na Malásia, eu disse ao Trump: ‘Olhe Trump, nós somos dois homens de 80 anos. Eu já fiz 80 anos. Ele fez agora dia 14 de julho. Então, eu sou um pouco mais velho que você. E a gente tem que passar para o mundo a responsabilidade das duas maiores democracias do mundo, que têm uma relação diplomática com 201 anos’”, afirmou.

No entanto, em relação a Marco Rubio, afirmou que o secretário do governo Trump odeia a América Latina e o Brasil. “Ele é um anti-latino-americano ou um latino-americano frustrado, porque ele foi embora de Cuba, o avô dele, o bisavô, é de lá, ele nunca morou em Cuba. Mas ele foi embora, é um descendente de cubano de Miami, então ele odeia. Odeia Cuba, odeia a Colômbia, odeia o Brasil. E ele faz as coisas diferentes daquilo que a gente conversa com o Trump”, afirmou Lula.

Fontes no Palácio do Planalto, ouvidas pela reportagem, consideram que a escalada deu uma pausa, mas não terminou. O Brasil não deve aceitar, antes das eleições, a alocação do embaixador Daniel Perez, em Brasília. O nome dele foi tornado público pela Casa Branca antes do aval do governo brasileiro, algo que foge da tradição. A expectativa

Patrimônio em queda

Felipe Marques/Estadão Conteúdo



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) declarou ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) um patrimônio de R\$ 4,77 milhões, valor 35% menor do que os R\$ 7,42 milhões declarados em 2022. As informações constam no registro de candidatura de Lula à reeleição, protocolado no TSE. A principal mudança entre 2022 e 2026 está nas aplicações em planos de previdência Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL). Em 2022, Lula tinha R\$ 5,5 milhões aplicados nesses fundos. Em 2026, o valor caiu para R\$ 3,3 milhões. Ontem, durante evento que celebrou os 30 anos do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), em São Paulo, Lula disse que vai mandar ao presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, os dados sobre o menor desmatamento da década registrado na Amazônia. “Eu quero preparar os números e mandar para o meu amigo Trump, para ele saber que quem informou ele não informou sobre a verdade.”

é de que ocorram novas hostilidades por parte do governo Trump, além das tarifas que ainda estão em vigor, assim como sanções contra autoridades brasileiras.

Uma fonte especializada, próxima ao governo brasileiro, afirmou, sob a condição de anonimato, que se espera novas ações para tentar interferir nas eleições. “Se alguém quer escalar a relação é o Marco Rubio, que tem como projeto colocar toda a América Latina na mão da extrema direita (basicamente só faltam Brasil e México de importantes, além de Cuba)”, disse.

De acordo com essa mesma fonte, ao mesmo tempo que o Executivo se preocupa com o que está por vir, a avaliação é de que a

campanha de Flávio Bolsonaro, pré-candidato à Presidência, é a mais afetada. “Isso pode ter efeito negativo na candidatura do Flávio Bolsonaro porque grande parte dos eleitores brasileiros é bastante refratária a interferências externas aqui”, completou.

Soberania

O PT publicou o plano de governo prometido em caso de reeleição do presidente Lula e do vice, Geraldo Alckmin. No documento, Lula promete atuar na defesa da soberania, reforçar o arcabouço fiscal e toca em temas polêmicos, como a regulamentação das redes sociais, revisão do sistema de emendas

parlamentares e democratização do orçamento público.

O nome do documento é ‘Diretrizes para o programa de transformação do Brasil: um país soberano, democrático, desenvolvido, sustentável e criativo’ e tem como foco mirar em um país “soberano, democrático, desenvolvido, sustentável e criativo”. O plano de governo aponta que as emendas parlamentares somaram R\$ 56 bilhões em 2026, alteraram as relações entre o governo e o Congresso e reduziram a eficiência no uso do dinheiro público.

A proposta é implantar um orçamento participativo. A defesa da soberania é um eixo central do programa, em meio a taxas e

tensão nas relações diplomáticas com os Estados Unidos e países vizinhos, como Argentina e Paraguai. A promessa é de reforço na área militar, geopolítica, científica, tecnológica, digital, energética, mineral, ambiental, cultural, econômica e financeira, assim como reforço da indústria e desenvolvimento tecnológico.

O PT informou que essa é a primeira versão do programa, e a coligação ainda poderá fazer adendos ao texto. São destacados 13 eixos, apontando como prioridades a defesa da democracia e da soberania, a modernização do Estado, o combate às desigualdades (regionais, sociais, raciais, de gênero), a segurança pública,

a defesa da vida das mulheres, a proteção à vida e ao bem-estar animal, e uma economia que siga forte e equilibrada para ampliar salto de qualidade em educação, saúde, infraestrutura.

“Manteremos uma política de controle de armas e munições, fundamental para reduzir a violência e fortalecer uma política democrática de segurança pública. Aprimoraremos os mecanismos de rastreabilidade de armas e munições e reforçaremos a capacidade de fiscalização da Polícia Federal e do Exército sobre empresas de segurança privada, defesa pessoal e registros de caçadores, atiradores e colecionadores”, completa outro trecho do plano.

Moraes barra visita dos filhos a Bolsonaro

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou pedido para que o ex-presidente Jair Bolsonaro receba a visita dos filhos hoje, quando é comemorado o Dia dos Pais. A decisão do magistrado foi proferida ontem, que rejeitou uma solicitação feita pela defesa do político.

No despacho, Moraes destaca que todas as visitas a Bolsonaro, com exceção da equipe médica e dos advogados, estão suspensas por 30 dias. O ex-presidente receberia a visita dos filhos Flávio, Carlos e Jair Renan, já que Eduardo está nos Estados Unidos e não pretende retornar ao Brasil.

Os advogados pediram a visita dos filhos com base em finalidade “humanitária e familiar”. No

entanto, Moraes afirmou que houve violação de medida cautelar com a divulgação, por Flávio, pré-candidato à Presidência, de uma carta escrita por Jair. O ex-presidente está preso após ser condenado a 27 anos e seis meses de prisão por tentativa de golpe de Estado.

O senador Flávio Bolsonaro, nome do PL a presidente da República, criticou a decisão. “Tiraram a liberdade dele. Agora, querem tirar até o direito de um pai abraçar seus filhos”, declarou. Ao final da declaração, Flávio afirmou que “isso tem dia e hora para acabar”.

PGR

Em manifestação enviada ao Supremo no mês passado, a

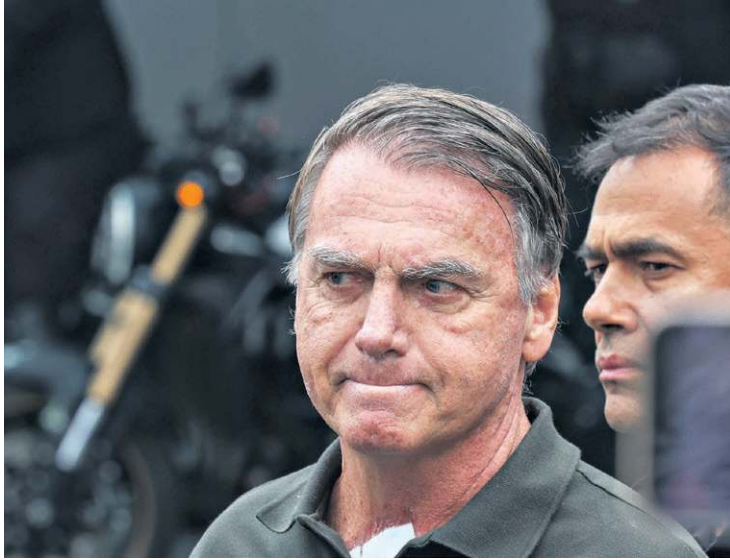
Procuradoria-Geral da República (PGR), defendeu que o ex-presidente Jair Bolsonaro seja mantido em prisão domiciliar humanitária. No entanto, o órgão entende que a “Carta aos Brasileiros”, escrita por ele e divulgada pelo filho, o senador Flávio Bolsonaro, violou medida cautelar e teve cunho eleitoral.

Apesar de pedir que o regime domiciliar seja mantido, a Procuradoria solicitou que fossem adotadas outras medidas, como a restrição de visitas que podem “veicular interferência no momento eleitoral”. “Decerto que não se pode negar à carta de autoria do beneficiado, entregue pessoalmente ao seu filho, o intuito de vê-la divulgada a um público alargado. É essa a explicação para o ato que

as circunstâncias — inclusive a do momento político-eleitoral — compõem”, afirma a PGR.

O Ministério Público concordou com a decisão do ministro Alexandre de Moraes que suspendeu por 90 dias as visitas de Flávio ao pai e destacou que ficou evidente que a carta foi entregue com a intenção de ser divulgada. “A carta, de autoria não disputada, teve o inequívoco intuito de alcançar e influenciar o público com interesse no processo eleitoral deste ano. O seu teor literal também o confirma. O autor se dirige ‘aos brasileiros’ e designa Flávio Bolsonaro como seu ‘porta-voz’, declarando apoio expresso à pré-candidatura deste seu filho à Presidência da República”, completa o texto. (RS)

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Bolsonaro cumpre prisão domiciliar humanitário: veto a visitas

PODER

Diplomatas no fogo cruzado

Em meio às crises do Brasil com Estados Unidos e Argentina, embaixadores viram alvo de retaliações e convocações, revelando o difícil papel de preservar o diálogo quando os governos elevam a tensão política

» ARMANDO HOLANDA

Em momentos de crise, representar um governo diplomaticamente é uma das profissões mais ingratas. Isso porque é a embaixadora ou o embaixador que precisa tentar solucionar a situação do seu país representado no qual trabalha. É do papel do diplomata manter o mínimo de troca saudável entre as nações, mesmo que haja situações ou declarações que comprometam a narrativa.

Nas últimas semanas, embaixadores brasileiros em Washington e Buenos Aires foram colocados no centro de disputas políticas que começaram nos gabinetes dos presidentes, mas acabaram atingindo quem deveria funcionar como ponte entre os governos. O histórico recente mostra que o fenômeno não é novo. Em Tel Aviv, um diplomata brasileiro chegou a ser levado a um memorial do Holocausto para uma repreensão pública.

O caso mais recente é o de Maria Luiza Ribeiro Viotti, embaixadora do Brasil nos Estados Unidos. Na terça-feira, o governo de Donald Trump anunciou a revogação do visto da diplomata em meio à escalada da crise entre Washington e Brasília. A medida foi apresentada pelos norte-americanos como resposta à demora brasileira em conceder o agrément a Daniel Perez, indicado por Trump para comandar a Embaixada dos Estados Unidos em Brasília, e à negativa de vistos para dois diplomatas norte-americanos.

O episódio ganhou um novo capítulo na sexta-feira, quando o Senado dos Estados Unidos aprovou Perez por 51 votos a 47. A decisão, porém, não resolve o impasse

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Maria Luiza Ribeiro Viotti, embaixadora do Brasil nos Estados Unidos, teve o visto revogado pelo governo de Donald Trump

em Brasília. O indicado de Trump ainda depende da concordância do governo brasileiro para assumir oficialmente o posto. A aprovação pelo Senado americano é uma etapa do processo norte-americano; não substitui o agrément brasileiro. “A tentativa de pressão sobre o governo Lula não vai funcionar”, resumiu um interlocutor de alto escalão ao **Correio**.

Enquanto os governos trocam argumentos sobre protocolos e

reciprocidade, sobra para o diplomata administrar as consequências. E Viotti não está sozinha. Poucos dias antes de a crise com Washington chegar ao episódio do visto, outro embaixador brasileiro já havia sido retirado de seu posto. Em Buenos Aires, Júlio Bitelli foi chamado a Brasília para consultas depois de Javier Milei atacar publicamente o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro Alexandre de Moraes durante a convenção

do Partido Liberal, em São Paulo. O gesto é um dos instrumentos mais fortes disponíveis à diplomacia antes de medidas ainda mais duras. A tensão não parou na convocação. O governo brasileiro decidiu não estabelecer prazo para o retorno de Bitelli a Buenos Aires, mantendo a relação em um nível diplomático mais baixo enquanto avaliava os próximos passos. Na prática, a crise passou a exigir do serviço exterior uma operação delicada:

preservar os canais de comunicação entre dois países vizinhos enquanto os presidentes mantêm distância e trocam críticas. A situação remete a outro episódio em que o diplomata acabou no centro da crise. Em fevereiro de 2024, o embaixador brasileiro em Israel, Frederico Meyer, foi chamado de volta a Brasília para consultas depois de Lula comparar a ofensiva israelense na Faixa de Gaza ao Holocausto. Em

resposta, o chanceler israelense, Israel Katz, declarou Lula pessoa non grata em Israel.

Meyer viveu, então, uma das cenas mais constrangedoras da diplomacia brasileira recente. O governo israelense convocou o embaixador para esclarecimentos no Memorial do Holocausto Yad Vashem, em Jerusalém, em um episódio acompanhado pela imprensa. A escolha do local foi vista como uma repreensão pública ao governo brasileiro.

Ao mesmo tempo, Daniel Zonshine, embaixador de Israel em Brasília, foi convocado pelo chanceler Mauro Vieira. Em vez de atuar apenas como canal de aproximação, o diplomata passou a ser também o mensageiro formal da insatisfação de seu governo — e o interlocutor de uma reação igualmente dura do outro lado.

Paradoxo

Os três episódios têm diferenças importantes, mas guardam uma característica em comum: quando a política de alto nível degringola, os embaixadores deixam de ser apenas os responsáveis pela manutenção cotidiana das relações bilaterais e passam a carregar, pessoalmente, parte do peso da crise.

É um paradoxo da diplomacia. O embaixador existe para manter aberta a conversa justamente quando os governos têm dificuldades para conversar. Mas, quando a temperatura política sobe demais, ele pode ser chamado de volta, convocado para dar explicações, transformado em alvo de retaliações ou até impedido de circular normalmente no país onde está lotado.

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



Residencial **Geraldo Estrela**

ASA NORTE
4 QTOS VAZADOS

2 Suítes e Semissuítes
162 a 167 m²
Até 3 vagas de garagem

Cob. Duplex - 335 m²
Amplio espaço de lazer

PaulOOctavio®

CLT700

3326.2222

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE
PLANTÃO NO LOCAL

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

NOROESTE
CLNW 2/3

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

SMAS
Trecho 3, Lote 7

GUARÁ
QI 23 Lote 5





»Entrevista | VALDEMAR COSTA NETO
PRESIDENTE NACIONAL DO PL

“Não tenho preocupação com o Alfredo Gaspar”

O dirigente diz não temer investigação sobre o vice de Flávio Bolsonaro na disputa pela Presidência e confirma apoio do partido à candidatura do deputado

» DANANDRA ROCHA

O presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou ao **Correio** que não tem “nenhuma preocupação” com a permanência de Alfredo Gaspar (PL-AL) como candidato a vice-presidente na chapa de Flávio Bolsonaro, apesar da investigação preliminar em análise no Supremo Tribunal Federal e na Procuradoria-Geral da República. Na entrevista, o dirigente reiterou confiança na inocência do deputado e revelou que a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro teria sido uma “excelente vice”, mas optou por disputar uma vaga no Senado Federal.

Em relação à escolha de Alfredo Gaspar como vice de Flávio Bolsonaro, o senhor acredita que foi uma escolha consciente ou ocorreu de última hora, como sugerem os bastidores? O senhor mencionou que a decisão foi tomada há seis meses, mas, naquela época, nem se sabia se o candidato seria o próprio Flávio.

No momento em que a candidatura do Flávio foi lançada, eu e o Rogério Marinho já havíamos pensado nessa possibilidade, mas não avançamos de imediato. Nossa principal estratégia de campanha contra o PT será expor o que fizeram contra os aposentados no Brasil. Quando o programa eleitoral começar na TV, apresentaremos Alfredo Gaspar, que foi o relator na CPI e pediu medidas que acabamos perdendo por falta de maioria. Mostraremos quem votou contra e quem votou a favor dos aposentados, pois esse é o fato que mais atingiu o governo petista. O Rogério Marinho foi muito inteligente nessa articulação.

Então, foi o próprio Rogério Marinho quem decidiu essa indicação?

A decisão final é minha, pois sou o presidente e comando o diretório do partido. No entanto, a ideia partiu do Rogério Marinho, que foi brilhante. Quando ele me apresentou a proposta, percebi que esse seria o nosso tema central contra o PT. Muitos aposentados ainda votam no Lula por falta de acesso à informação e à internet, mas, ao assistirem ao programa eleitoral, verão o que consideramos o maior crime da história do país.

Se Alfredo Gaspar já havia sido escolhido há seis meses, por que continuaram insistindo no nome de Tereza Cristina?

O nome da Tereza Cristina é excelente para qualquer chapa, inclusive como candidata à Presidência, pela competência e unanimidade. Como não houve uma composição direta com o PT (como adversário), precisávamos manter opções. Ela conquistou as pessoas pelo seu trabalho e é uma figura maravilhosa na política.

O PL buscava uma vice feminina para ampliar o diálogo com o eleitorado feminino. O fato de a chapa ser formada apenas por integrantes do próprio partido representa um fracasso estratégico, considerando a resistência de Flávio com esse eleitorado?

A Michelle Bolsonaro terá um papel fundamental na campanha. Ela está se organizando para ser candidata ao Senado e estruturou o PL Mulher em todo o país. Inicialmente, nós queríamos a Michelle, mas houve um problema inicial entre os dois que já foi superado. Agora, ela optou pela candidatura ao Senado. Michelle seria uma vice maravilhosa! Além disso, embora o

Beto Barata/ PL



Nossa principal estratégia de campanha contra o PT será expor o que fizeram contra os aposentados no Brasil. Quando o programa eleitoral começar na TV, apresentaremos Alfredo Gaspar, que foi o relator na CPI e pediu medidas que acabamos perdendo por falta de maioria. Mostraremos quem votou contra e quem votou a favor dos aposentados, pois esse é o fato que mais atingiu o governo petista”

A Michelle Bolsonaro terá um papel fundamental na campanha. Ela está se organizando para ser candidata ao Senado e estruturou o PL Mulher em todo o país”

Cerca de 80% a 90% dos integrantes desses partidos vão apoiar o Flávio (no 2º turno), pois não desejam o retorno do PT. Respeitamos a decisão institucional deles, que são nossos antigos parceiros, e seguiremos em frente”

PP e o Republicanos não tenham integrado formalmente a chapa, Tereza Cristina e Damares Alves estarão à frente da campanha.

A escolha de Alfredo Gaspar ocorre em um momento em que há uma notícia-crime contra ele em análise no STF e na PGR. O PL discutiu os impactos dessa investigação ou cogitou um plano alternativo caso ela avance?

Não há preocupação. Quando esse assunto surgiu na CPI, após ele pedir a prisão do filho de Lula, nós pesquisamos e verificamos que ele já realizou o exame de DNA. As provas foram enviadas ao Supremo e não há risco

algum; ele é um homem de bem.

Por que o senhor acredita que esse assunto ressurgiu agora?

A base governista busca atacar o Flávio e o nosso vice. Como pretendemos focar nos escândalos que envolveram os aposentados, eles tentam encontrar defeitos em nós. O líder do PT, Lindbergh Farias, foi irresponsável em suas declarações na CPI e terá que se retratar, pois as acusações não são verdadeiras. O DNA já foi realizado e está no Supremo.

O senhor acredita que a dificuldade em atrair aliados como o Republicanos e o PP pode afetar a competitividade

de Flávio Bolsonaro em um eventual segundo turno?

Acredito que não. Cerca de 80% a 90% dos integrantes desses partidos vão apoiar o Flávio, pois não desejam o retorno do PT. Respeitamos a decisão institucional deles, que são nossos antigos parceiros, e seguiremos em frente.

Caso a Procuradoria-Geral da República peça a abertura de um inquérito contra Alfredo Gaspar durante a campanha, qual será o critério do PL para decidir a permanência? E quanto às acusações sobre emendas?

Ele permanecerá candidato. A PGR terá acesso às provas, como o DNA, que esclarecem os fatos.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br



Emendas parlamentares transformaram o Congresso em casa de negócios

O crescimento vertiginoso das emendas parlamentares impositivas produziu uma mudança estrutural nas relações entre o Executivo e o Legislativo e, sobretudo, nas próprias disputas eleitorais. Concebidas originalmente para permitir que deputados e senadores atendessem demandas legítimas de estados e municípios, com essas emendas o Congresso abocanhou parcelas crescentes do orçamento de investimentos.

As emendas passaram a movimentar dezenas de bilhões de reais sem a correspondente comprovação da correta execução financeira, da conclusão das obras e dos resultados efetivamente entregues à população. Esse descompasso fortalece os parlamentares com mandato, blindando o Congresso de renovação e converte o Orçamento da União em instrumento de reprodução do poder político.

A fiscalização do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre as transferências especiais, conhecidas como “emendas Pix”, examinou 100 repasses realizados entre 2020 e 2024, destinados a 73 municípios e aos estados do Pará e de São Paulo, num total de R\$ 198 milhões. Foram encontradas irregularidades em 82% das transferências e em 82,4% dos beneficiários, com prejuízo potencial estimado em R\$ 49 milhões, equivalente a 25% do valor fiscalizado. Há movimentação de dinheiro em contas não específicas, ausência de notas fiscais idôneas, pagamentos estranhos aos planos apresentados, obras inacabadas, superfaturamento, licitações simuladas e contratação de empresas declaradas inidôneas.

Muitas vezes não se consegue reconstituir o caminho percorrido pelo dinheiro público, identificar o responsável político pela destinação ou comprovar o benefício gerado. Diante desse quadro, o ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, determinou à Polícia Federal a abertura de inquérito para investigar indícios de crimes na execução das emendas. O problema é agravado pelas emendas de comissão e pelas chamadas emendas de liderança, sucedâneas do orçamento secreto declarado inconstitucional pelo STF.

Em 2025, a Câmara executou cerca de R\$ 1,3 bilhão em indicações registradas apenas em nome de líderes partidários, sem revelar qual parlamentar escolheu cada uma das 1.341 emendas desse tipo. Em muitos casos, nem sequer foi possível identificar os beneficiários finais ou os municípios onde o dinheiro seria aplicado. Neste ano, a farra continuou.

Não se trata apenas de um problema administrativo ou penal. Há uma distorção profunda na competição eleitoral. Um deputado que dispõe de R\$ 60 a R\$100 milhões para pavimentar ruas, comprar máquinas, financiar serviços de saúde e atender prefeituras entra na campanha em posição incomparavelmente superior à de qualquer concorrente sem mandato.

Fora do jogo

Forma-se um círculo de autoproteção, há uma recidiva do patrimonialismo. O parlamentar destina recursos aos municípios; prefeitos, vereadores, fornecedores e lideranças locais passam a depender de sua intermediação; essa rede mobiliza votos para reeleger-lo; e o novo mandato lhe assegura acesso a uma quantidade ainda maior de emendas.

A disputa deixa de ser entre ideias, programas e trajetórias para se transformar numa luta desigual pelo controle de verbas públicas, o que explica o pacto perverso do colégio de líderes, cujos nomes a maioria desconhece, para votações relâmpago após reuniões sigilosas, sem debate em plenário. Quadros experientes e programáticos são agora o “baixo cleto” da política nacional. Não se pode atribuir toda essa situação exclusivamente às emendas, mas é inegável que o modelo seleciona seus participantes.

Rubens Bueno, Paulo Delgado, Miro Teixeira, Heráclito Fortes, José Carlos Aleluia, Benito Gama, Marcos Pestana e José Eduardo Cardoso, por exemplo, se afastaram das disputas eleitorais ou perderam espaço num ambiente em que reputação, experiência e formulação já não superavam a “disparidade de armas”. Uma exceção simbólica é Cristovam Buarque, que decidiu voltar às urnas como candidato a deputado federal pelo Distrito Federal, aos 82 anos, apostando numa campanha baseada em educação, ideias e trajetória pública ilibada.

Quem controla diretórios partidários, fundos eleitorais, cargos públicos e transferências orçamentárias acumula uma vantagem quase intransponível. Quem depende apenas de opinião, militância e reconhecimento público enfrenta enormes dificuldades. A renovação é exceção, ocorre mais em razão de “influenciadores”, reprodução de oligarquias políticas, grupos econômicos, corporações e igrejas capazes de construir estruturas próprias.

Max Weber, em *A política como vocação*, distinguia os que vivem “para” a política e aqueles que vivem “da” política. A profissionalização permite que pessoas sem patrimônio também exerçam funções públicas, porém, a degeneração começa quando o mandato e o controle dos recursos deixam de ser um projeto coletivo e se tornam instrumento de enriquecimento pessoal. O Congresso, então, deixa de ser a casa do “bem comum” para se transformar no centro da política como grandes negócios.

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG COM EDUARDA ESPOSITO
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A vingança de Flávio

Em carreira solo no PL, sem nenhum outro partido para chamar de seu, o candidato Flávio Bolsonaro já tem planos caso seja eleito em outubro. O primeiro deles é dificultar a vida dos partidos. Aqueles que disseram não à composição da chapa ou de alianças, ou não serão chamados a participar do ministério, ou terão que pagar caro pelo ingresso. Afinal, o senador não deverá a sua chegada ao Planalto a nenhum deles.

Cansaço crescente

Os analistas e marqueteiros começaram a avaliar os gráficos de comportamento do eleitor ao longo das seis últimas eleições presidenciais no Brasil. Descobriram que o eleitor vem perdendo o interesse em votar. A abstenção só caiu de 2002 para 2006, de lá para cá, só cresce. Em 2006, 16,75% dos eleitores não foram às urnas. Em 2022, esse número subiu para 20,89%. Se a abstenção continuar nesse ritmo, o universo de votos válidos pode levar a uma eleição no primeiro turno, para quem estiver na frente.

Inteligência limitada

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin) teve o orçamento total ampliado ao longo dos últimos 25 anos, mas o dinheiro para investimentos, que permite a compra de novas tecnologias, equipamentos e infraestrutura, está cada vez mais curto. Houve um respiro no primeiro ano do governo Lula, com R\$ 113 milhões, mas, de lá para cá, esse valor vem caindo. O patamar mais baixo foi no ano passado, R\$ 64 milhões.

Quem perde

O baixo montante de investimentos ocorre justamente num cenário de crescimento das ameaças cibernéticas, do crime organizado transnacional, guerras espalhadas pelo mundo e de espionagem internacional.

Campanha em 30 segundos

Informações falsas, robôs, redução dos mecanismos de checagem de fatos pelas grandes big techs e o ambiente de ataques gratuitos e xingamentos nas redes sociais levam marqueteiros e especialistas em campanha eleitoral a reverem os conceitos a respeito do domínio dessas redes na corrida eleitoral. Há entre eles o sentimento de que o eleitor está um pouco cansado desse modelo das redes e tem tudo para voltar ao horário eleitoral de rádio e tevê — não aos programas, mas às inserções no meio da programação. Isso sem contar debates e sabatinas promovidos pela imprensa. O eleitor está cansando da polarização e do uso das redes no ambiente político. Caberá a cada candidato dosar sua campanha de forma a não ficar tão dependente do “piscinão” que se tornaram as redes sociais.

» » »

Embora as redes sociais comecem a ser vistas com algum cuidado pelos especialistas, o investimento na campanha digital ainda deverá ser maior, uma vez que é preciso garantir a preferência de visualização para os conteúdos da própria campanha nos sites de busca e nas redes sociais, em especial, as transmissões ao vivo. Porém, tem muita gente que vai hesitar em colocar todos os ovos, no caso, recursos, na cesta das redes. Afinal, se o eleitor estiver mesmo cansado, não será ali o melhor lugar para garantir votos.



CURTIDAS

Elas perceberam.../ Em evento recheado de promessas ao eleitorado feminino no interior paulista, o candidato do PL, Flávio Bolsonaro, que não chamou nenhuma mulher do seu partido para compor a chapa, pediu votos ao Senado para dois homens com o intuito de derrotar duas mulheres candidatas em São Paulo.

...Mas não alertaram o candidato/ Até deputadas alinhadas ao senador consideraram que não era o momento de se referir aos votos paulistas para o Senado. Uma vez que o evento era “Café entre elas”, voltado às mulheres, o melhor seria deixar os votos para os senadores para um outro momento.



O susto deles/ Muitos políticos ficaram assustados com a **foto** publicada pela revista *piauí* em que estão aparecem vários parlamentares na piscina com o advogado Willer Tomaz, alvo de mais uma fase da Operação Sem Desconto, da Polícia Federal, que investiga o roubo dos aposentados do INSS. Houve quem entrasse em pânico, achando que tinha algo a ver com as festas de Daniel Vercaro. Nada a ver. Tomaz é outro caso, que tem potencial para abalar muitas candidaturas.

Dia dos Pais/ Fica aqui a homenagem da coluna a todos aqueles que, junto com as mães, suam a camisa para criar e educar seus filhos. Que este domingo seja coberto de bênçãos.

SABATINA COM CANDIDATOS AO GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Com a tradição de quem acompanha de perto a história de Brasília, o Correio Braziliense realizará sabatinas com os **candidatos ao Governo do Distrito Federal nas Eleições 2026.**

Cada entrevistado terá a oportunidade de detalhar suas metas e soluções para áreas essenciais como segurança pública, saúde, educação e economia.

Leia o QR Code e saiba mais



11 DE AGOSTO
A PARTIR DAS 8H



Apoio:

Sindiatacadista DF
Sindicato Empresarial do Setor de Serviços

ADEMI

Realização:

CORREIO
BRAZILIENSE

Produção:

CB Brands
ESTUDIO DE CONTEÚDO



TRAGÉDIA

Helicóptero cai no RJ e deixa 4 vítimas

Acidente matou o piloto e três turistas colombianas da mesma família, que visitavam o Rio de Janeiro pela primeira vez

» FRANCISCO ARTUR DE LIMA

A queda de um helicóptero deixou quatro mortos, na manhã de ontem, na região conhecida como Vista Chinesa, no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro. Segundo informações do Corpo de Bombeiros, as vítimas são o piloto da aeronave, de modelo Robinson R44, e três turistas colombianas da mesma família.

Ainda conforme a corporação, os ocupantes morreram carbonizados após a explosão provocada pelo impacto. Não houve sobreviventes. A aeronave caiu em um local de mata fechada, de difícil acesso.

Morreram no acidente Alessandro Rocha, o piloto, Rocio Cubillos, de 59 anos, Wendy Manrique, 37, e Sofia Murillo, de 17. Elas eram avó, filha e neta, respectivamente.

As turistas estavam no Rio de Janeiro pela primeira vez, e deixariam a cidade na terça-feira. Elas também visitaram Búzios, na região dos lagos, e estavam acompanhadas de três parentes: Victor Manique, filho de Rocio; Daniela Castañeda, sua esposa; e a filha do casal, de 15 anos.

Os familiares ficaram aguardando em um hangar durante o voo, e também fariam o passeio, logo em seguida. Segundo os relatos, eles foram informados pela equipe da empresa que houve um “pouso forçado”, mas não receberam mais detalhes. Eles souberam da gravidade do acidente por sites de notícias, enquanto ainda aguardavam informações.

A dinâmica do acidente ainda não está esclarecida, mas a aeronave explodiu ao atingir a encosta, iniciando um incêndio. O Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro foi acionado às 11h11 por conta do acidente, e iniciou uma operação de resgate. Foram mobilizados 40 bombeiros, 11 viaturas e quatro

Divulgação/Corpo de Bombeiros do RJ



Local da queda era de difícil acesso por ter mata fechada e grande inclinação. Operação mobilizou 40 militares e 11 viaturas dos Bombeiros

unidades operacionais O local é íngreme e de difícil acesso, o que dificultou a operação para contenção do incêndio e resgate dos corpos.

Veículo regular

Habilitado para a realização de voos panorâmicos, conforme o registro na Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o helicóptero — de propriedade da empresa Voos Rio Panorâmico e Serviços Aeronáuticos Ltda. — tinha capacidade para até quatro pessoas (o piloto e três passageiros).

O **Correio** acionou a empresa para pedir esclarecimentos, mas não recebeu resposta até o fechamento desta edição.

Em nota oficial, a Anac afirmou que a aeronave de número de série 0892 operava em situação regular. Fabricada em 2001, o helicóptero podia comportar até 1.088 kg. Até o momento, o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) não concluiu as causas da queda do helicóptero.

Após o acidente, ontem, o Cenipa informou ter mobilizado investigadores para realizar

investigações iniciais. A etapa, de acordo com a autoridade vinculada à Força Aérea Brasileira (FAB), consiste na coleta e confirmação de dados no local do impacto, análise dos danos e preservação dos destroços que subsidiarão o relatório final sobre o acidente.

Paralelamente às ações do Cenipa, a Polícia Civil do Estado do Rio de Janeiro (PC-RJ) investiga o caso.

Fiscalização

A tragédia repercutiu na administração municipal. O prefeito do

Rio de Janeiro, Eduardo Cavaliere, prestou solidariedade às famílias das vítimas e cobrou providências imediatas do governo federal. Em manifestação oficial, Cavaliere informou ter solicitado à Anac o fortalecimento das ações de fiscalização sobre os serviços de voos panorâmicos na cidade.

“A prefeitura solicitou à Anac que tome providências imediatas para intensificar a fiscalização e garantir a segurança nos voos de helicópteros que circulam com uma frequência cada vez maior na nossa cidade. Colocamos todo o

aparato da prefeitura à disposição para apoiar a Anac no que for necessário”, declarou o prefeito.

Em resposta, a Anac confirmou que mantém contato direto com o município para alinhar ações conjuntas de fiscalização do tráfego aéreo e das operações turísticas na capital. O resultado do laudo do Cenipa será disponibilizado nos próximos dias pelo site da instituição, no Painel Sipaer da Força Aérea Brasileira.

Segundo caso

Esse foi o segundo acidente envolvendo helicópteros no Rio de Janeiro em menos de dois meses. No dia 14 de junho, duas aeronaves colidiram no ar ao sobrevoar o Recreio dos Bandeirantes, na Zona Sudoeste da cidade. O acidente matou seis pessoas, incluindo o cantor Oliver Tree e o youtuber Gaspi.

Segundo um relatório do Cenipa, os dois helicópteros usaram rotas de voo coincidentes, incluindo na altitude. Além disso, a aeronave que transportava Oliver Tree e Gaspi estava com o transponder desligado. O aparelho é utilizado justamente para registrar a localização da aeronave e evitar colisões.

A investigação apontou, ainda, que as condições de voo estavam favoráveis, com boa visibilidade. Após se chocarem, os helicópteros caíram sobre um depósito de veículos da BYD. A queda provocou um incêndio de grande proporção que se alastrou pelos carros elétricos, causando explosões.

Um dos helicópteros carregava cinco pessoas. Além de Oliver Tree e Gaspi, Lucas Brito Chaves, Lucas Vignale e o piloto, Alexandre Souza. Já a outra aeronave carregava apenas o piloto, Charles Marsillac, que decolou para levar o veículo para abastecer. A investigação sobre o acidente ainda está em andamento.

METEOROLOGIA

Ciclone-bomba no Sul já perde força

» RAPHAEL PATI

Após uma semana de intensa ventania e tempestade nas regiões Sul e Sudeste do país, o ciclone extratropical começou a perder força no dia de ontem. O sábado foi marcado por chuvas mais fortes em algumas regiões de São Paulo, mas sem o mesmo vigor observado nas últimas semanas, quando os vendavais deixaram, ao menos, três mortos no estado, com ventos que chegaram a atingir 125 km/h.

Na Baixada Santista, a previsão para hoje é de chuvas durante boa parte do dia, mas de maneira

menos intensa, da mesma forma que a capital paulista deve ter precipitação em horários isolados.

A Defesa Civil de São Paulo manteve em funcionamento o gabinete de crise montado no último dia 6, apesar do enfraquecimento do ciclone. Até a manhã de ontem, foram registradas 15 ocorrências relacionadas às condições meteorológicas, “sem óbitos, desaparecidos, feridos, desabrigados ou desalojados”, como indica o governo paulista. O órgão enviou 28 alertas diretamente aos celulares da população, todos classificados como severos, sendo 25 no dia 6 e mais três

anteontem.

Neste fim de semana, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) determinou alerta amarelo para tempestades nos estados de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Santa Catarina e São Paulo. Esse sinal indica que os cidadãos devem ficar atentos com potenciais riscos com as chuvas e ventos fortes, mas, geralmente, indicam que elas não devem apresentar perigo verdadeiro à população.

No Rio, onde havia a previsão de mais riscos com o ciclone, as tempestades ocorreram abaixo do

previsto pelas equipes de meteorologia, apesar dos alertas emitidos pela Defesa Civil. O dia de ontem foi marcado por ventos abaixo de 90 km/h, que eram esperados para sexta e sábado.

O meteorologista consultor climático Francisco de Assis explica que em ano de El Niño, as chances de ciclones mais intensos ficam ainda maiores.

“Em ano de El Niño, eles pegam energia e ficam mais fortes, devido ao contraste de temperatura. Um semelhante a esse ocorreu em julho de 2023, quando ocorreu um El Niño forte, também”, explica Assis.

Divulgação/Inmet



Fenômeno se formou no litoral sul do Brasil e causou fortes ventos

>> DE UNO www.correiobraziliense.com.br

Janja reitera luta contra Discord

A primeira-dama Janja da Silva voltou a defender, ontem, o banimento da plataforma Discord no Brasil após o suicídio de uma adolescente de 13 anos ser transmitido ao vivo na rede social. A declaração ocorreu durante um evento do Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) em Taboão da Serra (SP), ao lado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “Só assim a gente pode garantir a segurança de nossas crianças e das mulheres. O que acontece no submundo dessa plataforma é um absurdo”, disse Janja. Governo investiga o Discord após o ocorrido.

MJ aciona alerta por bebê desaparecida

O Ministério da Justiça acionou o Amber Alert para ajudar nas buscas pela bebê Aya Emanuely, de apenas 28 dias, desaparecida em Campo Grande (MS). O sistema emite avisos nas redes sociais para celulares a até 160 km do local do sumiço. A mãe da recém-nascida, uma adolescente de 17 anos, conta que foi atraída para uma casa por uma mulher que conheceu na internet ao comprar roupas para a bebê. No local, foi rendida e obrigada a entregar a filha. Ontem, um suspeito foi preso durante operação da Polícia Civil.

Irmãos matam pai para defender mãe

Um homem de 43 anos foi morto pelos próprios filhos, de 18 e 21 anos, ontem, em Belo Horizonte. O caso foi registrado após o homem chegar em casa alterado e ameaçar a companheira de morte. Segundo relato dos jovens e da mulher, o filho mais novo entrou em luta corporal com o pai ao temer pela vida da mãe, e o atacou com uma enxada. O homem, porém, tomou o objeto e passou a agredir o filho. O mais velho reagiu e deu um “mata-leão” no pai, que parou de se mexer. Os jovens foram conduzidos pela polícia, e o caso será investigado.



Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 IBovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
1,73% São Paulo	177.894 172.513 4/8 5/8 6/8 7/8	R\$ 5,083 (- 0,46%)	3/agosto 5,087 4/agosto 5,130 5/agosto 5,128 6/agosto 5,107	R\$ 1.621	R\$ 5,877	14,15%	13,89%
							Fevereiro/2026 0,70 Março/2026 0,88 Abril/2026 0,67 Maio/2026 0,58 junho/2026 0,16

PEQUENOS BOLSOS

Educação financeira é para começar cedo

PL em tramitação no Congresso obriga ensino de finanças nas escolas. Alto endividamento reforça importância do tema

» RAPHAEL PATI

Longe de ser uma prioridade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação financeira ainda caminha a passos lentos para se tornar um componente obrigatório na formação de crianças e adolescentes no Brasil. A aplicação do tema nas unidades de ensino do país, atualmente, ocorre por meio de iniciativas das próprias escolas, ou por projetos lançados por instituições ou empresas terceirizadas, que oferecem materiais didáticos para alunos e professores. No entanto, essa é uma realidade para uma minoria dos brasileiros.

O Senado Federal aprovou, no último dia 15 de julho, o Projeto de Lei (PL) 2.979/2023, que estabelece a inclusão da educação financeira como tema transversal nos ensinoss fundamental e médio. Isso significa que professores de história, geografia ou matemática — a depender da escolha da própria escola — terão de reservar momentos para ensinar temas como poupança, juros e conta corrente. A ideia é dar autonomia para as instituições de ensino inserirem o tema em seu projeto pedagógico de acordo com a sua realidade local, evitando a sobrecarga dos alunos.

De autoria da deputada Any Ortiz (PP-RS), o texto original foi modificado pela senadora Teresa Leitaõ (PT-PE), que incluiu a promoção da educação fiscal, previdenciária e securitária por parte do poder público na matriz curricular. Por ter sido modificado, o projeto volta à Câmara dos Deputados, ainda sem data definida para ser apreciado.

Em entrevista ao **Correio**, a autora do projeto destaca que o momento de juros altos e inadimplência elevada é ideal para debater a proposta de democratizar o acesso dos jovens à educação financeira. “Além de falar sobre dinheiro, com essa matéria nas escolas, a gente vai ajudar a formar cidadãos mais conscientes, capazes de tomar melhores decisões e de planejar o futuro com mais autonomia, com mais liberdade”, destaca a deputada.

A parlamentar acredita que o tema da educação financeira é fundamental para, além de tornar o jovem mais consciente a respeito das suas próprias contas, também entender sobre as finanças públicas. “É entender que não existe almoço grátis, e conseguir, inclusive, fiscalizar melhor a aplicação dos tributos pagos”, disse a deputada, que espera que o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), pautep o projeto na última semana antes do início do período eleitoral, que começa em 16 de agosto.

Ortiz, no entanto, desaprovou a alteração feita no Senado. Ela acredita que a mudança “descaracterizou” o projeto, além de transferir para o Executivo as ações para promover a educação financeira. “O texto aprovado na Câmara diz o seguinte: ‘A educação financeira será componente curricular do ensino fundamental e do ensino médio como tema transversal e integrador’. Ponto. Não é para ser aplicado pelos órgãos públicos promovendo ações. Não são ações”, destaca.

Caso o PL seja aprovado, a aplicação da educação financeira nas escolas passa a ser estabelecida na

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o que torna, na prática, o ensino obrigatório e estruturado por meio da legislação. O tema já fazia parte das orientações da BNCC desde 2017, mas está longe de ser uma realidade concreta na maioria das escolas brasileiras, como explicam especialistas consultados pela reportagem.

A planejadora financeira da VLG Investimentos, Lucy Barbosa, explica que a Base Nacional Comum Curricular funciona como uma diretriz: indica um caminho, orienta o que e como as escolas devem trabalhar, mas não tem força coercitiva própria. A aplicação dela depende, em grande medida, da adesão de cada rede de ensino e de cada instituição.

Já a LDB é a legislação que organiza e regulamenta o sistema educacional brasileiro como um todo e tem força de lei. Se sancionado, o PL traz uma diferença estrutural, não apenas simbólica, como explica Barbosa.

“O que era indicação passa a ser obrigação legal. Na prática, isso significa que órgãos de fiscalização e controle passam a ter respaldo jurídico para cobrar a efetiva aplicação da matéria nas grades curriculares, e as redes de ensino passam a ter responsabilidade formal sobre isso. Ou seja, o que antes era ‘recomendado’ agora entra na esfera do ‘exigível’”, destaca.

Na avaliação da planejadora da VLG, apesar de o texto representar uma diferença real, isso não representa, por si só, uma garantia automática de mudança na realidade das escolas. “A experiência de outras leis educacionais mostra que existe uma distância entre a obrigatoriedade no papel e a efetividade na prática, que costuma ser preenchida (ou não) por outros dois fatores: capacitação docente e estrutura das escolas, especialmente as públicas”, comenta.

Falta de incentivo

Uma pesquisa divulgada em maio aponta que quase a metade (47%) dos jovens com idades entre 18 e 24 anos — da Geração Z — não realiza o controle das finanças pessoais. As principais justificativas apontadas para esse cenário são o fato de não saber fazer (19%), sentir preguiça (18%), não ter hábito ou disciplina (18%) ou não ter rendimentos (16%). O levantamento foi conduzido pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Além disso, o levantamento aponta que, dos jovens que afirmam ter dinheiro guardado (52%), a maioria investe em opções pouco ou nada rentáveis: 53% mantêm os valores na poupança, 25% guardam em casa e 20% na conta-corrente.

Já uma outra pesquisa, encomendada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e produzida pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (Ipespe) em 2025, revela que a maioria dos brasileiros (55%) admite que entende pouco (40%) ou nada (15%) de educação financeira, apesar de reconhecerem que o assunto é muito importante e afirmam ter muita

Bárbara Cabral/Esp. CB/D.A Press



Segundo o projeto, professores de história, geografia e matemática deverão ensinar sobre finanças

(55%) ou alguma (20%) atenção com o acompanhamento e o controle das finanças pessoais.

A mesma pesquisa mostra um cenário totalmente conhecido no país: o endividamento. O estudo mostra que um contingente de 39% dos respondentes afirma estar atualmente endividado. Já os dados mais recentes da CNDL e do SPC Brasil mostram que 44,62% da população adulta brasileira está inadimplente, um total de 74,80 milhões de brasileiros.

A dívida crescente e o aumento da inadimplência apontam para um cenário de falta de incentivo à educação financeira para os jovens que, consequentemente, viram adultos com menos consciência sobre como gastar, poupar ou investir. Algumas instituições promovem projetos para tentar melhorar essa realidade, como é o caso do Banco Central. Desde 2021, a autoridade monetária mantém uma parceria com a Secretaria de Educação do Distrito Federal (Seedf) para levar à frente o projeto Aprender Valor, com cartilhas e programas voltados para o ensino do tema nas escolas.

A diretora de Ensino Fundamental da Seedf, Ana Carolina Tavares, explicou ao **Correio** que houve uma receptividade positiva dos estudantes em relação ao projeto. No DF, já são 259 escolas de ensino fundamental cadastradas no programa. “O Aprender Valor propõe com o próprio currículo que é instituído na rede. Então, isso com certeza facilita o trabalho dos professores para trabalhar a temática em sala de aula”, comenta.

Uma das propostas do projeto é garantir uma “aprendizagem ativa”, com participação de estudantes em projetos e trabalhos. A adesão ao Aprender Valor é voluntária e pode ser solicitada pelos diretores à Seedf.

“Ele é um programa que acontece de forma interdisciplinar e transversal. E aí ele permite, a partir de uma parceria que, dentro da educação, é extremamente importante, porque fortalece, e a gente tem a presença, aí, de uma autarquia que tem todo um conhecimento, todo um know-how, toda uma estrutura para fornecer esse suporte pro trabalho pedagógico. Então, o programa com certeza é inovador”, avalia a diretora.

Leia mais na página 8



Com essa matéria nas escolas, a gente vai ajudar a formar cidadãos mais conscientes, capazes de tomar melhores decisões e de planejar o futuro com mais autonomia, com mais liberdade"

Any Ortiz (PP-RS), deputada federal e autora do PL 2.979/2023

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1065 | ANO 51

Boletim informativo das Organizações PaulOOctavio

9 DE AGOSTO DE 2026 | BRASÍLIA/DF

Informe publicitário



RESIDENCIAL EDA COUTINHO MACHADO

CORRETORES CONHECEM EM PRIMEIRA MÃO O PRÓXIMO LANÇAMENTO EM ÁGUAS CLARAS

A **PaulOOctavio** realizou o **meeting de vendas** do Residencial Eda Coutinho Machado, reunindo mais de 120 corretores associados para apresentar os diferenciais do novo empreendimento, que será lançado no próximo dia 22 de agosto, em Águas Claras. Durante o encontro, a coordenadora do projeto, Gabriela Galvão, e a diretora Gabriela Canellas detalharam as características do residencial, que será construído na Avenida Jacarandá.

O **empreendimento contará com 34 apartamentos vazados** de três quartos e duas lojas no térreo, oferecendo conforto, funcionalidade e localização privilegiada. Os participantes do encontro conheceram as plantas das unidades, de 108,96 m² a 123,23 m² com 1 suíte e 2 semissuítes.

O **projeto arquitetônico é assinado pela Crosara Arquitetura**, com paisagismo de Marina Pimentel, interiores desenvolvidos por João Prado e Tiago Alves e obras de arte integradas criadas pelo Estúdio Porto Criativo. Além das apresentações técnicas, os corretores puderam conferir de perto a maquete do empreendimento e esclarecer dúvidas sobre o produto.

O **Residencial Eda Coutinho Machado chega ao mercado** com a qualidade e a tradição da PaulOOctavio, reforçando o compromisso da empresa em desenvolver projetos que valorizam o morar bem e a excelência em cada detalhe.

www.paulooctavio.com.br

PEQUENOS BOLSOS

Projetos incentivam

cuidado com contas

Mesmo sem a obrigatoriedade, escolas e outras instituições desenvolvem suas formas de ensinar a crianças e adolescentes a importância de poupar o dinheiro

» RAPHAEL PATI

Enquanto não há regulamentação da educação financeira como matéria transversal nas escolas, projetos desenvolvidos fora das instituições de ensino ganharam espaço nas salas de aula. Um dos exemplos de iniciativa voltada para o tema e que rende frutos em diversos estados é o projeto Forme, idealizado pelo CEO Bruno Lewis, além dos diretores Filipe Augusto e Jacques Kondi Hamadani. O objetivo é transmitir materiais e formar professores nas escolas para desenvolver um senso sobre como funciona o mundo das finanças e sobre a importância de poupar desde cedo.

Kondi explica que a ideia nasceu durante a pandemia de covid-19. “Muitas pessoas tinham seus empregos, suas vidas seguindo normalmente e, quando chegou a pandemia, tudo mudou, e pessoas que trabalhavam durante 40 anos, 50 anos com uma certa estabilidade, de repente, não tinham uma reserva e não podiam trabalhar”, disse o representante da empresa, que nasceu em São Paulo e, hoje, está presente em cerca de 350 escolas, com 25 mil alunos em todo o país.

Os materiais didáticos são impressos e repassados para alunos e professores, que também contam com uma plataforma on-line para fazer as capacitações.

Uma das maiores dificuldades de projetos como o Forme, no

Arquivo pessoal



No Colégio Leonardo da Vinci, alunos do 6º ao 9º ano aprendem a ter consciência sobre as finanças

entendo, é explicar para as escolas a importância de se propiciar um ensino sobre educação financeira.

Segundo Kondi, a divulgação é feita, por muitas vezes, no boca a boca presencial, ou por meio de influenciadores, que ajudam a levar a iniciativa para periferias e instituições que não têm muito acesso a conteúdos de qualidade.

“A gente tem um ouvido muito

atento às necessidades das escolas, e a gente gosta de ajudá-las, para que cresçam junto com a gente. Não adianta a gente vender para a escola e achar que ela vai quebrar ou vai se manter em uma situação muito irregular”, destaca o diretor de marketing do projeto.

O ensino privado também possui modelos que podem ser replicados e aprimorados para as

escolas públicas, considerando o nível socioeducacional e a realidade de cada local. No Colégio Leonardo da Vinci, na Asa Norte, a educação financeira foi inserida, de fato, como uma matéria transversal dentro do curso de matemática depois da pandemia, para os estudantes do 6º ao 9º ano.

A coordenadora do projeto é a professora Vanessa Lins, que orienta os estudantes em cada fase da educação financeira, a começar pelo 6º ano, quando os alunos participam de um projeto temático sobre a Black Friday. São aulas que têm o objetivo de ensinar o real valor dos presentes e dos desejos, e o quanto a família teria que economizar no mês para tornar aquele sonho real.

“Então, eles (alunos) saem se achando os ‘bam-bam-bans’ dos preços, e as famílias reagem muitíssimo bem a isso, porque aí começa uma conscientização se realmente existe necessidade de trocar certo objeto ou de adquirir um outro objeto. Muitas vezes, eles chegam à conclusão de que não vale a pena, de que vale a pena guardar o dinheiro”, comenta a professora.

Além dos conteúdos em sala de aula, a escola também conta com dois momentos voltados para a aplicação desses conhecimentos no ano: a semana da matemática, no primeiro semestre, e a semana da educação financeira, no segundo. “Trabalhar com adolescentes é desafiador, porque quando a gente fala de futuro, é uma coisa que não é palpável. A gente tem que estar o tempo inteiro mobilizando, fazendo todo um trabalho de sensibilização”, destaca Lins.

Anos iniciais

Já no Colégio Sigma, a diretora da unidade da Asa Sul, Thaynara Paiva, explica que a escola já estuda inserir o tema na educação infantil e nos anos iniciais, para que a educação financeira possa ir além do material didático.

“É nessa fase que as crianças começam a desenvolver noções de escolha, espera, troca, organização e compreensão de necessidades e desejos. Ao longo da escolaridade, essas aprendizagens podem se tornar progressivamente mais complexas. O dinheiro deve ser compreendido como uma ferramenta e como uma consequência de escolhas, planejamento e trabalho — e não como um problema que determina a vida das pessoas”, explica Paiva.

A riqueza, dizem os economistas, não se mede apenas pelo tanto que se possui, mas, principalmente, pela capacidade que a pessoa tem de planejar e fazer com que o dinheiro possa retornar e ser investido. No Brasil, onde a maior parte das famílias convive com endividamento, o conhecimento é um tesouro.

Brasil S/A
por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

O Brasil tem lado

Numa das campanhas eleitorais mais rasas em propostas visando o desenvolvimento econômico, tecnológico e social, em que parte da imprensa prefere destacar questões identitárias em vez de assuntos que dialoguem com as urgências do país ao sabatinar os candidatos, o chamado interesse nacional foi deletado do palco principal.

Entende-se por que cada vez mais as discussões de fôlego se dão no ambiente caótico das redes sociais, enquanto a imprensa perde relevância e muitos se travestem de animadores em busca de “likes” para monetizar audiências instagramáveis. Só não se trata de caso perdido porque alguns presidenciaíveis não estão tão perdidos quanto os que deveriam ajudar o eleitor a entender suas propostas.

Em círculos menos sujeitos a debates estéreis, organizam ideias e buscam entender o que os espera depois das eleições. Já sabem que nada será fácil e que o artifício das tais narrativas criadas por marketeiros pouca utilidade terá para distrair eleitores cansados de demagogias e das promessas grandiosas que nunca se cumprem.

O mundo entrou numa disputa que definirá quem terá, nas próximas décadas, poder, prosperidade e liberdade de decisão. Deixou-se de competir apenas por mercados. A nova ordem batalha pelo domínio das tecnologias, da energia, das finanças, cadeias produtivas, alimentos, minerais e da infraestrutura digital que organizarão a vida das sociedades neste século. O que os candidatos têm a dizer?

A China avançou porque investiu persistentemente, transformando escala produtiva em conhecimento e depois em aptidão para pleitear a liderança mundial. A prioridade não era consumir, mas produzir.

Os EUA perceberam a tempo que sofriam uma perda grave: não só de indústrias, mas de fornecedores estratégicos, competências intelectuais e segurança econômica. Governos com vieses políticos distintos unificaram-se desde 2016 pela mobilização de subsídios agressivos, crédito facilitado, garantias estatais, proteção de mercados, compras públicas direcionadas e fundos para pesquisa.

Resgataram, com nova roupagem, os mesmos instrumentos utilizados no pós-guerra para construir sua hegemonia e prosperidade. A China adaptou este mesmo mapa. E nós, que começamos antes dela, já nos idos de 1950, perdemos-nos pelo caminho e nunca mais o encontramos.

Escolhas cruciais à frente

A Europa também começou a reagir à expansão dos manufatureiros da China, que ameaça a sobrevivência de seu outrora opulento parque automotivo, e à contrarreção dos EUA. O bloco busca conciliar os pilares da democracia, da proteção social, da transição ecológica e da competitividade global. Mas esbarra no custo alto da energia, na fragmentação política e na crônica dificuldade de converter sua imensa poupança interna em investimento puramente produtivo.

O fato é que as grandes potências globais se esforçam para manter um naco da fabricação do amanhã. Isso exige escolhas cruciais dos países de economia emergente, como o nosso, antes que o choque entre as potências nos faça regredir ao subdesenvolvimento.

Ou continuamos como exportadores de commodities, permitindo que nações estrangeiras abasteçam suas indústrias, desenvolvam suas tecnologias e nos revendam bens acabados de alto valor agregado, ou mobilizamos nossa riqueza (recursos naturais abundantes, moeda soberana, energia limpa, mercado interno pujante) para construir a nossa autonomia nacional. O que os candidatos têm a dizer?

Ajudemos com a resposta. Poderiam começar dizendo: “O Brasil tem lado. É o lado do nosso próprio futuro”.

Nem cartórios nem favores

O que significa o país ter lado? Começa por se recusar a escolher entre ser apêndice geopolítico de Washington ou mercado cativo de Pequim. Ou seja: dialogar e firmar parcerias com ambos, estendendo laços à Europa, Japão, Coreia do Sul, Índia, a todos que tratem os nossos interesses com reciprocidade.

Mas com uma diretriz

Tratados, aportes financeiros e alianças econômicas passarão pelo crivo da capacidade produtiva e tecnológica que forem capazes de adicionar valor ao produto nacional. O critério de avaliação: parcerias que aportem engenharia de ponta, centros de pesquisa, abertura ou ampliação de cadeias locais de suprimento, que gerem presença internacional e empregos qualificados.

Almejamos integrar as cadeias globais de valor, sem abdicar do controle estratégico sobre o que for vital para a segurança nacional e o nosso desenvolvimento sustentável.

Esta é a essência do Nacionalismo Civilizatório, expressão de uma síntese dos propósitos que movem um país. Há tempos não temos uma missão unificadora acima de ideologias, se é que chegamos a ter.

A ideia não se confunde com o nacionalismo insular e anacrônico, que fecha fronteiras por temor à concorrência global. Tampouco se assemelha ao nacionalismo cartorial, focado em blindar privilégios corporativistas, distribuir favores políticos e perpetuar negócios ineficientes. Trata-se de nacionalismo soberano, aberto ao mundo, democrático, produtivo e radicalmente inclusivo.

Compromissos que importam

Falamos em civilizatório porque esse conceito avalia o progresso não pelo volume do PIB, mas pela qualidade da tessitura social que erguemos: excelência na educação, saúde universal, segurança pública, moradia digna, liberdade individual, equidade de oportunidades e obediência às instituições democráticas.

Nacional porque compreende que não desfruta de liberdade plena quem depende do exterior para o suprimento de energia, alimentos, medicamentos essenciais, redes digitais e insumos tecnológicos.

Inclusivo porque o crescimento econômico só adquire legitimidade quando eleva as condições de vida da população e faz com que os ganhos reais de produtividade cheguem indistintamente a todos.

Produtivo porque rejeita a ilusão da riqueza apenas financeira em detrimento da riqueza real, fruto de atividades que constroem.

Temos um arranjo financeiro sofisticado e expressiva capacidade de poupança potencial, ancorada em bancos robustos, gestoras de recursos, fundos de pensão, seguradoras e um mercado de capitais estruturado. Mas parcela desproporcional desses ativos permanece ancorada em operações de curtíssimo prazo, na mera aquisição de patrimônios preexistentes e em estratégias de proteção rentista.

Está aí o conjunto que lapida uma candidatura em torno de anseios reais, expressos pelo Nacionalismo Civilizatório, ou seja lá que nome se queira dar, desde que o capital volte a edificar o país.

Ah! E se comprometa a exterminar o mundo de custos supérfluos que oneram o empreendedor, como IOF no crédito, taxas com o único fim de bancar estruturas estatais (vistoria predial etc.), ônus de cartórios (aliás, para que ainda existem? Para prover o orçamento dos tribunais estaduais?) e tantos outros.

Mais pé no chão e menos abstração, em suma. O que os candidatos têm a dizer?

ADEMI

Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal

Informativo do mercado imobiliário



Brasília-DF, 09/08/2026

ADEMI DF fortalece diálogo institucional com Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do DF

A Associação de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (ADEMI DF) e o Sindicato da Indústria da Construção do Distrito Federal (Sinduscon-DF) realizaram uma reunião conjunta para abrir diálogo com o novo titular da Secretaria de Estado de Obras e Infraestrutura do DF, Guilherme Nery, e sua equipe.

Realizado na sede do sindicato, o encontro reforçou o compromisso de atuação conjunta das entidades nas pautas estratégicas para o desenvolvimento do setor da construção e mercado imobiliário, tendo como foco a expansão ordenada do Distrito Federal e o provimento de moradia e infraestrutura, fatores estratégicos para o crescimento econômico e a inclusão social.

Durante a reunião, foram debatidos temas de interesse do setor,

com destaque para a necessidade de avançar na oferta de lotes no Distrito Federal, com vistas a garantir uma expansão na oferta de habitação. Representante institucional do mercado imobiliário, a ADEMI DF apontou que a oferta de novos espaços é instrumento para que o setor possa realizar novos empreendimentos e contribuir para a redução do déficit habitacional.

A ADEMI DF colocou à disposição seu corpo técnico para contribuir na formulação de soluções que estimulem o crescimento sustentável do mercado imobiliário e o planejamento urbano da capital, medidas que trazem como efeito a geração de novos empregos formais, aumenta a distribuição de renda e melhora a qualidade de vida da população.



Foto: Divulgação | Sinduscon-DF

SCIA Quadra 11, Conjunto 2, Lote B – Guará – Brasília/DF – Fone: (61) 3328-7597
E-mail: ademidf@ademidf.com.br
Acompanhe: www.ademidf.com.br | @ademidf



IMIGRAÇÃO NA EUROPA

Abdel Majid Bziouat/AFP



Prato cheio para a extrema-direita

Invasão de milhares de marroquinos ao enclave espanhol de Ceuta deve ser usada no reforço do discurso de partidos ultraconservadores. Crise migratória aumenta o risco de medidas mais restritivas para fechar as fronteiras do continente

» RODRIGO CRAVEIRO

As recentes imagens de milhares de migrantes atravessando a nado do Marrocos até o enclave espanhol de Ceuta, como se fossem uma torrente humana, chocaram a comunidade internacional e preocuparam especialmente a União Europeia (UE). Para especialistas consultados pelo **Correio**, a mais recente crise no continente pode reforçar o discurso de partidos da extrema-direita e facilitar a imposição de políticas migratórias mais rígidas. Em 2027, a França e a Espanha realizarão eleições gerais em meio ao crescimento, respectivamente, do Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen, e do Vox, de Santiago Abascal. Em Portugal, o partido Chega!, de André Ventura, também vem ganhando força nos últimos anos.

A espanhola Berta Álvarez-Miranda, professora de sociologia da Universidad Complutense de Madrid e especialista em sociologia das migrações, avalia que imagens como as vistas em Ceuta alimentam a simpatia por uma extrema-direita que promete mais segurança e mais “seleção” dos imigrantes. “A impressão de falta de controle nas fronteiras que essas imagens geram no público é facilmente explorada politicamente para defender políticas fronteiriças mais restritivas”, explicou ao **Correio**. “A meu ver, a Europa precisa implementar efetivamente as políticas existentes, em vez de reformá-las, abordando as fragilidades na cooperação com os países terceiros envolvidos na gestão dos fluxos migratórios e na prevenção da perda de vidas humanas.”

Para Álvarez-Miranda, a recente entrada massiva em Ceuta pode incentivar políticas europeias de imigração mais restritivas. Um fenômeno ocorrido nos últimos anos, em resposta a uma série de eventos nos quais países de origem ou de trânsito

Jorge Guerrero/AFP



Homem reza ao chegar em segurança a Ceuta; mulher recebe ajuda na travessia (D)

de migrantes negligenciaram o controle das fronteiras ou produziram, de forma intencional, um fluxo massivo. “Temos exemplos na mesma Ceuta e na Polônia, Letônia e Lituânia, em 2021; na Finlândia, em 2015 e em 2023; e na Grécia, em 2015 e em 2020”, lembrou.

Professor da Universidade Abdelmalek Essaadi (em Tétouan, no Marrocos), Ahmed Dardari explicou ao **Correio** que muitos governos interpretam o movimento irregular de migrantes como um teste da habilidade da UE para proteger suas fronteiras externas. “Eles temem que o fenômeno possa se espalhar para seus limites territoriais, forçando-os a apertarem os controles fronteiriços, os procedimentos de asilo e o retorno dos migrantes. Enquanto Ceuta não for devolvida ao Marrocos, o fluxo de migrantes continuará sendo uma possibilidade a qualquer momento”, advertiu.

Dardari lembrou que a invasão a Ceuta coincide com a ascensão de partidos de

Jorge Guerrero/AFP



extrema-direita e populistas. “Eles exploram tais crises para endurecer suas posições sobre a imigração, associando-a a riscos de segurança, econômicos e sociais. Também exercem pressão interna, com a adoção de políticas mais rigorosas, a fim de evitar parecerem lenientes aos olhos da opinião pública”, disse o marroquino.

Ainda segundo Dardari, a crise em Ceuta renovou os apelos por uma revisão abrangente da política migratória da Europa, enfatizando o papel do Marrocos como parceiro no enfrentamento dos desafios migratórios e de segurança fronteiriça, além da necessidade de expansão da cooperação entre nações de origem e trânsito. “Ela foi explorada para influenciar o equilíbrio político na União Europeia, especialmente depois que a Espanha tentou anexar os enclaves marroquinos de Ceuta e Melilla às suas reivindicações territoriais no Atlântico — proposta rejeitada pelos EUA e pela Turquia.”

Myriam Cherti — investigadora do

Centro sobre Migração, Política e Sociedade da Universidade de Oxford — admitiu que a escalada da travessia em Ceuta pode ser usada para justificar políticas migratórias mais rigorosas. “Inclusive, para reforçar narrativas de extrema-direita sobre fronteiras descontroladas, soberania e fracasso das proteções de asilo. Ceuta e Melilla são fronteiras simbólicas, o que torna fácil apresentar a crise como uma ameaça mais ampla à Europa”, disse à reportagem.

Descentralização

A estudiosa de Oxford vê a crise no enclave como um “poderoso pretexto” para os ultraconservadores. Mas descarta que ela forneça base factual sólida para retratar a migração em toda a Europa como algo uniformemente fora de controle.

Cherti espera que a UE adote uma combinação de controles físicos de fronteiras mais rigorosos, procedimentos mais ágeis e maior vigilância digital. “Uma resposta política mais sustentável combinaria a gestão fronteiriça com operações de resgate eficazes, acolhimento humanitário, decisões individuais sobre asilo e retorno, salvaguardas para crianças, monitoramento independente e acesso à mobilidade legal.”

O marroquino Mehdi Lahlou, professor de economia da Universidade de Rabat e especialista em migração internacional, considera como “bastante evidente” a tentativa da extrema-direita de “sequestrar” a crise em Ceuta. Ele lembrou que uma parcela crescente da opinião pública europeia acredita na possibilidade de fazer mais para “defender” as fronteiras externas do continente. “Além da militarização dessas fronteiras e das repatriações em massa de migrantes considerados indesejáveis, parece difícil ir além, sob o risco de transformar todos os países de ‘origem’ em inimigos das nações europeias”, disse à reportagem.

Eu acho...

“A UE busca se proteger contra situações em que países de origem ou de trânsito usam migrantes como moeda de troca — visando ajuda financeira, redução de sanções, apoio geoestratégico ou ganhos territoriais. Isso ocorre por meio de medidas emergenciais, nas quais os países se comprometem ao apoio mútuo, e da flexibilização das normas de asilo.”



Arquivo pessoal

Berta Álvarez-Miranda, professora da Universidad Complutense de Madrid e especialista em sociologia das migrações

“A crise de Ceuta atribui responsabilidade a um país específico e exige uma abordagem europeia conjunta, baseada na partilha de responsabilidades, no reforço da cooperação com o Marrocos e com os países de origem, por meio de investimentos em desenvolvimento, no combate às redes de tráfico de pessoas e no estabelecimento de canais de migração legais e seguros.”



Arquivo pessoal

Ahmed Dardari, professor da Universidade Abdelmalek Essaadi (em Tétouan, no Marrocos)

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

ÍNDIA E O PARTIDO DO POVO BARATA

“Certa manhã, ao despertar de sonhos intranquilos, ele descobriu que havia sido transformado num inseto repugnante.” Começa assim a novela mais famosa do século 19. Apesar de não ser especificado, na imaginação de muitos, o tal inseto de *A Metamorfose*, de Franz Kafka, seria uma barata.

A transformação do personagem, narrada por Kafka, remete à situação metafórica que acomete tanta gente que, injustiçada, pode se sentir reduzida à condição de inseto. De fato, muitas e muitas vezes, “o inferno são os outros”, especialmente para os que tiram zero em concursos e bancas e sabem que foram julgados por quem não merece nota melhor.

De toda forma, não se tem notícia de que o jovem indiano que lançou, em maio, o fictício “Partido do Povo Barata”, tivesse a história de Kafka em mente.

Tratava-se apenas de uma sátira em resposta aos comentários feitos pelo juiz que preside a Suprema Corte da Índia,

Surya Kant, que rapidamente se tornaram virais. Durante uma audiência, o magistrado comparou jovens desempregados e ativistas que se queixavam do sistema a “baratas”.

Concursos públicos são máquinas que secretam sentidos ocultos no mundo estatal. Todavia, os sentidos ocultos nem sempre são literatura de ficção. Eles podem assumir diversas formas absurdas de dar sentido ao que fazemos ou ao que fizeram de nós.

O fato é que a ascensão repentina do “Partido do Povo Barata” nas redes sociais indianas, desde maio, mostra que o movimento se transformou em um canal para a insatisfação difusa de uma geração de jovens que se sente desconsiderada de forma repetida e estrutural. E com tempo — e também a ajuda não intencional de uma virulenta reação das forças policiais do governo, ao que no início eram poucas pessoas protestando nas ruas pacificamente — ganhou volume e presença física na

capital, Nova Délhi, e por todo o país. O nome do partido-movimento também é um trocadilho com o do partido governista da Índia, o Bharatiya Janata Party (BJP), ou “Partido do Povo Indiano”.

O jovem que lançou o movimento, Abhijeet Dipke, é de origem dalit, a casta que mais exclusão sofre no país. De 2023 até junho deste ano, ele esteve nos Estados Unidos para cursar um mestrado em Relações Públicas na Universidade de Boston.

Já o ministro Surya Kant é conhecido por insistir que os direitos fundamentais não podem ser dissociados da responsabilidade cívica e faz observações no Supremo indiano que se transformam em manchetes, desencadeando debates políticos e agitação nas redes sociais. Sobre a referência às baratas, ele afirma que se dirigia apenas aos milhares de advogados que, segundo ele, exercem a profissão no país com diplomas falsos.

Não foi bem assim: o juiz, começou atacando os tais advogados com

diplomas falsos e enveredou numa diatriba sobre “parasitas” e “jovens como baratas, que não conseguem emprego e nem possuem nenhuma profissão”.

Seja como for, depois que o movimento em torno do “Partido do Povo Barata” conseguiu forçar a demissão do ministro da Educação, Dharmendra Pradhan, no fim de julho, seu fundador, Abhijeet Dipke, declarou: “gostaria de agradecer ao ministro Surya Kant. Se ele não nos tivesse chamado de baratas, este movimento não teria começado.”

O partido-movimento se diz a “voz dos preguiçosos e desempregados” e mirou sua fúria, ao mesmo tempo bem-humorada e dramática, contra notícias sobre vazamento de provas de processos seletivos para cursos de medicina que causaram furor no país. O problema não se restringe a vestibulares ou bancas universitárias, uma vez que é recorrente a percepção de concursos fraudados na Índia.

A Índia, não muito diferente do Brasil, mas em maior escala, organizou sua hierarquia republicana em torno de concursos públicos e indicações por

notório saber — desde acesso à educação até a cargos do Estado com prestígio e melhor remuneração —, no intuito de pavimentar, num país muito desigual, caminhos teoricamente imparciais e equitativos de acesso. Entretanto, entre intenção e prática vai uma distância. O fato é que essa fixação em seleções por concursos e bancas adoecce muita gente excluída por fraudes e injustiças de toda sorte.

No drama indiano temos greves de fome, suicídios e esse sentimento de que se a geração atual vive num país muito mais desenvolvido e próspero do que as gerações anteriores o desequilíbrio como se forma a elite do Estado é um escândalo real, que se espalha pelas democracias incompletas. No fim, pode se estar formando uma cultura sem futuro onde furar fila, se dar bem, botar protegido no Estado e no governo, vai adoecendo as nações e corrompendo o sentido do esforço, do trabalho e do que seja uma reorientação mais bem ajustada da vida saudável em sociedade.

PAULO DELGADO, sociólogo

As lições para a educação

O Ministério da Educação e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgaram, na semana passada, um diagnóstico da qualidade do ensino no país. Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) mostram avanços nos anos iniciais e finais do ensino fundamental, bem como no ensino médio. O governo federal ressaltou que o desempenho obtido na análise do biênio 2023-2025 é o melhor já registrado da série histórica, iniciada em 2007. De fato, os números indicam pontos positivos. Mas apontam ainda desafios a serem vencidos em sala de aula.

Ressalte-se, no balanço do Ideb, a melhora significativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Nesse período, que corresponde do 1º ao 5º ano, o índice passou de 5,7 para 6,1 na rede pública de ensino e mostrou uma clara evolução em relação a 2023. Nesse sentido, convém destacar o esforço desempenhado pelas redes municipais, responsáveis pela maior parte das escolas que atuam na alfabetização e no primeiro contato de crianças com o universo da educação.

É a partir dos anos finais (6º ao 9º) do ensino fundamental, contudo, que a equação começa a se complicar. Nessa etapa do ensino, também houve avanços, mas a média segue abaixo da meta nacional estabelecida pelo MEC. Na rede pública, o Ideb subiu de 4,7 para 5, mostrando uma evolução de 0,3 ponto. Ainda assim, o Brasil ficou abaixo do patamar previsto de 5,3. Como se vê, essa fase do ensino se encontra em nível inferior ao parâmetro considerado adequado para os países membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

No ensino médio, a defasagem é ainda maior. O Ideb alcançado no ciclo 2023-2025 ficou em 4,3 na rede pública, melhor do que os 4,1 registrados anteriormente, mas muito

distante do 5,2 estabelecido para esse estágio da vida escolar. Com dificuldades históricas como evasão, falta de professores e inadequação com a realidade do jovem, o ensino médio constitui seguramente o maior desafio para as autoridades em educação.

Em um país tão desigual e diverso como o Brasil, são previsíveis as diferenças de desempenho entre as unidades da Federação. Na análise dos resultados, convém destacar o sucesso da política educacional do Paraná, que ocupou o primeiro lugar em todas as etapas do ensino, colocando-se como referência ao lado de outras ilhas de excelência, como o Ceará. Em compensação, há situações delicadas em estados como Rio Grande do Norte, Roraima, Rio de Janeiro — e o Distrito Federal. Ontem, a governadora Celi- na Leão anunciou a troca de titular na secretaria de Educação, após o desempenho abaixo da média registrado na capital da República.

Apesar das dificuldades, os resultados gerais do Ideb são inegavelmente positivos, principalmente considerando a calamidade provocada pela pandemia de covid-19. É o que ressaltou o ministro da Educação, Leonardo Bar- chini. “Os organismos internacionais aponta- vam que o Brasil demoraria de 10 a 13 anos para conseguir voltar aos níveis pré-pande- mia. E o que os resultados do Ideb mostram é que a gente conseguiu em quatro anos”, disse.

O diagnóstico indica que melhorar a apre- ndizagem deve ser a meta central para o futuro do ensino no Brasil. Nesse sentido, é fundamental observar as condições de ensino nos anos finais do ciclo fundamental e particularmente no en- sino médio — a etapa mais vulnerável nos indi- cadores educacionais. Políticas públicas consis- tentes passam necessariamente pela valorização dos professores, entre outras medidas, e uma po- lítica de ensino que estimule o aluno a adquirir conhecimento, e não simplesmente observar uma sequência de conteúdos em sala de aula.



ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

O que vem antes do voto?

A democracia já foi um sonho, uma luta e uma conquista. Hoje, é uma realidade. E as eleições são o exercício pleno desse direito e da construção da cidadania. Para mim, é sempre um momento de celebração. Olhando os arquivos do **Correio Braziliense**, garimpados pelos documentaristas do nosso Cedoc, vejo preciosidades, como, por exemplo, os 10 fascículos do curso Constituição e Constituintes feito pela Universidade de Brasília (UnB), todos publicados em nossas páginas. Um material riquíssimo com colaboradores de grandes nomes da nossa sociedade, da política à cultura.

O curso tinha como objetivo o despertar para a educação política, algo que tentamos fazer a cada eleição por meio de reportagens, mas também de debates. Já ouvi de ministros do STF, como Carlos Velloso e Gilmar Mendes, que não perdiam nenhum fascículo. Tradicionalmente, o jornal acompanhou e reportou todos os grandes movimentos políticos do país, com destaque para a Assembleia Constituinte, quando nem banheiro para mulheres o Congresso Nacional tinha. Mas elas estavam lá, lutando pelo direito ao básico. Hoje, nas eleições do DF, três candidatas ao Senado lideram as pesquisas do **Correio**/Opinião. Outra candidata aparece em primeiro lugar na disputa pelo GDF.

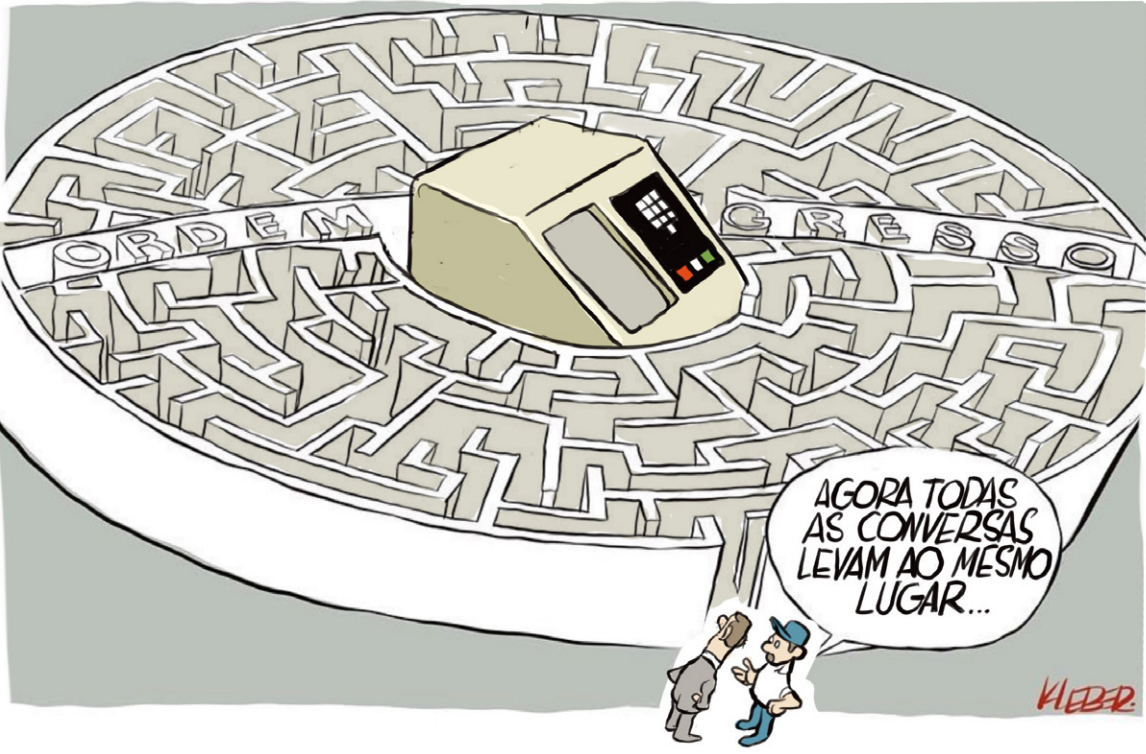
Meu sonho, ao vir para Brasília, era fazer parte daquela equipe de cobertura. Bem jovem, uma foca como se diz no jargão jornalístico, fui impelida a começar por Cidades, editoria que me levou a conhecer as entranhas daquela cidade ainda em construção. Pouco depois, iniciava meus anos dedicados à política local, cobrindo o processo de autonomia

política da capital federal.

O auditório do **Correio**, décadas atrás, foi palco de debates intensos até a aprovação de eleições diretas para escolher os governantes e deputados distritais da capital federal. Nesse mesmo espaço, na próxima terça-feira, às 9h, daremos a largada na cobertura da campanha eleitoral com a sabatina dos 10 postulantes ao Palácio do Buriti. Será transmitida ao vivo pelo YouTube.

É preciso lembrar sempre que, mais do que um ringue de disputas partidárias e ideológicas acaloradas, a campanha eleitoral é uma oportunidade ímpar de escolher os nossos representantes ouvindo e refletindo sobre suas propostas. No dia 1º de setembro, também vamos promover nosso tradicional debate com os governadores em parceria com TV Brasília. Também nos dedicaremos às eleições presidenciais, com a sabatina dos candidatos à presidência — já fizemos uma primeira rodada, e iniciaremos a segunda esta semana — e, posteriormente, no final de setembro, com o debate dos presidenciaíveis. Todos têm sido convidados.

Mais um capítulo para o futuro de Brasília e do Brasil está se desenhando. Acho absolutamente fascinante acompanhar a história por dentro, produzindo informação responsável e escuta equilibrada de todos os lados. O jornalismo existe também para formar cidadãos responsáveis e conscientes que precisam escolher muito bem os seus votos. Muito mais do que um jornal, o **Correio** tem sido um guardião da história, sobretudo da política, em especial do ponto de vista de Brasília. Esperamos que vocês estejam conosco nesse momento tão especial da nossa democracia.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Dia dos Pais 1

Pai é calor humano. Vigilante. Carinhoso. Amoroso. Zelo. Elogia e puxa as orelhas. Deixa de comer para alimentar os filhos. Vai no posto encher os pneus da bicicleta. Bota carga no celular. Acompanha o filho nas compras. Incentiva a prática de esportes. Orienta e recomenda boas leituras. Acorda no meio da noite para embalar filho pequeno chorando. Ensina lições de virtudes, respeito ao próximo, decência nas atitudes. Abre conta no banco. Torcem juntos nos estádios. Uniformizados, com boné. Pai sugere, alerta, lamenta, aplaude. Viajam juntos. Pegam cineminha, museus e teatros. Feliz do filho que ainda tem ombro carinhoso e amigo do pai para abraçar, beijar e agradecer.

» **Vicente Limongi Netto**

Asa Sul

Dia dos Pais 2

É pouco provável que se entenda um pai render homenagem a este dia. Mas não é. Seria mais lógico que filhos o fizessem. Contudo, os avós têm filhos que aqui são homenageados. O lema de toda mãe é pregar que padece no paraíso. O pai também sofre. Pais sejam felizes neste dia. Que Deus os abençoe.

» **Enedino Corrêa da Silva**

Asa Sul

GO-010

Já passei muito pela GO-010 em minhas viagens para Caldas Novas. Pense em uma rodovia perigosa, caminhoneiros irresponsáveis, imprudentes e negligentes, trafegando em alta velocidade, não respeitando automóveis etc. Já passou da hora das autoridades passarem um pente-fino nessa estrada, principalmente no trecho entre Luziânia e Vianópolis, onde não há fiscalização. É lamentável!

» **Jovino Moreira**

João Pessoa (PB)

Formação de professores

O Brasil melhorou no Ideb, embora aquém do que um país do nosso tamanho deveria aceitar. Os anos iniciais vão bem, mas, no ensino médio, os jovens passam pela escola sem aprender o essencial. Embora existam centenas de programas de formação de professores, o diagnóstico mostra que o Brasil não aprendeu a ensinar. Segundo estimativas, um em cada três professores não é formado na disciplina que leciona, além de enfrentar más condições de trabalho e remuneração inapropriada. Diante disso, mesmo que um professor deseje se aperfeiçoar, independentemente da instituição na qual trabalha, ele não tem recursos financeiros para bancar um curso na área em que atua. O ensino a distância (EaD), que seria uma possibilidade mais barata e adequada e no ritmo do próprio aluno, está sendo modificado pelo Ministério da Educação (MEC) com a obrigatoriedade de 20% de atividades presenciais ou síncronas mediadas e provas obrigatoriamente presenciais. Para quem já sai de uma sala de aula esgotado, as atividades presenciais obrigatórias são uma tortura. Falo isso por experiência própria, pois as atividades presenciais são concentradas em quatro a oito horas seguidas e, se não tiverem uma boa dinâmica, deixam o aluno atordoado e com a sensação de que poderia estar fazendo algo mais útil. O MEC precisa rever seus conceitos!

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O Dia dos Pais é uma data muito especial! Por isso, não deixe de parabenizar o herói da sua vida. Parabéns pra eles!

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

A diplomacia do Brasil é zero. Criou caso com Israel, Paraguai, Argentina... E segue sem reconhecer as facções como terroristas.

Usa o nome soberania para enganar o reduto eleitoral, uma vez que não há soberania com o Estado perdendo território.

Francisca Costa — Brasília

Rubio está praticamente em campanha presidencial. Agora, é torcer para os democratas formarem a maioria na Câmara em novembro.

Um Congresso controlado pelos democratas teria mais poder para convocar audiência, investigar ações do Trump, dificultar aprovação de medidas e barrar verbas, o que reduziria o poder dele também.

Roberto Amaro — Rio de Janeiro

Constrangimento

Às vezes, ocorre uma cena que, apesar de ser rotineira, pode nos causar um grande impacto. Foi o que aconteceu comigo esta semana. Estava dirigindo quando fui ultrapassado por um carrão portando uma placa chamativa onde se lia: senador da República! Fiquei pensando com os meus botões: quanto diferença o Brasil tem de outros países, como, por exemplo, a Holanda, onde o seu primeiro-ministro foi flagrado indo para o seu trabalho de bicicleta! Por isso a visão daquela placa muito me impactou. Já que as suas excelências parlamentares jamais abrirão mão de seus privilégios e de suas mordomias, eu tenho uma sugestão a fazer aos presidentes do Senado Federal e da Câmara dos Deputados: colocar placas frias nos seus automóveis funcionais, tirando aquelas placas de bronze que causam tanto aso, revolta e constrangimento em nós, coitados contribuintes panacas.

» **Paulo Molina Prates**

Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.			
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

A destruição criativa e o futuro da pesquisa científica



» MAURÍCIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador da Embrapa
Agroenergia

O economista Joseph Schumpeter transformou a expressão destruição criativa em um dos conceitos mais influentes da teoria econômica. Segundo ele, o progresso acontece quando novas tecnologias, conhecimentos e formas de organização substituem aquelas que deixaram de responder às necessidades da sociedade. Esse processo, ao mesmo tempo criativo e destrutivo, explica por que algumas organizações prosperam enquanto outras desaparecem.

O Prêmio Nobel de Economia de 2025 mostrou que a ideia de Schumpeter permanece atual. Ao reconhecer Joel Moky, Philippe Aghion e Peter Howitt, destacou que inovação, crescimento econômico e desenvolvimento dependem, cada vez mais, da capacidade de produzir conhecimento, transformá-lo em soluções e renovar continuamente competências e instituições.

Surge, então, uma questão pouco discutida. O mesmo processo também alcança as instituições de pesquisa? Afinal, são elas que produzem boa parte do conhecimento que sustenta a inovação e o desenvolvimento. Mas quem garante que conseguem se reinventar no ritmo das transformações científicas, tecnológicas e sociais que elas próprias ajudam a produzir?

A destruição criativa também parece alcançar as organizações de pesquisa. O que muda é a forma como ela se manifesta. Nas organizações privadas,

a competição tende a selecionar as mais capazes de inovar e pode levar ao desaparecimento das demais. Nas instituições públicas, o processo costuma ser mais lento. Elas raramente desaparecem, mas podem perder gradualmente a capacidade de liderar agendas científicas, atrair talentos, mobilizar recursos e responder aos desafios sociais.

Esse risco cresce à medida que as transformações científicas e tecnológicas se aceleram. Inteligência artificial, biologia sintética, computação quântica, novos materiais, automação e ciência de dados transformam a produção do conhecimento e elevam as expectativas da sociedade.

Já não basta produzir artigos ou tecnologias isoladas. Espera-se que instituições públicas contribuam para enfrentar desafios complexos, como mudanças climáticas, segurança alimentar, transição energética, saúde, biodiversidade e competitividade. São desafios que ultrapassam fronteiras disciplinares e exigem novas formas de organização.

Surge, então, um paradoxo. Pesquisa e inovação são atividades essencialmente de longo prazo. Formar pesquisadores, construir infraestrutura e acumular conhecimento demandam décadas de investimento. Por isso, organizações científicas tendem naturalmente ao conservadorismo. Essa estabilidade protege competências, mas deixa de ser virtude quando se transforma em imobilismo. Em ambientes cada vez mais dinâmicos, a inação pode representar um risco maior do que a mudança.

O desafio deixa de ser preservar estruturas e passa a ser desenvolver capacidade adaptativa. Organizações resilientes não são as que permanecem iguais ao longo do tempo, mas as que renovam continuamente seus processos, competências e formas de organização sem perder sua identidade.

Grande parte das organizações de pesquisa ainda opera em estruturas verticalizadas, organizadas por

disciplinas, cadeias produtivas ou unidades relativamente autônomas. Esse modelo foi extremamente eficiente durante boa parte do século 20. Os desafios atuais, porém, têm natureza sistêmica. Exigem integração entre diferentes áreas do conhecimento, interação permanente com empresas, governos e sociedade, uso intensivo de dados e colaboração em redes nacionais e internacionais.

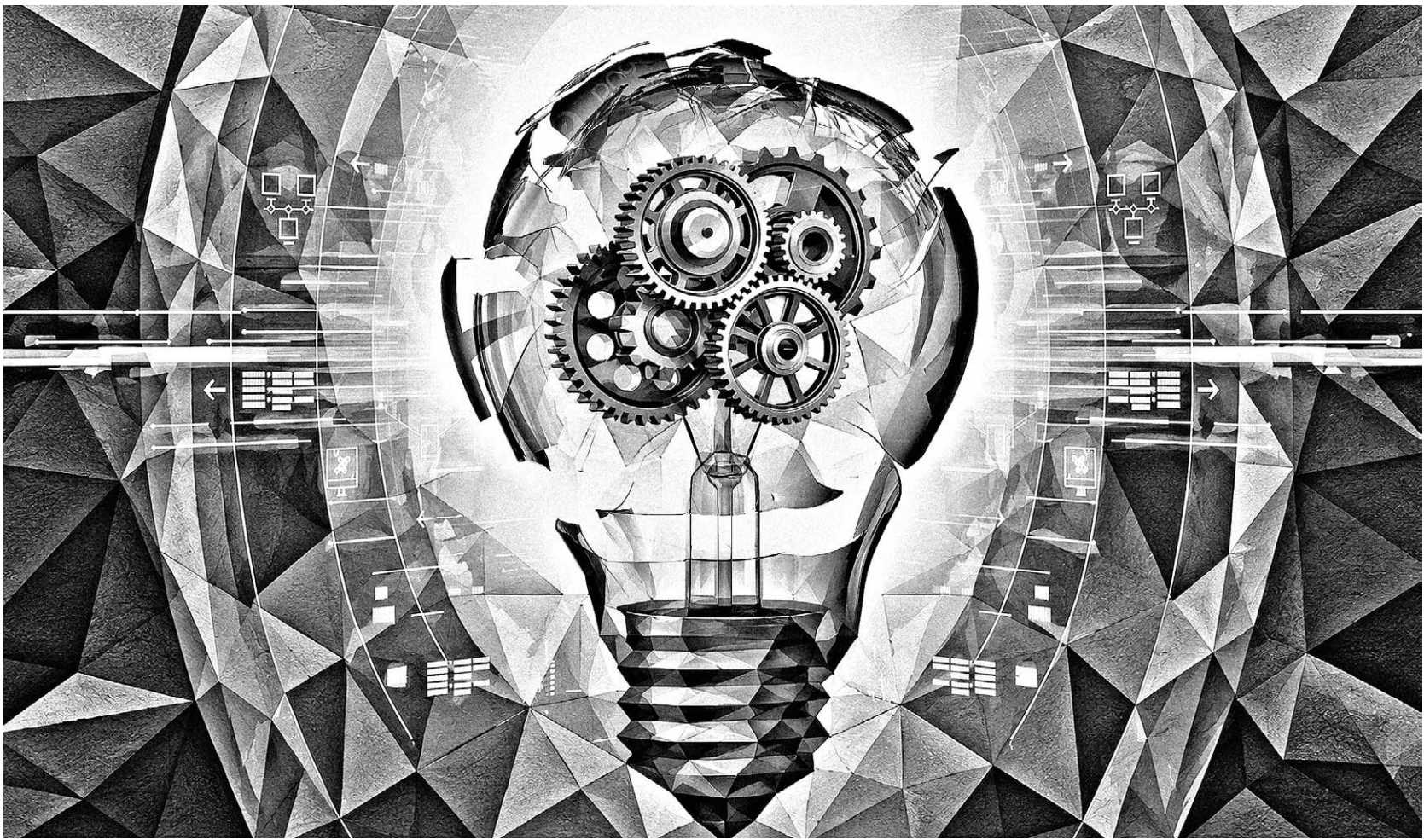
Isso não significa abandonar a especialização, que continua sendo indispensável à excelência científica. Significa inseri-la em organizações mais transversais, flexíveis e orientadas por missões. A especialização, por si só, já não basta quando os problemas são multidimensionais.

Também será necessário rever a forma de avaliar o desempenho institucional. Indicadores voltados apenas para produtividade científica dificilmente capturam integração de conhecimentos, impacto, articulação de ecossistemas de inovação ou antecipação de desafios emergentes. No futuro, o diferencial das instituições científicas talvez não seja apenas produzir mais conhecimento, mas integrar competências para enfrentar desafios complexos.

Nas empresas, a destruição criativa pode retirar organizações do mercado. Nas instituições públicas de pesquisa, ela redefine quem permanece relevante. Instituições que não renovarem seus modelos organizacionais continuarão existindo, mas perderão gradualmente sua capacidade de liderar agendas científicas, atrair talentos, mobilizar recursos e responder às demandas da sociedade. As que conseguem combinar estabilidade científica com renovação organizacional permanente continuarão ocupando posição de liderança.

O maior desafio das próximas décadas talvez não seja proteger as instituições públicas de pesquisa da mudança. Será prepará-las para mudar antes que a irrelevância faça essa escolha por elas.

maurenilson freire



Faltam três meses para as eleições. E aí?



» DANIEL A. DE AZEVEDO
Professor de geografia política do
Departamento de Geografia da
Universidade de Brasília (UnB)

Faltando pouco tempo para as eleições nacionais e estaduais, persistem muitas indecisões entre os eleitores e também interpretações equivocadas sobre as tendências eleitorais no Brasil. Parte delas nasce de uma leitura inadequada das regras do jogo e da geografia do nosso sistema político. Três falácias, em especial, precisam ser esclarecidas.

A primeira diz respeito à maneira como o voto é contado na eleição presidencial. Na última semana, vi especialistas afirmarem que Lula e Flávio Bolsonaro estariam em “empate técnico” no Rio de Janeiro, enquanto o segundo teria vantagem em São Paulo, apresentado como “o maior colégio eleitoral do Brasil”. Não é apenas a expressão “colégio eleitoral” que está errada. Também é enganoso falar em vitória, derrota ou empate dentro de um estado como se isso tivesse valor próprio na disputa presidencial. No Brasil, o candidato não ganha nem perde São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí ou Bahia. Ele ganha ou perde votos, que são somados nacionalmente.

Cada voto válido tem o mesmo peso, independentemente de onde tenha sido depositado. Se um candidato tem 60% das intenções de voto em um estado e seu adversário reduz essa vantagem para 57%, houve um ganho importante, ainda que ele continue longe de vencer naquele território. Como os estados não são conquistados em bloco, o objetivo de uma campanha presidencial não é necessariamente vencer em cada unidade da Federação, mas

maximizar votos em todo o país. Isso não significa que os estados sejam irrelevantes: eles importam como espaços de organização da campanha, de construção de palanques e de mobilização política, mas não como unidades autônomas de contagem do resultado. Analisar o Brasil como se fossem os Estados Unidos é cafona, para dizer o mínimo.

Isso nos leva ao segundo ponto: o impacto político dos problemas sociais não é homogêneo no território. Ninguém espera que o Nordeste, tratado erroneamente como um bloco eleitoral, passe a dar maioria a Flávio Bolsonaro em 2026. Mas essa forma de enxergar ignora que o lugar específico em que o eleitor vive importa. A violência é um exemplo. O Atlas da Violência de 2026 mostrou que as 10 cidades mais violentas do Brasil estão no Nordeste. Ao compararmos as eleições de 2018 e 2022, Jair Bolsonaro ampliou sua participação nos votos válidos do segundo turno em sete desses 10 municípios. A associação do cidadão entre bolsonarismo e uma suposta maior capacidade de lidar com a segurança pública pode produzir efeitos territoriais diferentes daqueles sugeridos por uma leitura genérica do chamado “voto nordestino”.

O que acontecerá em 2026? A expansão da violência e o fortalecimento de facções criminosas poderão reduzir a vantagem petista em determinados municípios? Embora a segurança pública seja atribuição principalmente dos governos estaduais, essa divisão constitucional raramente orienta a percepção cotidiana. Para quem vive sob medo, pouco importa qual esfera de governo tem formalmente a competência.

É justamente aí que o segundo ponto se conecta ao terceiro. Os problemas que mais afetam o voto são vividos de maneira local e desigual, mas os partidos brasileiros são obrigatoriamente nacionais. Interesses nacionais, estaduais e municipais precisam coexistir dentro das mesmas estruturas partidárias,

mesmo quando apontam para direções opostas. Até em países pequenos, como Costa Rica e Eslovênia, podem existir partidos organizados apenas em escala regional ou local. No Brasil, isso não é permitido.

Por isso, vemos candidatos à Presidência sem conseguir montar palanques nos estados e candidatos a governador evitando apoiar qualquer presidenciável. Declarar apoio nacional pode comprometer uma aliança estadual; a saída, muitas vezes, é a “neutralidade”. Todos perdem, porque os partidos deixam de organizar consensos e de apresentar agendas articuladas entre as diferentes escalas de governo.

Essa desconexão se aprofundou com a transformação recente do orçamento federal. O Brasil vive uma espécie de “descentralização centralizada”. As emendas parlamentares permitem que municípios recebam recursos para obras e políticas públicas sem depender exclusivamente de negociações com o Palácio do Planalto. Porém, os recursos continuam concentrados em Brasília, agora sob controle crescente de deputados e senadores. O resultado é o fortalecimento de parlamentares com vínculos locais cada vez mais intensos, embora inseridos em partidos obrigatoriamente nacionais. Eles constroem suas bases destinando recursos a municípios específicos, mas nem sempre conseguem transformar essas relações territoriais em projetos partidários mais amplos.

Conhecer as regras do jogo é compreender que os votos para presidente são somados nacionalmente, embora as escolhas sejam construídas em realidades locais muito diferentes, e que partidos, alianças e recursos públicos deveriam conectar essas várias escalas da política. É também reconhecer o peso de cada escolha eleitoral: não apenas de quem ocupará a Presidência, mas de quem terá poder no Legislativo para apoiar seu projeto, modificá-lo, fiscalizá-lo ou impedir sua execução.

Visto, lido e ouvido



Desde 1960

Circe Cunha // circecunha.df@dabr.com.br

Debate eleitoral é obrigação moral e ética

Em conversa com Alcidina da Cunha Costa sobre as eleições, ela pontuou com precisão cirúrgica: “Em toda democracia minimamente funcional, o período eleitoral representa um raro momento em que o cidadão deixa de ser mero espectador da política para assumir, ainda que por breve intervalo, a posição de verdadeiro soberano”. Essa é a importância do momento que se aproxima. Quando candidatos, partidos e grupos políticos precisam descer dos gabinetes, abandonar as solenidades do poder e submeter suas ideias ao julgamento direto do eleitor. Findas as eleições, essa relação costuma se inverter. O cidadão volta ao papel de observador e, muitas vezes, de vítima por opção própria, enquanto os eleitos passam a conduzir os destinos da administração pública durante quatro anos, fazendo, às vezes, o contrário do que prometeram.

Exatamente por isso, debates, entrevistas e sabatinas não podem ser vistos como simples eventos de campanha. Constituem instrumentos essenciais de prestação de contas e de fiscalização preventiva por parte da sociedade. Mas é estranho que um sistema eleitoral marcado por milhares de normas, resoluções e restrições não imponha uma obrigação elementar: a participação dos candidatos em debates públicos. A legislação estabelece regras detalhadas para propaganda eleitoral, financiamento de campanhas, distribuição de tempo de televisão, pesquisas de opinião, prestação de contas e inúmeras formalidades burocráticas. Entretanto, deixa inteiramente ao critério dos próprios candidatos decidir se desejam ou não enfrentar perguntas da imprensa, dos adversários e, sobretudo, dos eleitores.

Sempre que um candidato aparece liderando pesquisas ou considera que tem mais a perder do que a ganhar, cresce a tentação de evitar qualquer confronto de ideias. Do ponto de vista democrático, representa evidente empobrecimento do processo político. O debate eleitoral nunca foi concebido para favorecer candidatos, quem ganha com as ideias é o eleitor. Talvez por isso, candidatos evitem a oportunidade para comparar propostas, observar o preparo técnico dos concorrentes, avaliar o equilíbrio emocional diante de situações adversas e verificar a coerência entre discursos atuais e ações do passado. Campanhas publicitárias mostram apenas aquilo que os marqueteiros desejam exibir. São palavras vazias que nem mais ingleses querem ver. Já os debates revelam aspectos que nenhum roteiro consegue controlar completamente.

Isso é grave. Mas mais aterrorizante ainda é a lacuna recorrente do sistema político brasileiro. Os programas de governo apresentados durante as campanhas raramente têm caráter vinculante, o que deveria ser razão para recall. Diferentemente do impeachment, o recall é uma ferramenta dos eleitores de países democráticos que permite a retirada de um político eleito ao cargo antes do fim do mandato. A explicação mais simples é que “trata-se de um mecanismo de democracia direta que permite aos eleitores tentar retirar um político eleito do cargo antes do fim do mandato”. É diferente de impeachment, cassação ou voto de desconfiança, porque, em sua forma clássica, a iniciativa parte dos eleitores.

Evidentemente, governos enfrentam circunstâncias imprevistas que exigem adaptações. Mas, ainda assim, alguma forma de compromisso formal fortaleceria a relação de confiança entre representantes e representados.

Nesse contexto, surge a recente declaração do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de que não pretende participar de debates eleitorais em eventual campanha pela reeleição. Quem não tem o que ocultar vem de cara limpa para o meio da praça. A discussão ganha relevância porque, ao longo do atual mandato, o presidente participou de inúmeros eventos públicos, cerimônias oficiais, viagens nacionais e internacionais, entrevistas e atos políticos. Seus críticos observam que essa intensa presença em palanques e eventos torna ainda mais difícil compreender a resistência em participar justamente de debates durante o período eleitoral. Já seus apoiadores argumentam que a comunicação cotidiana do governo seria suficiente para apresentar suas posições ao eleitorado. Trata-se, portanto, de mais uma contradição política pouco ou nada legítima que deverá ser avaliada pelo próprio eleitor com a maior atenção.

A frase que foi pronunciada:

“Não levante a voz, aprimore seu argumento.”

Desmond Tutu

História de Brasília

Pontes de Miranda, o acatado constitucionalista, comentando o art. 130 da Constituição, ensina que desde que “o brasileiro dê ensino a que o Estado estrangeiro o considere seu nacional, “Há perda da nacionalidade brasileira.”(Publicada em 25/5/1962)

RARA E DESAFIADORA

Sem cura e com poucas opções de tratamento, a fibrose pulmonar idiopática afeta entre 14 a 43 pessoas por 100 mil habitantes. No Brasil, estimam-se que 13 mil a 18 mil pacientes convivam com a doença.

O QUE É

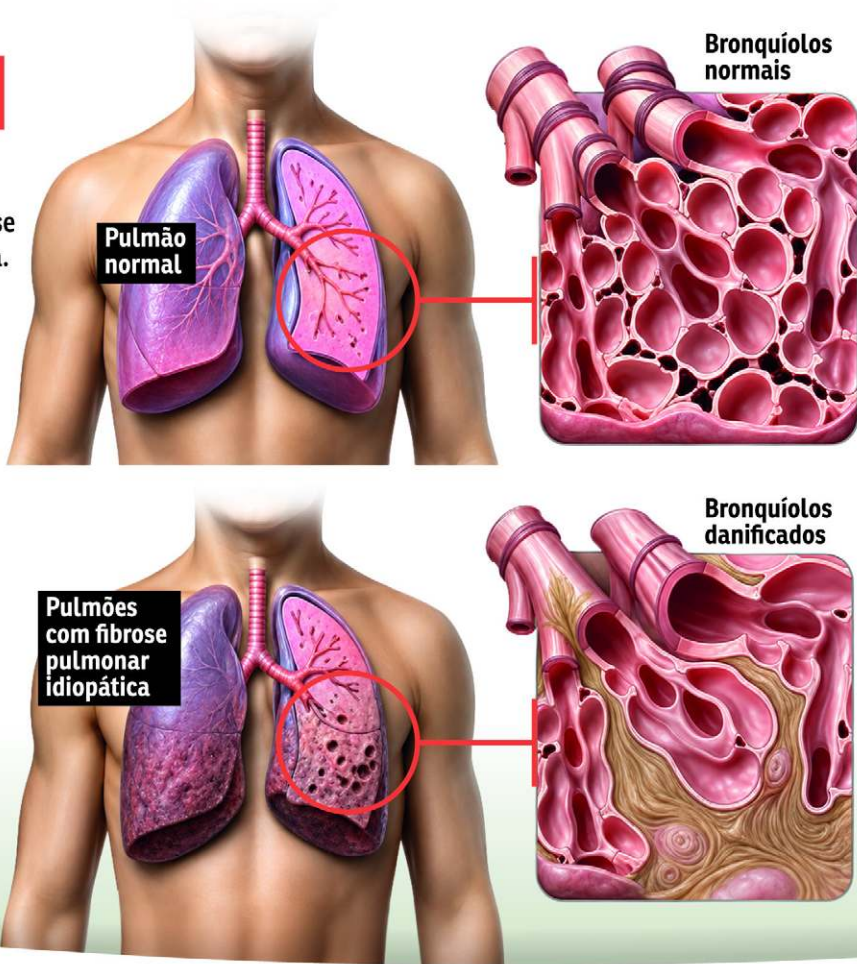
Doença crônica não infecciosa, de causa desconhecida e limitada aos pulmões. O tecido normal vai sendo substituído por cicatrizes, o que prejudica as trocas gasosas e compromete a respiração com o tempo.

CAUSA

Desconhecia. Porém, são conhecidos fatores de risco:

- **Genética:** histórico familiar ou alterações em genes associados ao envelhecimento celular
- **Tabagismo:** aumenta o risco de lesão pulmonar
- **Idade:** é mais comum a partir dos 50 anos
- **Ambiente:** contato prolongado com poeiras de metal, madeira ou poluição
- **Refluxo:** a aspiração crônica de ácido do estômago tem sido associada ao desenvolvimento da doença

Fontes: Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia; revista Science Advances



PREVENÇÃO

Não há medida preventiva, embora o tabagismo esteja fortemente associado à condição.

SINTOMAS COMUNS

Falta de ar, cansaço e tosse seca persistente (mais de seis meses). Em alguns pacientes, pode haver redução da oxigenação, com coloração azulada nas extremidades, como as pontas dos dedos.

EVOLUÇÃO

Pode ocorrer ao longo dos anos ou evoluir rapidamente, em poucos meses. O prognóstico médio é de dois a quatro anos após a identificação da doença.

TRATAMENTO

Não há cura, mas medicamentos antifibróticos podem retardar a perda da função pulmonar. Recentemente, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou uma nova droga para pacientes com hipertensão pulmonar associada à doença. Entre 8% a 15% dos pacientes com FPI têm pressão elevada na artéria pulmonar no diagnóstico inicial, subindo para 50% nos estágios mais avançados.



NOVA LINHA DE PESQUISA

- Cientistas descobriram que uma proteína chamada vitronectina reprograma células de defesa do organismo chamadas macrófagos, favorecendo a progressão de cicatrizes.
- Os pesquisadores também descobriram como bloquear esse mecanismo. Em animais, a inibição da vitronectina reduziu a progressão da fibrose, abrindo caminho para uma nova estratégia terapêutica.
- O estudo, porém, é preliminar e está longe de ser aplicado à prática clínica.

Valdo Virgo/CB/D.A Press

CICATRIZ começa a ser DESVENDADA

Estudo australiano identifica mecanismo até então inédito que pode explicar o desenvolvimento da fibrose pulmonar idiopática. Nos últimos 10 anos, o tratamento sofreu uma revolução, mas enfermidade ainda é incurável

» PALOMA OLIVETO

Há pouco mais de uma década, receber o diagnóstico de fibrose pulmonar idiopática significava ter de lidar com uma doença potencialmente letal e sem tratamento específico. No início dos anos 2010, a chegada ao mercado de medicamentos que freiam o crescimento da cicatriz nos pulmões mudou o prognóstico dos pacientes que, pela primeira vez, tinham opções terapêuticas além do manejo dos sintomas, como falta de ar e tosse seca. Porém, a enfermidade permanece incurável e de causa desconhecida. Agora, cientistas na Austrália acreditam ter descoberto um mecanismo que, se confirmado em estudos clínicos, poderá representar um avanço promissor para as cerca de 5 milhões de pessoas que sofrem, globalmente, com a enfermidade. No Brasil, a estimativa da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT) é de 14 mil a 18 mil casos. “Na fibrose pulmonar, o processo normal de cicatrização de feridas no corpo falha”, explica Gang Liu, professor da Universidade de Tecnologia de Sydney (UTS) e coautor do estudo publicado na revista *Science Advances* que descreve um mecanismo então desconhecido da doença. “Em vez de a cicatriz reparar o tecido danificado, começa a ser produzido tecido cicatricial nos pulmões”, diz.

Proteína

O experimento identificou uma proteína nos pulmões, a vitronectina, que ativa a cicatrização causadora da fibrose pulmonar. Em ratos, suprimir essa macromolécula evitou a formação de lesões, mesmo quando os pesquisadores estimulavam o tecido cicatricial. “Existe um tipo importante de

célula imunológica, conhecida como macrófago, que ajuda a reparar o tecido após uma lesão. Descobrimos que esses macrófagos, às vezes, são reprogramados para produzir cicatrizes em vez de promover a cicatrização normal de feridas”, esclarece Liu. Katrina Binger, principal autora e pesquisadora do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular da Universidade de Monash, criou um sistema de cultura de tecido tridimensional que imita o ambiente fibrótico e identificou a vitronectina como causadora do problema. A proteína induz os macrófagos a causarem a lesão, em vez de promoverem a cicatrização. “Normalmente, pensamos na vitronectina como uma proteína estrutural que mantém a integridade de órgãos como os pulmões. Mas descobrimos que ela também pode atuar como um sinalizador”, afirma. Segundo Binger, a vitronectina altera a forma como os macrófagos produzem energia, o que os leva a um estado fibrótico exagerado. A autora afirma que esse é um mecanismo completamente novo para entender como a fibrose ocorre. “É importante ressaltar que o que observamos em nossas culturas 3D foi perfeitamente reproduzido pelos modelos animais conduzidos pela equipe de Liu e em amostras de tecido de pacientes com fibrose pulmonar idiopática.” Embora o estudo sobre o mecanismo ainda esteja em fase pré-clínica — testado apenas em animais e células —, Liu diz que o objetivo da equipe é identificar novos tratamentos baseados nas descobertas do laboratório para tratar a doença de forma mais efetiva. “Agora, podemos trabalhar para identificar novos medicamentos que possam inibir a vitronectina com maior eficácia, para que possamos traduzir essa pesquisa em prática clínica e ajudar a encontrar uma nova cura para essa doença debilitante.”

Duas perguntas para

MARCELO FOUAD RABAHI, professor de pneumologia da Universidade Federal de Goiás (UFG)

A inibição da vitronectina, abordagem testada em um estudo com animais, é promissora?

No experimento, os pesquisadores neutralizaram a vitronectina. Em camundongos sem a proteína não houve a formação da fibrose. O estudo é experimental, então é importante que haja novos avanços para a gente poder dizer se a inibição da vitronectina será um alvo terapêutico. Mas é assim que a ciência caminha, com esse tipo de experimento.

Nos últimos anos, houve avanços no tratamento da doença?

O tratamento mudou drasticamente. Há 10 anos, foram lançados os únicos dois

medicamentos que, até agora, estavam disponíveis no mundo e no Brasil: nintedanibe e pirfenidona. Antes deles, não existia absolutamente nenhum tratamento específico para essa doença. Há uma década, nós fazíamos um diagnóstico, mas tínhamos muito pouco a oferecer. Se esse paciente não pudesse ser incluído numa fila de transplante, não havia um tratamento direcionado. Com a introdução dos antifibróticos, a perspectiva desses pacientes mudou muito. Alguns já usam o antifibróticos há 10 anos: ou seja, estão vivos, fazendo tratamento. Agora, recentemente, foi aprovado um novo medicamento, o nerandomilaste, para o tratamento de pacientes com fibrose pulmonar idiopática, então acredito que eles poderão se beneficiar, tendo uma doença mais controlada do que há uma década. Já é um grande avanço. (PO)

Tabagismo

Como não se conhece a causa da doença e há pouca opção terapêutica para a fibrose pulmonar, médicos reforçam a necessidade de se obter diagnóstico precoce e evitar fatores de risco. O tabagismo é um deles. Segundo Rodrigo Urresti, pneumologista do Hospital Albert Sabin (HAS), em São Paulo, o cigarro duplica a probabilidade de se desenvolver a enfermidade. Outros fatores modificáveis incluem a exposição a poeiras no ambiente de trabalho (como resíduos de madeira, metal e sílica) e o refluxo gastroesofágico. “Quando o suco gástrico ‘sobe’ e é microaspirado para os

pulmões, ele causa uma irritação crônica que pode favorecer a cicatrização”, diz. Embora submeter pessoas sem sintomas ao exame de tomografia do tórax, uma das ferramentas de detecção, não seja recomendado pelos médicos, o rastreamento direcionado a grupos de alto risco é essencial. “Se temos uma pessoa com parentes de primeiro grau que tiveram a doença, ou se identificamos alterações cicatriciais ‘escondidas’ em tomografias feitas por outros motivos, conseguimos agir antes que o pulmão perca muita capacidade de respiração”, afirma o pneumologista do Hospital Albert Sabin. Radiologista especialista em imagem torácica da Fundação Instituto de Diagnóstico

por Imagem (Fidi), a médica Claudia Friedrich explica que, hoje, os exames são capazes de detectar alterações antes de os sintomas aparecerem. “Isso muda completamente a condução clínica, porque amplia as possibilidades de tratamento, reduz o risco de evolução silenciosa e ajuda a evitar que muitos pacientes cheguem aos serviços de saúde em quadros mais graves”, observa a médica.

“Momento histórico”

O pneumologista Rodrigo Urresti destaca que, mesmo incurável, a doença pode ser controlada com muito mais eficácia do que há uma década. “Estamos vivendo um momento histórico na pneumologia. Os primeiros antifibróticos já haviam mudado a história da doença, funcionando como um freio de emergência para desacelerar a cicatrização do pulmão”, diz. Ele conta que, recentemente, o arsenal foi reforçado com uma substância, a nerandomilaste, de uma nova classe medicamentosa. “Em grandes ensaios clínicos, esse remédio provou que preserva a capacidade respiratória com excelente tolerabilidade”, descreve. Porém, embora aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), o nerandomilaste ainda não está disponível para venda em farmácias nem no Sistema Único de Saúde (SUS). O medicamento ainda precisa passar por etapas governamentais obrigatórias: primeiro, a definição do preço pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos (Cmed), depois a avaliação de cobertura pelos planos pela Agência Nacional de Saúde e, por fim, a análise de incorporação no SUS. “Trata-se de um avanço científico extraordinário, mas que ainda exige um tempo de trâmite até chegar efetivamente aos pacientes”, diz Urresti.

Depoimento

Uma nova forma de caminhar

Meu nome é Norma Sônia Fernandes Dias. Sou viúva, mãe de três filhos e avó de uma neta. Sou de Belo Horizonte e completo 80 anos em 13 de novembro. Sou pós-graduada em saúde pública, aposentada, religiosa, alegre, vaidosa, e sempre gostei de viajar e de arte. Sempre fui uma pessoa saudável, mas, desde criança, tinha crises de tosse que me tiravam o fôlego. Ninguém imaginava que aquilo fosse algo tão sério. Aos 67 anos, comecei a sentir falta de ar e muito cansaço. Procurei um médico, que suspeitou de uma doença autoimune e pulmonar e me encaminharam a um pneumologista.

Minha vida e a da minha família viraram de ponta-cabeça. Fui internada por três dias, que viraram 33. E, então, veio o pior momento: o diagnóstico de fibrose pulmonar intersticial. Falar dessa doença é falar de muitos exames, biópsia de pulmão, remédios fortes, antibióticos, corticoides, oxigênio 24 horas por dia, exercícios respiratórios. E ainda vieram outras doenças, como uma miocardite grave, que me levou a colocar um marca-passo. Receber alta foi um presente, mas parecia um presente embrulhado em papel sem cor, rasgado e amassado. Mas



Norma Sônia Fernandes Dias, paciente de fibrose pulmonar

minha família e meus amigos se uniram e nunca me deixaram sozinha. A rede de apoio é fundamental. Aos poucos, fui recuperando minha autonomia, minha liberdade de ir e vir, de agir, de pensar. Tive que reconhecer que a doença limita. Tive que aprender que respirar era difícil, mas possível. Aos poucos, fiz o desmame do oxigênio e, hoje, não preciso mais desse suporte. Procuro ajudar outros pacientes na Associação de Fibrose Pulmonar de Minas, para desmistificar a doença, porque muitos chegam achando que vão morrer logo.

Todo meu tratamento é feito pelo Sistema Único de Saúde. O SUS foi fundamental no acolhimento, no cuidado, no tratamento e nos medicamentos. A atividade física e o lazer foram essenciais. O cuidado com as pessoas me mostrou que eu nunca desisti de amar. Voltar às atividades me deu a certeza de que ainda é possível ser uma pessoa feliz. A doença está controlada, mas, é claro, não posso dizer que não tenho mais nada. Eu não tenho um novo caminho, mas tenho uma nova forma de caminhar.

Pessoas em situação de rua em questão

Pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política destaca que 92,8% dos eleitores consideram o tema importante ou importantíssimo. Especialistas e candidatos apresentam propostas para enfrentar a situação que afeta todo o DF

Eleições



» ANA CAROLINA ALVES
» CARLOS SILVA, MILA FERREIRA

A questão da população em situação de rua é mais uma das pautas que vai influenciar na escolha dos eleitores do Distrito Federal nas eleições de 2026. A pesquisa **Correio**/Opinião Inteligência Política constatou que 92,8% dos eleitores afirmam que o tema deve ser importante ou importantíssimo para o próximo governador ou governadora da capital. Em janeiro de 2025, o DF contabilizava 3.521 pessoas em situação de rua, segundo o 2º Censo Distrital da População em Situação de Rua.

Secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Alexandre Patury destacou que a maior parte das pessoas em situação de rua está em condição de vulnerabilidade, mas afirmou que há casos de criminosos e pessoas com problemas relacionados ao uso de drogas que impactam na percepção de segurança da população. “A grande maioria são pessoas hipossuficientes, mas existem bandidos infiltrados, pessoas que vendem drogas e outras com problemas de drogadição. Mesmo sendo uma minoria, elas acabam colocando uma peca de insegurança sobre toda essa população”, afirmou.

Patury ressaltou que um dos principais desafios é o atendimento a pessoas com transtornos mentais ou em grave dependência química, especialmente em casos em que há risco para elas próprias ou para terceiros. Ele defendeu a implementação da internação involuntária humanizada, prevista em lei aprovada pela Câmara Legislativa e sancionada pelo governo. “Não se trata de retirar direitos, mas de preservar vidas. Quando uma pessoa não tem discernimento, coloca a própria vida em risco e ameaça outras pessoas, ela precisa ser atendida e socorrida”, esclareceu.

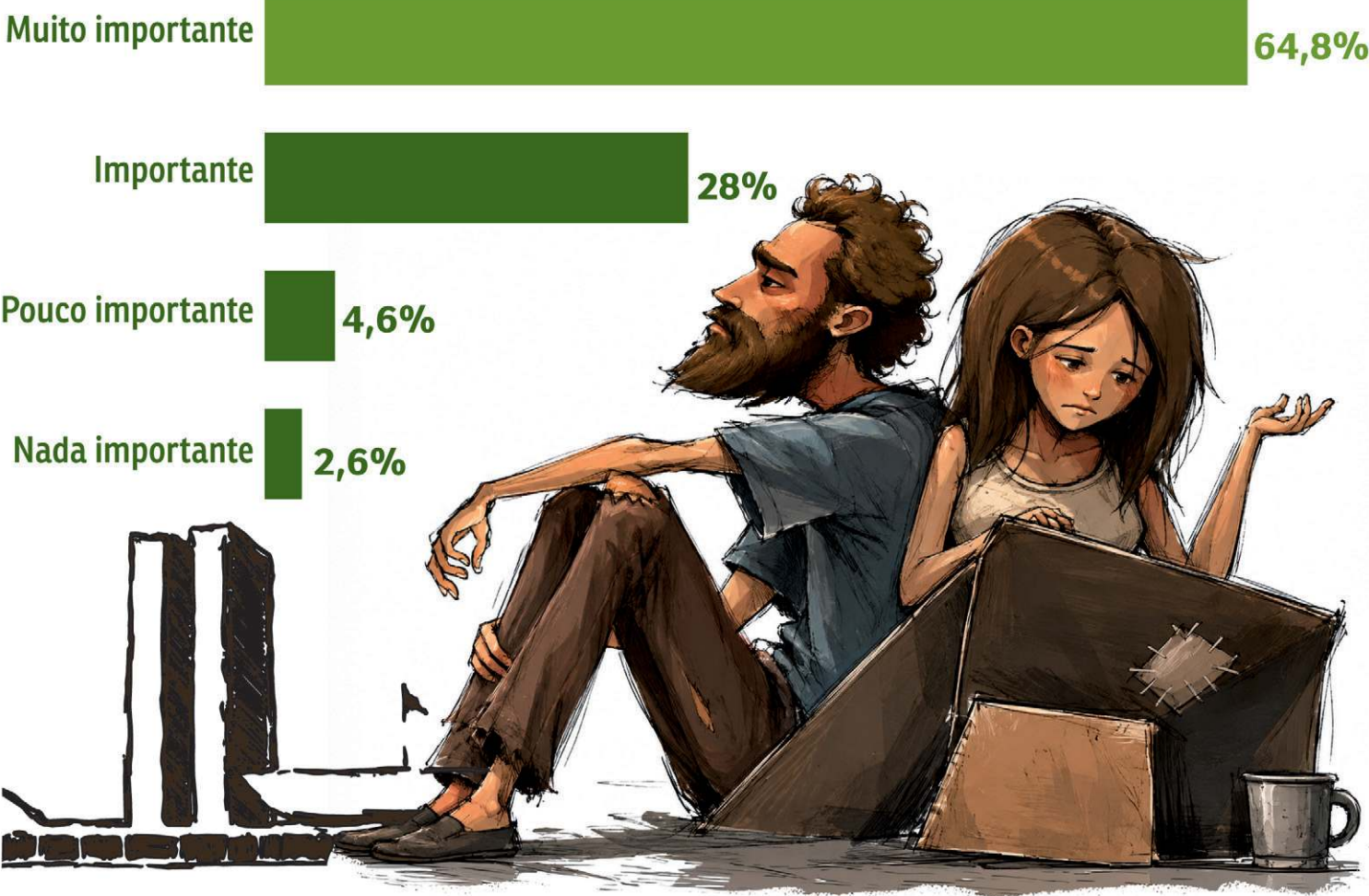
O secretário defendeu mudanças na legislação penal e processual para evitar que criminosos reincidentes retornem às ruas, e reforçou a necessidade de ampliar o combate às drogas. “Enquanto houver consumidor, haverá vendedor. É preciso atuar no tráfico, mas também na prevenção, no tratamento e na educação. Os próximos legisladores têm que reavaliar a permissividade da legislação frágil que bota essas pessoas novamente nas ruas”, declarou.

Além do acolhimento

“O resultado da pesquisa é bastante significativo, porque revela que a população do DF reconhece a situação de rua como uma questão que precisa ocupar lugar de prioridade na agenda do próximo governo. Estamos falando de uma das expressões mais graves da desigualdade social e da ausência ou insuficiência da proteção do Estado”, avaliou a pesquisadora e professora do curso de serviço social e do programa de política social da Universidade de Brasília (UnB), Maria Elaene Rodrigues.

MORADORES DE RUA

Falando sobre pessoas em situação de rua, qual a importância que este tema deve ter para o próximo governador(a) do DF?



Ed Alves/CB/DA.Press



Acampamento de pessoas em situação de rua na pista da entrada norte da UnB, altura da 613/613 Norte

Na análise da especialista, é importante mudar a forma como o debate é apresentado. “A população em situação de rua não pode ser tratada como um problema urbano, de segurança ou de ocupação dos espaços públicos. O problema não são as pessoas, são as condições sociais que produzem e reproduzem a situação de rua. Desemprego, trabalho precário, ausência de moradia, pobreza, racismo, violência e fragilidade da rede de proteção social fazem parte dessa realidade”, destacou Maria Elaene.

Especialista em direitos humanos e professor do IbmeC Brasília, Tédney Moreira ponderou que políticas públicas voltadas à população em situação de rua precisam ir além do atendimento emergencial e criar condições para que essas pessoas reconstruam suas vidas. “Uma política duradoura precisa atuar de forma intersetorial, envolvendo moradia, assistência social, saúde mental, educação, qualificação profissional, saúde pública, trabalho e renda, além da reconstrução dos vínculos familiares e comunitários. O acolhimento é

necessário, mas não pode se transformar em destino permanente. A política pública precisa construir autonomia para que a pessoa consiga reconstruir seu projeto de vida”, defendeu.

Moreira defendeu que a efetividade das políticas seja acompanhada por indicadores que vão além da redução do número de pessoas vivendo nas ruas. Segundo ele, é preciso monitorar quantas conseguem acessar moradia permanente, emprego, renda, documentação, benefícios sociais e atendimento regular de saúde, além daquelas que deixam os serviços de acolhimento e não retornam à situação de rua. “Uma política bem-sucedida não é aquela que torna a população em situação de rua menos visível, mas aquela que reduz efetivamente a necessidade de alguém viver na rua”, afirmou Moreira.

“A próxima gestão do GDF precisa tratar essa questão como responsabilidade pública e como prioridade da política social, com orçamento, planejamento, serviços de qualidade e ações permanentes. Não se enfrenta a situação

de rua tornando a pobreza menos visível. Enfrenta-se garantindo direitos e criando condições concretas para que as pessoas possam sair das ruas com dignidade e autonomia. Para isso acontecer, precisa ser prioridade na pauta do governo e ter orçamento público”, sugeriu Maria Elaene.

Propostas

O **Correio** procurou os candidatos ao Governo do Distrito Federal que aparecem na última pesquisa **Correio**/Opinião para conhecer as propostas e medidas previstas para enfrentar a situação caso assumam o Palácio do Buriti.

Perguntada, Celina Leão (PP) destacou as medidas adotadas no atual governo, como a aprovação da lei de internação involuntária humanizada e as ações de acolhimento e assistência social feitas por equipes multidisciplinares para “ajudar aquelas pessoas que podem se autoferir ou ferir terceiros”. A atual governadora disse “enfrentar o problema de frente, sem preconceito e com muita

responsabilidade e com um olhar diferenciado, humanizado”.

José Roberto Arruda (PSD) afirmou que mudará os Centros Pop para lugares mais distantes e fará um trabalho social e policial. “Para, primeiro, fornecer passagem para os que querem voltar para os seus estados de origem; segundo, dar tratamento para os que são dependentes químicos; e, terceiro, tirar da rua os vagabundos que estão praticando assaltos à luz do dia”, disse.

O petista Leandro Grass ressaltou que sua gestão vai investir em abordagem social qualificada, ampliar os Centros de Atenção Psicossocial (Caps) e a assistência à saúde mental, além de fortalecer a rede socioassistencial e garantir moradia, renda e reinserção familiar. “Segurança pública entra para proteger, não para criminalizar quem está em situação de extrema vulnerabilidade. Temos profissionais capacitados em todas as áreas para fazer esse trabalho com excelência. Precisamos valorizar esses servidores e fazer investimentos para melhorar as condições de trabalho

e de atendimento”, destacou.

Ricardo Cappelli (PSB) afirmou que é preciso enfrentar a “raiz do problema” e destacou que pretende encarar o problema com “seriedade, atacando suas causas e oferecendo oportunidades para que essas pessoas reconstruam suas vidas”. Para isso, o candidato defendeu a necessidade de equipes multidisciplinares capazes de identificar as causas da situação de rua. “É preciso fazer esse diagnóstico e, a partir dele, oferecer o encaminhamento adequado”, afirmou. Cappelli afirmou que a situação não é, naturalmente, um problema de segurança pública, mas tem reflexos na segurança por parte dessas pessoas que se envolvem em delitos.

Na visão de Paula Belmonte (PSDB), não há solução isolada para a questão, no entanto, a população em situação de rua precisa ser tratada com humanidade e responsabilidade. A candidata propõe uma integração entre a assistência social, saúde mental, tratamento da dependência química, qualificação profissional e políticas de reinserção social, em parceria com a sociedade civil. “Ao mesmo tempo, o Estado deve garantir ordem nos espaços públicos e segurança para toda a população. Nosso compromisso é cuidar das pessoas sem abrir mão da responsabilidade com a cidade”, enfatizou.

No projeto de Kiko Caputo (Novo), a população deve receber uma reestruturação do atendimento e ampliação da capacidade da rede de acolhimento como parte do princípio de que a permanência nas ruas ou em serviços de acolhimento não deve representar uma condição permanente. “Mas uma etapa de proteção voltada à reconstrução da autonomia e da inclusão social. Com a reorganização da rede distrital de assistência para integrar Centros de Referência Especializados para População em Situação de Rua”, afirmou.

Samara Mineiro (UP) defendeu uma política de atendimento integral para essa população, com ampliação do acesso à saúde mental e reabilitação a partir do fortalecimento do Caps, além da disponibilização de moradia e renda mínima. “A partir desse tratamento inicial, fazer a integração dessa pessoa ao mercado de trabalho, para que ela possa ter uma renda própria”, destacou. A candidata ressaltou a contratação de novos servidores e a construção de novos espaços para o atendimento da população em situação de rua.

A proposta de Robson Raimundo (PSTU) inclui a ampliação dos Caps e a construção de centros de atendimento à população de rua em todas as regiões administrativas, com alojamento individual, cursos profissionalizantes, lavanderias, refeitórios, unidades básicas de saúde especializadas, suporte jurídico e assistentes sociais. “Propomos a criação de uma cooperativa com apoio e subsídio do GDF para garantir renda a essa população, além de uma política de auxílio-aluguel até que as pessoas tenham moradia própria e sem custos. Defendemos, por fim, a implementação de uma política de redução de danos para dependentes químicos, sem internação forçada”, declarou.

A pesquisa Correio/Opinião Inteligência Política foi registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o número DF-04077/2026. Realizada entre 30 de julho e 1º de agosto, ela ouviu 1.109 eleitores de 31 regiões administrativas do DF.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com



Protetoras dos animais

Elas são da mesma federação (PT-PV-PCdoB), têm a mesma bandeira e vão disputar a simpatia do eleitorado para se elegerem deputadas federais. Vanessa Negrini (PT) — que usa o nome político de Vanessa Bicho — é ex-diretora do Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima. Trabalha com resgate de animais e têm uma longa história de luta no salvamento e proteção de animais. Concorre, também, pela federação liderada por Leandro Grass, a ativista Juliana Tigrados (PV). Ela ficou conhecida após liderar as denúncias que resultaram na prisão e condenação de um psicólogo que matou 17 gatos tigrados adotados sob falsas promessas.

Dois registros para o Buriti

Até ontem, apenas dois candidatos a governador pediram registro à Justiça Eleitoral: Robson Raymundo (PSTU) e Samara Mineiro (UP). Os demais apresentaram atas em que delegam ao diretório regional a definição de todas as vagas e coligações. No total, 10 políticos devem concorrer ao Palácio do Buriti.



Professores na campanha

Segundo declaração à Justiça Eleitoral, o professor Robson Raymundo (PSTU) tem 56 anos, é negro, cisgênero, heterossexual, casado, nasceu no Rio de Janeiro, tem nível superior completo e um patrimônio de R\$ 900 mil. Ele pretende gastar até R\$ 7.115.522,46, no primeiro turno. E, se passar para a segunda fase, R\$ 3.557.761,53. Robson vai concorrer tendo como vice o professor aposentado Ricardo Guillen, 64 anos, também do PSTU. Em seu registro, ele apresenta os seguintes dados: é separado judicialmente, heterossexual, cisgênero, branco, e nascido em Santo Anastácio (SP). O patrimônio de Guillen é de R\$ 679.000,00.



Nascidas em Brasília

No pedido de registro, a professora Samara Mineiro (UP), 33 anos, apresenta-se como bissexual, cisgênero, branca, solteira, nascida em Brasília, com nível superior. O patrimônio declarado é de R\$ 69.196,63, sendo R\$ 9.196,63 correspondente a direitos da aquisição de imóvel em construção do programa Minha Casa, Minha Vida. Samara terá como vice a comunicóloga Thaís Oliveira Silva, de 33 anos, negra, que se apresenta como lésbica, solteira, cisgênero, nascida em Brasília, com patrimônio declarado de R\$ 67,03, do saldo das contas bancárias. Elas pretendem gastar até R\$ 7.115.522,46, no primeiro turno. E, se passarem para a segunda fase, R\$ 3.557.761,53.



Dúvida persiste

O Podemos registrou a candidatura de Mayara Noronha, ex-primeira-dama do DF, a deputada federal. Mas ela deixou claro nas redes sociais que isso não significa, necessariamente, vá disputar as eleições. A documentação foi enviada à Justiça Eleitoral para garantir que, caso ela decida concorrer, esteja apta.



Muitas propostas, um caminho

O ex-senador José Antônio Reguffe (Solidariedade) foi convidado pela chapa liderada por Leandro Grass (PT) para ser o vice. No grupo de José Roberto Arruda (PSD) e de Ricardo Cappelli (PSB), ele poderia ser vice ou candidato ao Senado. Mas Reguffe está fechado com a candidatura da deputada distrital Paula Belmonte (PSDB) e, mesmo se decidir não concorrer nesta eleição, apoiará a campanha dela.

Chapas incompletas

Até o próximo sábado, todas as chapas que vão disputar as eleições precisam estar definidas. Mas alguns candidatos ainda negociam com aliados. Paula Belmonte (PSDB) e Ricardo Cappelli (PSB) estão em articulações para bater o martelo sobre quem serão seus vices e candidatos ao Senado. Mas, Cappelli deve anunciar o vice na próxima quarta-feira. Arruda (PSD) não têm um nome para o Senado.



Últimas tentativas de unidade

Os petistas não desistiram de tentar uma unidade com o PSB. Mas a todos os emissários que o procuram, Ricardo Cappelli se mostra disposto a enfrentar a campanha porque considera a sua candidatura com mais viabilidade do que a de Leandro Grass. Os petistas, por sua vez, acreditam no contrário. Mas temem que o racha da esquerda pode tirá-la do segundo turno, mesmo se a candidatura de Arruda não vingar juridicamente.

Sabatina

Nesta terça-feira (11), o **Correio Braziliense** promove uma sabatina com os candidatos ao Governo do Distrito Federal, com entrevistas sobre os principais temas de interesse da população. É hora de saber o que pensam os políticos e as políticas que querem chegar ao Palácio do Buriti.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Selma Sauerbronn, ex-vice-procuradora-geral de Justiça do DF, tomou posse na última quarta-feira como desembargadora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT). A Corte agora vai eleger outra lista tripla para encaminhar ao presidente Lula que deverá nomear novo integrante do quinto constitucional do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) para o Judiciário local. A data marcada é 18 de agosto. A procuradora de Justiça Maria Rosynete de Oliveira Lima, o procurador de Justiça Trajano Sousa de Melo, o promotor de Justiça Fabiano Mendes Rocha Pelloso, o procurador de Justiça Vitor Fernandes Gonçalves, o procurador de Justiça Roberto Carlos Silva e o procurador de Justiça Ivaldo Lemos Júnior são os candidatos.



MANDOU BEM

A palavra de uma vítima de abuso sexual valeu como prova importante para punir uma autoridade pública do alto escalão da República, o ministro Marco Buzzi, que foi condenado à perda do cargo pelos colegas do Superior Tribunal de Justiça (STJ). Demonstra que vale a pena denunciar, embora ainda haja muitas situações em que parte mais frágil acabe desacreditada quando se trata de violência contra a mulher.



MANDOU MAL

O endividamento das famílias brasileiras alcançou 82% em julho de 2026, ou seja, essa parcela da população tem alguma dívida a vencer. É o maior patamar da série histórica, iniciada em 2015, pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Houve avanço de 0,4 ponto percentual em relação aos 81,6% de junho.

"A minha história poderia ter sido interrompida muito cedo. Mas a vida me deu uma segunda chance. Primeiro, por Deus. Depois, pelo povo brasileiro. É por isso que nunca deixei de acreditar que, quando o povo tem oportunidade, pode mudar a própria história"

Presidente Lula (PT)



SÓ PAPOS

"Quinto dia útil do mês, quando a maioria dos brasileiros recebe o salário: infelizmente o trabalhador não sabe se ri ou se chora, diante da quantidade de contas que tem a pagar. Tem gente que está sorteando qual conta vai honrar esse mês. Isso não é viver, é sobreviver. Lula acabou com o Brasil!"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)



SINISTRO DE TRÂNSITO / Polícia Civil de Goiás confirmou, ontem, mais duas mortes entre os envolvidos na colisão GO-010, rodovia que leva a Caldas Novas, ocorrido na sexta. Autoridades investigam as causas da tragédia

Sobe para oito número de vítimas

» ISABELA BERROGAIN
» LETÍCIA MOUHAMAD
» LUANA NOGUEIRA
» VITÓRIA TORRES

S ubiu para oito o número de mortos na colisão envolvendo um ônibus interestadual da Real Expresso, uma carreta carregada de areia e um carro de passeio na rodovia GO-010, que liga o Distrito Federal a Caldas Novas. A atualização do número de vítimas mortas foi confirmada pela Polícia Civil de Goiás, que não passou a identificação delas.

Até o fechamento desta edição, as autoridades não informaram a quantidade exata de pessoas envolvidas no sinistro de trânsito. A batida ocorreu por volta das 10h de sexta-feira, entre Luziânia e Vianópolis. Imagens de uma câmera de segurança mostram quando o motorista da carreta Rodrigo Fernandes dos Santos, 30 anos, invade a pista contrária e bate na lateral do ônibus, fazendo-o sair

da pista e tombar na margem da rodovia. Em seguida, a carreta também tomba. Cinco pessoas morreram no local e outras três em unidades de saúde de Goiás.

Morador de Alexânia (GO), Rodrigo faria a entrega do carregamento de areia na região do Gama e deu carona para o minerador e amigo Anderson, que pretendia voltar para casa, em Luziânia (GO), para passar o fim de semana com a mulher. Ambos saíram de Silvânia (GO). Rodrigo deixou dois filhos, de 8 e 3 anos; e Anderson, um filho de 20 anos.

Sobreviventes

Seis sobreviventes da colisão foram trazidos para o Distrito Federal. Dos quatro socorridos no Hospital Regional de Santa Maria (HRSM), um recebeu alta e vai continuar o acompanhamento ambulatorial. Outro segue internado com quadro estável. Uma das vítimas informou ter convênio e deixou a unidade de saúde, e a

Davi Pereira/CB/D.A Press



Imagens de uma câmera de segurança mostraram o caminhão invadindo a contramão e atingindo a lateral do ônibus

quarta paciente foi transferida para o Hospital Alvorada. Quanto às vítimas levadas para o Base, uma recebeu alta ainda na noite de sexta e a outra aguarda por uma cirurgia.

Pelo menos 23 pessoas deram entrada em unidades de saúde de Goiás, sendo, 21 no Hospital Estadual de Luziânia (HEL), uma na UPA da Cidade Ocidental, outra no Hospital de Urgência de Anápolis (GO). No HEL, um paciente está em estado grave e seis, estáveis. Foram confirmadas as identidades das duas

vítimas que ocupavam a carreta: o motorista Rodrigo Fernandes dos Santos, 30 anos, e Anderson Oliveira, 47, passageiro que estava com ele no veículo de carga.

Falha mecânica

O proprietário da carreta, que não quis se identificar, esteve no local da colisão e disse ao **Correio** que suspeita de uma falha mecânica. Ele afirmou que uma mangueira do sistema de freio de ar estava rompida. A

informação, no entanto, ainda não foi confirmada pelas autoridades e deverá ser analisada durante a investigação sobre as causas do sinistro de trânsito.

Na delegacia de Luziânia, ninguém quis dar entrevista ontem para informar o que já se sabe sobre as vítimas e as causas da colisão.

Posicionamento

Em nota, a Real Expresso, empresa do Grupo Guanabara, lamentou a

morte de quatro passageiros, sendo três adultos e uma criança. Segundo a empresa, os corpos foram identificados e liberados para as famílias realizarem as despedidas fúnebres.

Disse, também, que a equipe de atendimento da empresa seguiu para o local do sinistro com todos os profissionais, incluindo psicólogo. “[...] As causas do acidente ainda estão sendo apuradas, e a empresa está colaborando integralmente com as autoridades competentes”, ressaltou.

Zelador espancado na Asa Norte permanece em estado grave

O zelador Vanderlei Souza Lima, espancado na madrugada de sexta-feira, na Asa Norte, permanece em estado grave no Hospital de Base (HBD). Segundo o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Iges-DF), o paciente foi submetido a um procedimento neurocirúrgico e está internado na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Trauma. O zelador foi atacado por uma pessoa em situação de rua, que ainda não foi presa pela polícia.

Material cedido ao Correio



Menino esfaqueado na Estrutural apresenta melhora

O menino de 11 anos esfaqueado pelas costas na Cidade Estrutural apresentou melhora no estado de saúde, segundo familiares. A criança continua internada no Hospital de Base e foi operada na quarta-feira (5/8). O autor do ataque, Israel Sousa dos Santos, de 28 anos, foi preso em flagrante pela Polícia Militar (PMD). Ele tinha diversas passagens e disse que não sabe porque desferiu seis golpes de faca na criança.

Chave do Faenge onde os netos vão crescer

Chave do primeiro imóvel da filha

Chave da futura loja do filho

Em todos os momentos, ele está lá.

Um pai acompanha cada conquista. Um Faenge acompanha gerações.

Dos primeiros passos às grandes conquistas, ser pai é estar presente e deixar lembranças que ficam para sempre. Em um Faenge, essas histórias ganham espaço para continuar.

Feliz Dia dos Pais

STUDIOS, 1, 2, 3 E 4 QUARTOS, COBERTURAS E LOJAS

PARK SUL, NOROESTE E ÁGUAS CLARAS





Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Zuca Sardan

Durante muito tempo, o vate Zuca Sardan se tornou uma figura tão enigmática que os desavisados desconfiavam de que era um pseudônimo, quicá, um heterônimo do também poeta Francisco Alvim. Na verdade, o amigo Chico sempre teve a carteirinha número 1 do fã clube de Zuca, que, desde o início dos anos 1950, fazia livrinhos mimeografados, contendo fábulas hilariantes, irreverentes e anárquicas. “Tentemos de novo.../A Economia é o estudo dos homens/

em suas atividades ordinárias/segundo se ganham e gastam/uns meios de vida:/uns pra melhor, uns pra pior. Ou seja/gentil Leitora, distinto Leitor:/bem sabeis, cada qual/se vira como pode.”

Chico repassou os pasquins poéticos de Zuca aos integrantes da chamada geração da Poesia Marginal, que, imediatamente, o identificaram e reconheceram na condição de precursor do movimento. Zuca nos deixou, na quinta-feira, aos 93 anos, em Hamburgo, na Alemanha, onde residia, depois de uma queda e de sofrer complicações de saúde.

Com o tempo e o reconhecimento, os poetas costumam assumir um tom mais grave. No entanto, isso não ocorreu com Zuca. Não importava a idade que tivesse, sempre foi um adolescente de 17 anos, animado pelo

desejo de demolir as certezas com uma poesia temperada pelo humor, como se vê no poema Calote Metaphysico: “A vida é curta/e a salvação difícil.../Além de que a salvação pessoal/parece um negócio dos mais duvidosos.../conviria primeiro saber/se a salvação existe./E se não existe.../então aquela força/e os sacrifícios/só pra no fim levar/o calote metafísico!...”

O Conde Lotrak, o professor Fumegas, o Capitão Busto, o Anjo Turbolev, o Cardeal Sacamuelas, os cataplasmas escaravelhos e os morcegos esparadrapos. A poesia de Zuca se tornou palco de uma furiosa metamorfose de seres e palavras-seres. Ele me passava a impressão de ser, ao mesmo tempo, desenhista, trapezista, dramaturgo, maestro e diretor de circo por causa do teatro frenético

que colocava em cena. Era preciso que a poesia de Zuca fosse encenada no teatro, pois é um permanente diálogo inventivo e caótico.

É difícil imaginar que o autor de tantas diatribes e diabruras tenha sido o diplomata de carreira Carlos Felipe Saldanha. Ele é filho do arquiteto e pintor Firmino Saldanha, parceiro de Oscar Niemeyer e Lucio Costa nos primeiros esboços da arquitetura moderna no Brasil. Estudou arquitetura, ingressou na carreira diplomática no Itamaraty, começou com a pintura, mas, segundo suas palavras, depois de ver o filme Orfeu, de Jean Cocteau, decidiu ser “um famoso poeta surrealista desconhecido”.

Na poesia brasileira não lhe restou outro caminho senão o de ser original. Assimilou Oswald de Andrade, Lewis Carroll e

Alfred Jarry para fazer uma poesia patafísica, surreal, dadaísta e delirante: “Por quê, ó Venerável, existe o mal”/ indaga o ressentido Bacamarte./”Eu é que sei?”, brada Malaquias./”Porque não é o mundo em forma de livro,/com ilustrações sem sépia,/ou hachurado grosso,/ou escrito em papel arroz?/Enfim, vamos parar/com perguntas tolas/e vá me buscar uma cerveja”.

O melhor de Zuca está nos livros Osso do coração, As de colete (Ed. Unicamp) e Ximerix (Cosac e Naif). Zuca era um marginal à margem da margem. Quer dizer, não se encaixava sequer no movimento da poesia da década de 1970. Por temperamento e vocação, ele trilhou um caminho singular à revelia de qualquer voga ou moda: “Se poesia fosse táxi/já arrancava/com o leitor pagando bandeira 2”.

GESTÃO / A governadora Celina Leão convidou o ex-deputado Thiago Peixoto para assumir a secretaria no lugar de Iêdes Braga, de olho nos resultados do trabalho dele em Goiás

Mudança na educação do DF

» POR LUANA NOGUEIRA
ESPECIAL PARA O CORREIO

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), realizou uma mudança no comando da Secretaria de Educação, na manhã de ontem. O ex-deputado federal Thiago Peixoto (PSD-GO) foi escolhido para substituir a Iêdes Braga. A governadora anunciou a decisão em publicação na rede social X. Na postagem, ela agradeceu Iêdes Braga pela dedicação à pasta e afirmou que o novo secretário contribuirá para melhorar o ensino no DF.

“Decidi fazer uma mudança no comando da Secretaria de Educação. Convidei o secretário municipal de Educação de Florianópolis, Thiago Peixoto, para substituir Iêdes Braga, a quem agradeço pela dedicação e compromisso. Ex-secretário de Educação de Goiás, Thiago Peixoto tem larga experiência e dará uma enorme contribuição para a melhoria da qualidade de ensino do DF”, afirmou.

Queda no Ideb

Celina Leão não justificou a substituição, mas a mudança ocorre três dias após os resultados do Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (Ideb) indicarem uma queda nos níveis educacionais no Distrito Federal. O DF foi a única unidade da Federação a ficar abaixo de todas as metas

Alex Ferreira/Câmara dos Deputados



Thiago Peixoto foi secretário de Educação de Goiás no governo de Marconi Perillo (PSDB)

estabelecidas para 2025 nas três etapas de ensino.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, a rede pública do DF tinha como meta alcançar 6,5 pontos, mas registrou 6,0. A média nacional nesse recorte foi de 6,1. Nos

anos finais, também considerando apenas a rede pública, a meta era de 5,3 pontos, enquanto o DF alcançou 4,7. O resultado ficou abaixo da média nacional, de 5,0.

No ensino médio, que considera as redes pública e privada, a

diferença foi ainda maior. A meta estabelecida para o DF era de 5,4 pontos, mas o índice alcançado foi de apenas 4,1. Em contrapartida, a média nacional, subiu de 4,3 para 4,5, alcançando o melhor resultado desde o início da série histórica, em 2005.

Iêdes estava como titular da pasta há apenas quatro meses. Ela substituiu a secretária Hέλvia Paranaguá, que se desincompatibilizou em abril para disputar um mandato de deputada federal pelo MDB, partido do ex-governador Ibaneis Rocha.

Quem é Thiago Peixoto

Peixoto comandou a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis e a Secretaria de Estado de Educação de Goiás durante a gestão do ex-governador Marconi Perillo (PSDB).

Nascido em Brasília, ele é formado em economia pela PUC-SP, pós-graduado em gestão de projetos pela Universidade da Califórnia (EUA) e tem mestrado em administração pública pela Harvard University (EUA), segundo dados publicados pelos governos de Florianópolis e de Goiás.

Em Goiás, enquanto era titular da pasta, o índice do Ideb passou de 16ª para a 1ª posição no ensino médio e da 15ª para a 2ª no ensino fundamental.

Além disso, o atual secretário de Educação iniciou sua trajetória política como deputado estadual por Goiás, eleito em 2006 pelo PM-DB. Posteriormente, em 2010, foi eleito deputado federal e exerceu dois mandatos consecutivos, pelo PSD. Ainda em Goiás, Thiago Peixoto foi titular da Secretaria de Gestão e Planejamento e Secretaria de Desenvolvimento.

TEMPLO BUDISTA

Obon Matsuri celebra cultura japonesa no DF

» CARLOS SILVA

Milhares de brasilienses se reuniram, ontem, no Templo Shin Budista de Brasília, em mais uma edição do Obon Matsuri. O festival, realizado aos fins de semana, segue até o fim de agosto, sempre aos sábados e domingos, das 16h às 22h. Com o tema “Sabores da Paz”, a programação deste ano busca aproximar o público de costumes ligados à tradição budista e à cultura japonesa.

A programação deste fim de semana reúne atrações culturais e atividades para diferentes públicos. Entre elas, estão as apresentações de Taiko Okinawa, com os

tradicionais tambores japoneses, e do Bon Odori, dança típica associada às celebrações do Obon. Takehiro Sambuichi, 66 anos, morador de Samambaia, é um dos que participa do Obon Matsuri há mais de 30 anos.

Para ele, a celebração é uma forma de manter viva uma tradição budista ligada à memória dos antepassados. “Nessa época, no Japão, o espírito dos antepassados vem nos visitar na Terra. Eles recebem os espíritos com festa e comida”, explicou. Sambuichi também participa das apresentações e toca taiko, o tradicional tambor japonês.

Ayume Yamassaki, 17 anos, moradora de Águas Claras, também

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A.Press



Tradição e homenagem aos antepassados

fez questão de visitar o templo. “Venho todos os anos desde 2024. Brasília é um polo com muitos descendentes. É uma forma de mostrar

a cultura japonesa e passar essa cultura”, contou. A jovem também aproveitou a visita para experimentar pratos preparados no próprio



Aymue Yamassaki e família no Templo Budista

templo. “Eu e minha família comemos a própria comida do templo. Comi guioza, karaague e curry. É bem gostoso”, relatou.

GASTRONOMIA



Divulgação

Evento reunirá finalistas e profissionais do setor

Encontro Gastrô elege elite da gastronomia

A gastronomia de Brasília terá uma noite de celebração na próxima segunda-feira. O 13º Prêmio BRBCard de Gastronomia Encontro Gastrô vai revelar os vencedores das 39 categorias da edição de 2026, em uma cerimônia exclusiva para convidados. O evento reunirá finalistas, empresários, profissionais do setor e representantes de instituições da capital.

A premiação contempla diferentes segmentos da gastronomia brasiliense, divididos em seis grupos: diversão, lanches e guloseimas, restaurantes/boa mesa, sabores regionais, alta gastronomia e profissionais.

Entre as categorias estão Melhor Bar, Pizzaria, Brunch, Cozinha do Mundo, Carne/Parrilha, Carta de Drinks, Carta de Vinhos e Bufê de Festa. Os títulos de Melhor Restaurante de Brasília e Restaurante Revelação de 2026 também estão entre os destaques.

A definição dos vencedores ocorreu em duas etapas. Na primeira, um júri formado por 50 apreciadores da gastronomia local, junto à participação popular, selecionou os três finalistas de cada categoria. Na segunda fase, o público ficou responsável pela escolha dos vencedores por meio da plataforma oficial do prêmio.

O formato busca ampliar a participação dos consumidores na premiação e valorizar a opinião de quem frequenta os estabelecimentos da cidade. A diversidade de categorias também permite reconhecer diferentes experiências gastronômicas.

Com mais de duas décadas de história em Belo Horizonte e 13 edições realizadas em Brasília, o Encontro Gastrô se consolidou como uma vitrine para a gastronomia da capital.

O prêmio tem patrocínio do BRBCARD e do Senai, oferecimento da Del Maipo, apoio do Sebrae e da Asas Certificação Digital. A realização é da Revista Encontro e do Instituto Cerrado Cultural, com fomento da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Trabalho e Renda do DF (Sedet-DF). Os vencedores serão conhecidos durante a cerimônia na Brasília Palace Hotel para convidados.

Obituário

Sepultamentos realizados em 8 de agosto de 2026

» Campo da Esperança

Antonios Simaan, 84 anos
Ari Alves de Oliveira, 78 anos
Luiz Savio Pereira da Rocha, 67 anos
Heitor Leite Brasil, 8 dias
João Amaro Pereira, 89 anos
José Nunes Rosa, 88 anos
José Roberto da Silva, 91 anos
Josenilton Conceição São Pedro, 51 anos
Lourenzo José Nascimento Nava, 1 dia

Maria do Carmo Carvalho Rodrigues,

73 anos
Raimundo Fernandes da Silva, 91 anos
Rubens Gallerani, 82 anos
Sebastiana Lourenco de Oliveira, 88 anos
Terezinha Barbosa de Oliveira, 92 anos
Wilson de Oliveira, 79 anos
Wilvon Couto Lins, 65 anos

» Taguatinga

Elvira Raimunda da Silva, 88 anos
Ismael Ferreira Martins, 63 anos

Ivan de Souza Novais, 63 anos
Jose Ramos de Oliveira, 1 dia
Lian Henrique da Silva, 3 dias
Lucio Falcunery Colouna, 61 anos
Luís de Sousa Barros, 84 anos
Maria Margarida, 82 anos
Rossini Valentim Bezerra, 77 anos
Samuel de Moura Aguiar, 30 anos
Veríssimo Martins dos Santos, 58 anos

» Gama

Elceny Soares de Oliveira, 57 anos

Luíza da Silva Almeida, 91 anos
Lusinth Felix dos Santos Silva, 69 anos

» Planaltina

Aldemar Batista Santana, 58 anos
Christopher Lino Barros da Conceição, 32 anos
Natividade Lopes dos Santos, 71 anos

» Brazlândia

Geralda Vieira, 87 anos

» Sobradinho

Antonio Alves Pereira, 87 anos
Gregório de Souza Rabelo Neto, 70 anos
Maria Constância Bispo, 82 anos

» Jardim Metropolitano

Clelia Souza de Jesus, 64 anos
João Henrique de Abreu, 94 Anos (cremação)
Mariléa Silva de Moraes, 70 Anos (cremação)



Propostas para o DF em pauta

Correio Braziliense recebe candidatos ao GDF para uma sabatina sobre os temas mais urgentes da capital na próxima terça-feira. Saúde, segurança pública, educação e patrimônio estarão entre os assuntos abordados pelos profissionais do jornal

» MILA FERREIRA

D aqui a dois dias, o **Correio Braziliense** vai receber os candidatos ao Governo do Distrito Federal (GDF) para a tradicional sabatina, promovida pelo jornal em ano de eleições. O evento é a partir das 9h, no auditório da sede do jornal, com transmissão ao vivo no YouTube. Até o fechamento desta reportagem, estavam confirmados Celina Leão (PP), José Roberto Arruda (PSD), Kiko Caputo (Novo), Leandro Grass (PT), Paula Belmonte (PSDB), Samara Mineiro (UP) e Ricardo Cappelli (PSB). Os convites foram feitos a todos os candidatos aptos a participar da eleição para governador do DF.

A sabatina ocorre após o período das convenções partidárias, etapa em que os partidos definem, oficialmente, seus concorrentes. Agora, as legendas, federações e coligações têm até 15 de agosto para solicitar o registro das candidaturas na Justiça Eleitoral, conforme prevê o calendário.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



A sabatina com os candidatos ao GDF segue o padrão da que aconteceu com os presidenciais

Os candidatos responderão às perguntas dos jornalistas do **Correio** durante uma hora. Nesse período, terão a oportunidade de apresentar

propostas de governo para diferentes temas de relevância para a população, como infraestrutura, mobilidade, saúde, educação, segurança pública,

desenvolvimento econômico, sustentabilidade e planejamento urbano.

As perguntas serão feitas pelos profissionais do jornal responsáveis

pela cobertura de diferentes temas relativos tanto à política quanto ao DF. A sabatina será no mesmo formato da que o jornal realizou com os candidatos à presidência da República, com os jornalistas no palco e o candidato ao centro. Os mediadores serão o editor de *Política, Economia e Brasil* do **Correio**, Carlos Alexandre de Souza; a editora de *Opinião* do jornal, Carmen Souza; além das colunistas Denise Rothenburg e Ana Maria Campos.

Mestre em ciência política pela Universidade de Brasília (UnB), Ariel Calmon ressaltou que as sabatinas são relevantes para que o eleitor possa avaliar melhor os candidatos. “O mais interessante das sabatinas é que elas colocam o candidato diante de perguntas que ele não controla completamente e que são pensadas para explorar questões específicas. Em um contexto de comunicação e mensagens cada vez mais cuidadosamente controladas pelos

candidatos, esses momentos oferecem ao eleitor mais elementos para comparar as alternativas e reduzir a incerteza”, frisou.

Cientista político e sócio da Hold Assessoria, André César destaca que as sabatinas são importantes no processo eleitoral. “A campanha não começou ainda, mas nós já vamos ter esse termômetro do que vão ser os debates. Dado o quadro que nós temos da disputa, a gente vai ter que estar estudando e olhando os candidatos. Não podemos descansar e deixar de olhar essa disputa do DF”, analisou.

“A partir disso, o que se coloca vai ser muito importante ainda mais quando você pensa na questão do BRB/Master. É uma oportunidade de entender como os candidatos vão trabalhar isso. Será um caso fundamental na eleição. Fatos novos podem interferir na eleição. Estes debates e reuniões públicas são muito importantes para o processo decisório do cidadão”, completou André.

LAZER

Último dia para aproveitar espetáculo de balões

» LETÍCIA MOUHAMAD

O céu da capital federal ganha cores, luzes e adrenalina com a etapa final do Festival de Esportes Aéreos (FEA Brasília 2026), que se despede hoje, no Eixo Cultural Ibero-Americano e no complexo da Torre Digital. Um dos momentos de maior

apelo do festival é a experiência dos voos cativos — nos quais 10 balões de ar quente sobem, presos por cordas, até cerca de 15 metros de altura. “A gente define essa altura devido às rajadas de vento. Os melhores horários para voar são bem cedinho ou no final da tarde, quando o calor e a ventania estão mais amenos”,

detalha o piloto Wilson Bittencourt, conhecido como Xuxa, que voa há duas décadas.

A engenheira florestal Maria Eduarda Curado, 28 anos, encanou a disputa de vagas na plataforma de ingressos para presentear a mãe, a professora aposentada Magda Celina Curado Martins, 67. “Somos companheiras

de aventura e de viagem”, contou Magda.

Após descer da estrutura, o entusiasmo das duas dobrou: Maria Eduarda destacou a vista panorâmica do Plano Piloto como o ponto alto do passeio. “No próximo passeio, queremos experimentar um voo livre de balão, sem as amarras no solo”, disse.



Mariana Campos/CB/D.A Press

A 15 metros de altura, vista de Brasília encanta os aventureiros



Candangos

JORGE HENRIQUE CARTAXO* | jorgehenrique.cartaxo@gmail.com
ESPECIAL PARA O CORREIO

Alcides da Rocha Miranda: arte, arquitetura e educação

A Casa Petrópolis, hoje museu da cidade e prestigiado centro cultural, fica na Avenida Ipiranga, no centro histórico de Petrópolis. Construída entre 1879 e 1894, o petit palais de arquitetura eclética e vitoriana sempre foi um dos encantos da cidade de Dom Pedro II. Depois de alguns anos na Europa, o arquiteto José Tavares Guerra construiu o seu “paraíso” no meio de um belo jardim projetado pelo botânico francês Auguste François-Marie Glaziou. Sim, aquele que integrou a Segunda Comissão Cruls (1894-1895) e indicou, com precisão, o local onde deveria ser erguida a barragem que daria origem ao hoje Lago Paranoá, em Brasília.

Foi no petit palais do avô materno que Alcides da Rocha Miranda, nascido em 1909 no Rio de Janeiro, passou a infância e a adolescência. Em 1925, agora morando com os pais no Rio de Janeiro, Alcides, então com 16 anos, matriculou-se na Escola Nacional de Belas Artes.

Os anos 1920, do século 20 — década da primeira maturidade de Alcides —, também conhecidos como os Anos Loucos, foram particularmente intrigantes nas artes, na cultura, no comportamento, no gosto, nas liberdades e, também, na desordem, no caos e na violência política. Em 1926, em Dessau, na Alemanha,

Walter Gropius projetou o icônico prédio da Staatliches Bauhaus (Casa Estatal de Construção). A revolucionária escola de arte e berço do que hoje chamamos de Modernismo na arquitetura e no design. Em Paris, Pablo Picasso, Ernest Hemingway, Coco Chanel inquietavam os cafés. Nos EUA, o jazz; Luís Buñuel, na Espanha; Sergei Eisenstein, na URSS... e tantos outros.

No Brasil, em 1922, no Theatro Municipal, a Semana de Arte Moderna sinalizou o caminhar de uma nova arte no país. Em 1924, a Coluna Prestes adentrou os sertões da pátria numa marcha épica. Em 1928, o ucraniano Gregori Warchavchik inaugurou a Casa Modernista da Rua Santa Cruz, em São Paulo. Em 1929, Le Corbusier faz a sua primeira visita ao Brasil e suas famosas conferências no Rio e em São Paulo. A década terminaria com a Revolução de 1930, que entronizou Getúlio Vargas no Palácio do Catete.

Quando concluiu o seu curso de arquitetura da ENBA, em 1932, Alcides já havia conversado, longamente, com Le Corbusier, em 1929; acompanhando a gestão revolucionária e tensa de Lucio Costa na direção da Escola Nacional de Belas Artes, em 1931; e trabalhava, como arquiteto, no escritório do calculista da equipe de Lucio Costa, Emilio Enrique Baumgart.

Acervo pessoal



Alcides e Lucio (Rio de Janeiro, década de 1980)

Nas décadas de 1930 e 1940, o arquiteto, que sempre foi antes de tudo um artista, privilegiou suas atividades nas artes plásticas e nos estudos acadêmicos. Em 1933, integrou a equipe que realizou o 1º Salão de Arquitetura Tropical. Também em 1933 fez parte da coordenação da revista *Base* (periódico sobre arquitetura e engenharia). Em 1935, matriculou-se no curso de filosofia da Universidade do Distrito Federal, recém-criada por Anísio Teixeira. Até o fim da década de 1940, Alcides ingressa no Sphan — hoje Iphan — e compõe a plêiade de intelectuais convocados por Melo Franco. Em pouco tempo, ele já estava envolvido com o tombamento e a preservação de Ouro Preto, Tiradentes, a Região do Serro, Paraty, Diamantina e uma miríade de igrejas e prédios em Minas, no Rio e em São Paulo.

Depois da sua rápida passagem por São Paulo, como professor da USP, Alcides sugere a Rodrigo de Melo Franco a criação de uma representação do Sphan em Brasília, já próxima da sua inauguração. Em 1959, agora em Brasília e integrado também ao grupo de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Lucio Costa, Oscar Niemeyer, Ciro dos Anjos e Vitor Nunes Leal, ele participa do núcleo central de planejamento, organização, construção e fundação da Universidade de Brasília. Faz gestões junto ao então ministro da Educação, Clóvis Salgado, no sentido de assegurar a edificação do Campus da UnB dentro do Plano Piloto, proposta que sofria resistência de Israel Pinheiro. Aprovado pelo Congresso o Projeto de Lei que criava a UnB, em 1961, Alcides iniciou a edificação da universidade: projetou e construiu a Faculdade de Educação (que abriga o auditório Dois Candangos, obras icônicas).

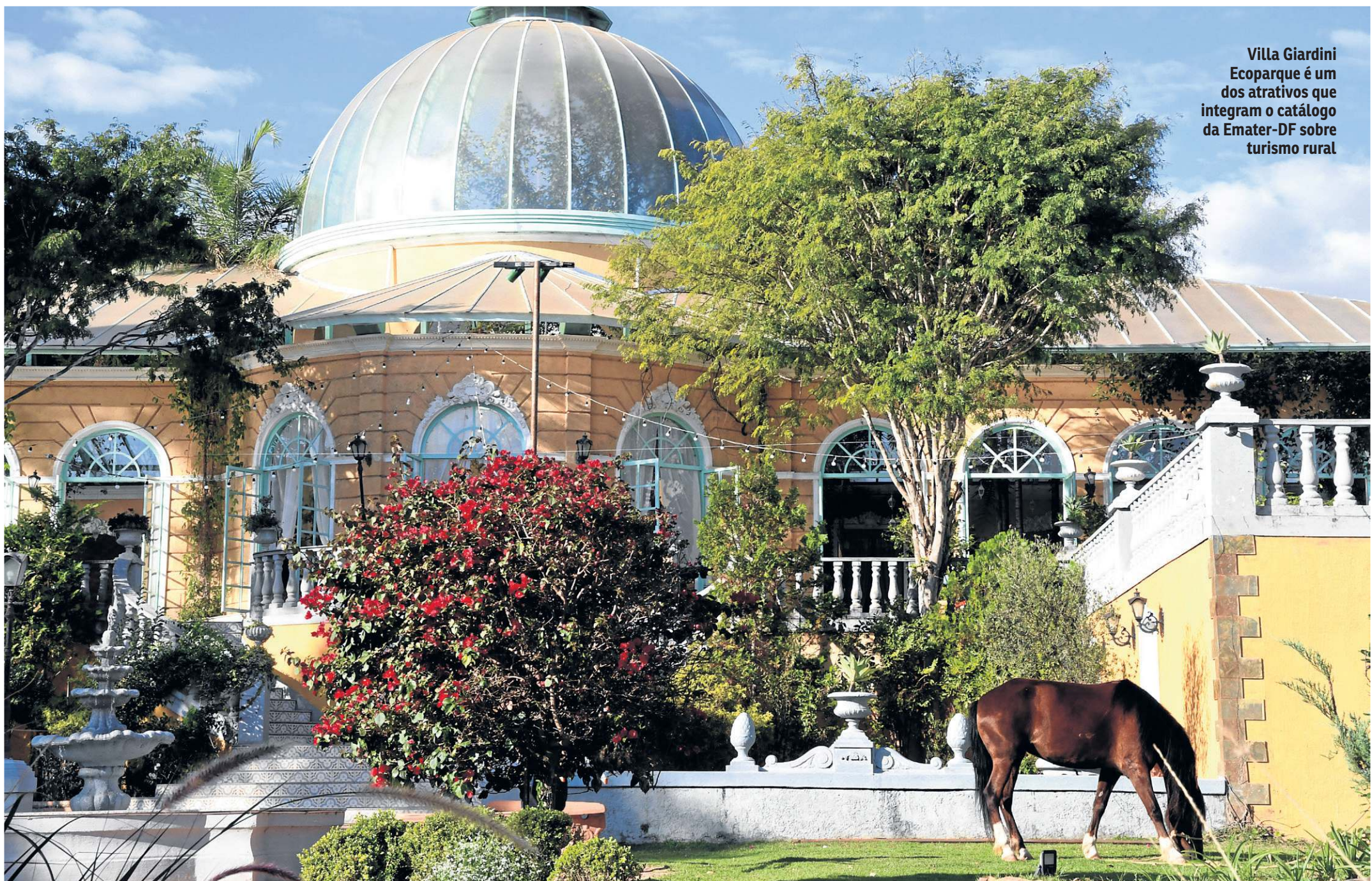
Quando o presidente João Goulart inaugurou a UnB, no dia 21 de abril de 1962, o Instituto Central de Artes, projeto de Alcides, estava devidamente pronto, assim como a Faculdade de Arquitetura. O ICA tinha como objetivo precípuo oferecer aos estudantes da UnB e à população de Brasília o diálogo com a arte, a produção artística e a estética. “O encontro com Alcides foi para mim uma das boas coisas que Brasília me deu. Eu já o conhecia aqui no Rio como arquiteto, autor de obras de muita qualidade. Fazendo a universidade, encontrei um artista evidente”, disse Darcy Ribeiro sobre Alcides da Rocha Miranda.

Vivia-se um grande entusiasmo, naquele momento, em Brasília com a construção da UnB. Alcides trouxe para o ICA o que havia de melhor na cidade: Athos Bulcão, Paulo Emilio Salles Gomes, Claudio Santoro, Luiz Humberto, Régis Duprat, Ferreira Gullar, Marília Rodrigues, Alfredo Ceschiatti, Glênio Bianchetti, Paulo Martins... uma equipe de rara qualidade! Música, cinema, designer, movelaria, desenho, pintura integravam o cotidiano daquele momento único da UnB. Na manhã do dia 9 de abril de 1964 tudo ruiu. Os militares invadiram a universidade atingindo o coração da nova Civita e Urbs, ainda em construção, a nossa Brasília.

No início da década de 1970, ele volta para o Rio e constrói um novo projeto: vai revitalizar prédios antigos e edificar novas construções, quando necessárias, em sítios históricos. Assim, ele se divide entre o Rio e Minas Gerais até a década de 1980. Não são poucos os estudos, teses e ensaios sobre o modernismo no Brasil que tratam, direta ou indiretamente, da vida acadêmica e artística de Rocha Miranda. Dentre eles, pelo menos um não podemos deixar de lembrar aqui: o belo e rico texto de Lelia Coelho Frota, Alcides Rocha Miranda — caminho de um Arquiteto. Ele faleceu no Rio de Janeiro no dia 22 de outubro de 2001, aos 92 anos.

Jorge Henrique Cartaxo é jornalista, mestre em história pela Universidade Paris-Sorbonne

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Villa Giardini Ecoparque é um dos atrativos que integram o catálogo da Emater-DF sobre turismo rural

» LUIZ FELLIPE ALVES
» LUIZ FRANCISCO*

O catálogo *Conexões e experiências: Turismo, histórias e produtos do campo que encantam*, que reúne as experiências de lazer oferecidas pelos agricultores do Distrito Federal, está com edital aberto, até 31 de agosto, para selecionar produtores rurais, agroindústrias e empreendimentos de turismo rural interessados em integrar a publicação, organizada Empresa de Assistência Técnica e de Extensão Rural (Emater-DF).

Antônio Fernandes Barros, conhecido como Potiguar, é um dos produtores que foi relacionado no edital passado. Ele comenta que o catálogo permitiu que sua produção de queijos artesanais tivesse a tecnicidade necessária para conseguir entrar no mercado. “Muitos produtores, como eu, possuem a experiência e o conhecimento da produção, mas falta essa parte de mercado para que a gente consiga colocar os nossos produtos à venda”, afirmou.

Integrando o catálogo, Potiguar afirma que tem trabalhado junto à Emater para transformar sua fazenda, em São Sebastião, em um espaço para receber turistas. “Ainda estamos no início desse planejamento, mas a ideia é oferecer um café com os nossos produtos, um passeio a cavalo pela nossa propriedade e mostrar como é feita a nossa produção”, contou.

O veterinário Ricardo Guida, proprietário do Vale das Ovelhas, também foi selecionado a integrar no catálogo. A empresa, na BR-060, conta com uma fazenda focada na produção de derivados de leite ovino, como queijos, iogurtes naturais e doces de leite.

Apesar de ainda não ter espaço para receber os visitantes, o produtor pensa em uma área para os turistas conhecerem os processos da produção de laticínios e uma estrutura que ofereça a hospedagem dos visitantes. “Eu vou reformar algumas áreas da fazenda, onde terá sauna, quartos para dormir e um espaço para você passar o dia cuidando das ovelhas, que são animais muito dóceis”, conta Guida, frisando que a Emater vêm auxiliando para que essa ideia se transforme em realidade.

Além de criação de animais e plantações, o catálogo integra o Museu Nacional do Piano, ponto turístico localizado na Vargem Bonita. Segundo o proprietário, Rogério Resende, o espaço não apresenta apenas os instrumentos: o lugar carrega sentimentos de paixão à história da música que, por meio da divulgação da Emater, recebe muitos visitantes. “Eu sou apaixonado por esses pianos, e é algo extraordinário de mostrar para os visitantes essa paixão pelo turismo rural”, declara.

Conexões e experiências

Segundo o presidente da Emater-DF, Cleison Médas Duval, divulgar e trabalhar experiências turísticas em áreas rurais é importante para o segmento. “Fazemos muitas ações e muitas atividades que não chegam até a população. Fazer essa integração de produtores ru-

Encantos DO campo

Em alta no DF, o turismo rural atua como um motor para o fortalecimento da agricultura local, movimentando o mercado e incentivando a venda direta de produtos regionais

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Vale das Ovelhas, de Ricardo Guida, produz derivados do leite ovino

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Antônio Fernandes Barros é proprietário da Queijaria Potiguar

Davi Pereira/CB/D.A Press



Rogério Resende comanda o Museu Nacional do Piano, na Vargem Bonita

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Fátima Cavalcante comemora sucesso da Engenho Cavaco

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Dhyana Giardini fundou a Villa Giardini Ecoparque

rais, pontos turísticos e o ambiente urbano é necessário e benéfico para todo o setor”, disse.

Para Clarissa Valadares, turismóloga da Emater-DF, o turismo rural no Distrito Federal se consolidou como um motor para o fortalecimento da economia local e da agricultura familiar. “Esse mercado é essencial para garantir a sustentabilidade das propriedades rurais, gerar renda e oferecer aos consumidores uma expe-

riência segura de resgate das tradições e valorização do produtor local”, afirma.

Segundo a extensionista, a nova edição do catálogo vai gerar benefícios mútuos para os empreendedores rurais e os visitantes. “Para os produtores, a iniciativa garante visibilidade sem custos diretos de publicidade e abre portas para o mercado externo com a versão bilíngue”, explica Clarissa. “Já o consumidor terá acesso a um mapa detalhado das propriedades e informações seguras sobre onde encontrar gastronomia

autêntica, lazer e vivências no campo sem sair do DF, sendo um convite para apoiar o agricultor local enquanto desfruta da natureza”, acrescenta.

Vivências

Dois espaços integram a última edição do *Conexões e experiências*: o Engenho Cavaco, primeira produção de cachaça artesanal em Brasília; e a Villa Giardini Ecoparque, que reúne natureza, cultura e sustentabilidade em

Como se inscrever

O edital está disponível no site da Emater-DF, no menu Transparência e para Chamamentos Públicos, onde podem ser acessados os formulários de inscrição. Vale destacar que nem todo produtor pode integrar o catálogo; os agricultores precisam ser vinculados à Emater, estar regularizados com as instituições sanitárias e possuir atrativos já implementados.

um área que conta com gazebo e um verdadeiro palácio.

Idealizado em 2016 pela família Cavalcante, a produção artesanal da cachaça integra o mapa de turismo rural da Emater desde 2020. A proprietária, Fátima Cavalcante, conta que a ideia surgiu para ocupar o terreno vazio da chácara. “Meu marido tinha o espaço, mas estava ocioso, depois de experiências malsucedidas com gado. Então, decidimos nos aventurar nessa parte de alambique e está dando certo”, comentou.

Sendo um dos primeiros pontos turísticos a integrar o mapa da Emater, o engenho é motivo de orgulho para Fátima. “Temos diversas cachaças premiadas nacional e internacionalmente. E fazer parte dessa categoria da Emater também é muito importante, porque reconhece a nossa qualidade. Sempre que as pessoas vêm para cá, as recebemos com o coração aberto”, disse.

Localizada no Núcleo Rural Sobradinho dos Melos, no Paranoá, o alambique abre eventos chamados Cachaça Cavaco Experience, que permitem que os turistas e visitantes possam acompanhar todo o processo de produção, destilação, armazenamento e, fechando com chave de ouro, a degustação dos produtos.

No Setor de Mansões do Lago Norte, a Villa Giardini Ecoparque se apresenta como referência em sustentabilidade e turismo rural. O espaço ocupa 36 mil km², com até 65% de vegetação nativa preservada, arquitetura bioclimática e uma vista cinematográfica do Lago Paranoá. Entre as experiências oferecidas estão: Chá da Villa; oficinas de arte e criatividade; trilhas no Cerrado; além de uma infraestrutura que oferece eventos sociais e casamentos.

A proprietária do local, Dhyana Giardini, conta que a empresa foi criada a partir de um projeto arquitetado pelo filho, Cauê Girardini. De acordo com ela, a ideia era mostrar aos visitantes brasileiros que o Distrito Federal também é um lugar com forte presença no turismo rural. “Por isso, eu acho muito importante que a Emater apoie a gente nessa iniciativa, com cursos e oficinas para expandir esse conexão”, narra a produtora.

*Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

João Fonseca em ação

João Fonseca retorna, hoje, às quadras do Masters 1000 de Montreal, no Canadá. Às 19h, o carioca de 19 anos encara o americano Ben Shelton pelas oitavas de final. No encontro anterior, melhor para o Shelton, que venceu por 2 sets a 1 no ATP 500 de Munique, no último mês de abril. Ele foi o campeão da competição na Alemanha, resultado que o ajudou a chegar ao 10º lugar no ranking mundial da ATP. ESPN e Disney+ (streaming) transmitem o duelo.

GINÁSTICA ARTÍSTICA Arthur Zanetti e Chico Barreto contam como viveram a paternidade em meio ao alto rendimento e às renúncias feitas durante as carreiras. Hoje, longe das competições, os filhos Liam e Francisco ocupam o lugar mais nobre

Os ouros da vida

VICTOR PARRINI

Elas passaram mais de duas décadas com a vida ditada pelo relógio. Horário de treino, competição, viagem, concentração. No meio da rotina de atletas olímpicos, Arthur Zanetti e Chico Barreto aprenderam a exercer função ainda mais nobre: a paternidade. Estrearam como papais no auge da carreira. Hoje, admitem ter pagado preço que nenhuma medalha consegue devolver: o tempo com os filhos. Neste Dia dos Pais, os ex-ginastas contam ao **Correio** como a aposentadoria mudou — ou nem tanto — a relação com os herdeiros.

Liam nasceu em setembro de 2020, quando Arthur Zanetti ainda conciliava a rotina de atleta de alto rendimento com a paternidade. Entre viagens, treinos e competições, o campeão olímpico das argolas admite que não conseguiu acompanhar de perto parte da infância do filho. A ausência, porém, nunca foi motivo de arrependimento, mas um preço inevitável da carreira. Hoje, faz questão de aproveitar o tempo ao lado do menino.

“Acabei perdendo algumas coisas da vida dele por causa da ginástica. Mas não me arrependo, faz parte. Ele vai saber, futuramente, por que eu não estava em alguns momentos. Sempre que dá, faço o máximo possível para estar presente na vida dele.”

Para o campeão olímpico das argolas em Londres-2012 e prata na Rio-2016, as maiores conquistas da paternidade não exigem medalhas nem pódios. “A vida está nos pequenos detalhes, como trocar uma roupa, dar um banho, fazer qualquer coisa simples. Isso é o bom da vida. E ver a evolução dele, perceber que a cada mês, a cada semestre, ele vai mudando bastante.”

Aos 36 anos, Zanetti vive uma nova relação com a ginástica. Aposentado das competições desde janeiro de 2025, continua dentro dos ginásios, agora como árbitro, embaixador e parceiro da Confederação Brasileira de Ginástica. Em Brasília, participa do Campeonato Brasileiro como juiz. Fora das competições, mantém um projeto social em São Caetano do Sul (SP). A modalidade mudou de lugar na rotina, mas não saiu dela.

A relação com o filho também passa pelo esporte. Liam já experimentou judô, natação, futebol e ginástica, mas Arthur não pretende escolher por ele. O campeão olímpico quer apenas apresentar possibilidades. O legado que pretende deixar, porém, está menos ligado às argolas do que ao

Arquivo pessoal



Depois de 28 anos como atleta, Francisco Barreto transmite ensinamentos ao filho

comportamento. “Prefiro que ele me admire como pessoa. Se você não é uma boa pessoa, você não tem resultado. Eu só tive os meus resultados por causa do trabalho, mas também por causa da minha família.”

Se Arthur encontrou na aposentadoria espaço para valorizar os pequenos momentos, Chico Barreto descobriu uma ironia. O fim da carreira não significou

necessariamente mais tempo com o filho, Francisco. Pelo contrário. Empresário e treinador, ele abriu um centro de treinamento em Goiânia e, hoje, trabalha mais horas na ginástica do que quando competia. O filho mora em Campinas (SP) com a mãe, e os encontros dos dois continuam tendo o ginásio como cenário.

“Vou te falar que a aposentadoria só dificultou mais ainda. Como

atleta, eu tinha mais tempo com o Francisco do que hoje. Como aposentado, empresário e treinador, passo mais tempo trabalhando do que com ele”, compartilha Chico.

Francisco nasceu em 2017, quando Chico vivia o auge da carreira. Naquele momento, conciliar fraldas e alto rendimento significava sair cedo de casa, enfrentar longos deslocamentos até o clube Pinheiros e tentar voltar

Arquivo pessoal



Arthur Zanetti incentiva o pequeno Liam a experimentar diferentes modalidades

o mais rápido possível. A família ajudava como podia. Hoje, o ex-ginasta reconhece que gostaria de ter acompanhado mais de perto aquela fase. “O tempo passa muito rápido, ficamos muito tempo fora de casa, sem acompanhar tudo de pertinho, cada detalhe. Acho que isso eu gostaria de ter vivido com mais calma, por ter tido mais tempo para isso”, reflete. A paternidade mudou Chico.

Ele diz que passou a enxergar as crianças de outra maneira e encontrou nelas, também, um novo sentido profissional. “Depois que o Francisco nasceu, passei a enxergá-las de uma forma diferente. Antes, eu não tinha muita paciência com criança pequena. Hoje, minha paixão é trabalhar com elas. Mudou a minha forma de pensar, meu jeito de agir e o amor por envolvê-las no esporte”, confidencia.

Caio Souza hegemônico nas argolas

RAFAEL LINS*

Caio Souza fechou o quadrado perfeito no Distrito Federal. Ontem, o ginasta de 32 anos do Minas Tênis Clube comemorou o quarto título consecutivo nas argolas do Campeonato Brasileiro de Ginástica Artística.

A medalha dourada conquistada no Ginásio Nilson Nelson foi a 22ª da referência da atual geração em competições nacionais.

Caio obteve nota 13.600 na decisão e subiu ao lugar mais alto do pódio por quatro décimos de vantagem. Juliano Oliva (13.200) ficou com a prata, enquanto Gustavo Pereira (12.733) fechou o pódio do aparelho.

“Foi muito legal sentir a energia do público e ver como a ginástica vem crescendo no Brasil. A estrutura do ginásio também ficou

perfeita para competir. Agora, é descansar um pouco para seguir de cabeça erguida nesse ciclo pré-olímpico”, analisou Caio.

A medalha de ouro do solo ficou com o paulista Yuri Guimarães, ao receber 13.700 de nota média pelos juízes. A prata foi de João Perdigão, do Pinheiros, e o bronze de Tomás Florêncio.

O solo também teve a participação do medalhista olímpico de bronze na Rio-2016, Arthur Nory. No entanto, o ginasta errou na hora da aterrissagem no salto, acabou caindo e ficando fora do pódio.

O ouro do cavalo com alças foi entregue a Johnny Oshiro, com 13.600 pontos. Atrás dele, Vitalyi Guimarães e Diogo Rodrigues tiveram a mesma nota (13.300) e dividiram a medalha de prata.

O Flamengo dominou as disputas femininas e celebrou as duas campeãs da tarde de sábado. Medalhista de bronze por equipes nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Lorrane Oliveira foi a melhor nas barras assimétricas. Saída de duplo mortal para frente com meia pirueta gerou 13.700 na avaliação para o ouro.

Companheira de Lorrane no Flamengo, Flávia Saraiva ganhou a prata, e Sophia Weisberg abocanhou o bronze. Outra flamenguista, Nicole Bello celebrou o título do salto feminino. Francine Oliveira e Clara Stecca fecharam o pódio.

Recorde

A ginástica está em alta no Brasil e no Distrito Federal, como mostra a edição de 2026 do Campeonato Brasileiro da modalidade artística.

Foi registrado o recorde de venda de ingressos para uma competição nacional, com 10.800 entradas comercializadas para o evento, que começou na sexta-feira e segue hoje, com finais por aparelhos, a partir das 10h.

“Quando dizemos que a ginástica é o esporte que mais cresce e vence no Brasil, não é por força de expressão. Os números comprovam isso. Tivemos mais uma prova hoje. Atingimos o recorde de público de 10.800 pessoas assistindo a um campeonato nacional. Não é um evento internacional, é um Campeonato Brasileiro”, destacou o diretor-geral da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), Ricardo Resende.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini

Mariana Campos/CB/D.A. Press



Desempenho em Brasília aumenta otimismo de Caio Souza para o Mundial

ESPORTES

SÉRIE D Gama segue pecando em jogos de ida, leva empate nos acréscimos e decidirá acesso em casa

Ficou para o Bezerrão

VICTOR PARRINI

O Gama se classificou ao mata-mata da Série D do Campeonato Brasileiro com a melhor campanha entre os 96 times que iniciaram a briga para sair do limbo do futebol nacional. Existem os méritos do técnico Luis Carlos Souza e do elenco. Entretanto, chama atenção a fragilidade do setor defensivo nas partidas de ida dos duos eliminatórios.

Ontem, o recordista de títulos do Distrito Federal vencia o São José-RS no gramado sintético do Estádio Passo D'Areia, em Porto Alegre, até os 48 minutos do segundo tempo, com gol de Willian Júnior. Porém, momento de desatenção gerou a cabeçada de Andrey para o empate por 1 x 1 nos acréscimos.

Com o resultado, o Gama precisará vencer o São José no próximo domingo, no Bezerrão, às 16h, para confirmar o acesso à Série C. Novo empate forçará a definição

nos pênaltis, como foi nas duas fases anteriores. Curiosamente, sofreu gols nos jogos de abertura contra Porto Velho (2 x 0) e América-RN (1 x 0).

Embora tenha o benefício de jogar diante do torcedor, o Gama tem vivido perigosamente. As viradas em casa não foram tranquilas. O gramado do segundo maior estádio do Distrito Federal também não ajuda: está pesado e prejudica o estilo de jogo de posse e controle estabelecido pelo treinador Luis Carlos Souza.

Feminino

O futebol do Distrito Federal também tem a chance de carimbar o acesso no cenário feminino. Ontem, no Bezerrão, o Minas Brasília venceu o Vila Nova por 3 x 0 e confirmou o confronto contra o Ação-MT nas quartas de final da Série A2 do Brasileiro. Se passar pelas mato-grossenses, a equipe candanga retornará à elite.



Gama teve de se adaptar ao gramado sintético do Estádio Passo D'Areia, no qual a bola correu com mais velocidade

BRASILEIRÃO

Palmeiras pode ampliar folga na liderança

Líder do Brasileiro, o Palmeiras recebe o Internacional, hoje, no Nubank Parque. A bola rola às 16h na arena palmeirense, cujo processo de troca de identidade visual está perto de terminar depois de o banco digital substituir a seguradora Allianz.

O Palmeiras faz sua melhor campanha na história do Brasileiro de pontos corridos. São 47 pontos em 21 partidas e 74,6% de aproveitamento. Seu principal concorrente pela taça no momento é o Flamengo, vice-líder com oito pontos a menos.

Os desfalques alviverdes são Paulinho e Khellven, ambos com lesão muscular na coxa direita, a mesma contusão que tirou Gustavo Gómez das últimas partidas.

No Maracanã, o Flamengo tem a oportunidade de voltar a vencer, hoje, quando recebe o Vitória, às 19h30. Sem compromissos pela Copa do Brasil durante a semana, o técnico Leonardo Jardim teve tempo para intensificar os treinamentos e fazer ajustes.

O zagueiro Léo Ortiz e o atacante Gonzalo Plata, que voltaram aos treinos após período no departamento médico, podem substituir, respectivamente, Vitão e Carrascal. O volante Erick Pulgar, reserva diante dos gaúchos, deve entrar no lugar de Everton Araújo.

Mais quatro partidas movimentam a 22ª rodada da Série A. Às 11h, no Mineirão, o Cruzeiro recebe o Mirassol. Às 16h, o Vasco visita o Bahia para sair da zona de rebaixamento. Às 18h30, o Santos encara o Atlético-PR na Vila Belmiro. Simultaneamente, o Corinthians mede forças com o Bragantino fora de casa.

Ontem, o São Paulo foi derrotado, de virada, pelo Grêmio, por 2 x 1. Em Belém, o Atlético-MG chegou a virar contra o Remo, mas levou o empate por 2 x 2 no Estádio Mangueirão.

OBITUÁRIO

Morre pai de Messi, aos 68 anos

Jorge Messi, pai e empresário de Lionel Messi, morreu na noite de sexta-feira, aos 68 anos, em Rosário, na Argentina. Ele enfrentava uma doença não especificada pela família.

Em junho, os parentes informaram que Jorge seguia em recuperação, embora o estado de saúde ainda fosse considerado delicado. Na ocasião, Lionel Messi chegou

a se emocionar após a estreia da Argentina na Copa do Mundo de 2026. Mais tarde, o camisa 10 explicou que as lágrimas não estavam relacionadas ao futebol, mas ao momento familiar.

Jorge Horacio Messi esteve ao lado de Lionel desde o início da carreira. Foi ele quem acompanhou os primeiros passos do filho no futebol e participou da decisão

que levou a família para a Espanha, quando Messi ainda era criança. A mudança permitiu que o argentino ingressasse nas categorias de base do Barcelona, onde começou a construir a trajetória que o levaria a se tornar um dos maiores jogadores da história.

Jorge era casado com Celia Cuccittini e deixa os filhos Lionel, Rodrigo, Matías e María Sol.



Jorge era discreto, mas teve voz ativa nas escolhas da carreira de Lionel

ESCOLHA A

ESCOLA

DO

SEU FILHO

2026

20

Anos

A 20ª edição do Escolha a Escola do Seu Filho chega ainda mais forte, moderna e relevante.

Consolidado como uma das principais vitrines educacionais do Distrito Federal, o projeto evolui para ampliar a visibilidade das instituições de ensino e aproximar escolas e famílias.

Sua escola pode fazer parte dessa iniciativa reconhecida pela credibilidade, alcance e tradição do Correio Braziliense.

Entre em contato com a nossa equipe comercial e garanta a presença da sua marca:

Escola montessori

olimpo

COLEGIO MARISTA DE BRASILIA

SESI

LEONARDO DAVINCI

Apoio:

Realização:

Produção:

SIS Swiss International School

Heavenly INTERNATIONAL SCHOOL

La Salle Rede de Educação

CORREIO BRAZILIENSE

Clube 100,5 FM

TV BRASILIA

CB Brands

MÚSICA

Virando uma borboleta

A cantora sul-mato-grossense Dora Sanches lança o primeiro disco, *Seda de casulo*, com influências da MPB e do R&B

» MARIANA REGINATO

Como um espaço de cura, a jovem Dora Sanches, de apenas 26 anos, lança seu primeiro álbum, *Seda de casulo*. A cantora de Mato Grosso do Sul conta que o projeto nasceu da necessidade de contar sua história, retratando um período de transformação. Com nove faixas, o disco conta traz sonoridade de MPB, com toques de R&B.

Dora sempre esteve conectada com a música. “Quando eu era criança, minha tia-avó cantava muito e com uma linda voz, apaixonada por Ivan Lins, João Bosco e também cantava músicas da igreja. Eu a admirava muito, e foi uma das primeiras pessoas a me incentivar. Ela sempre dizia que eu tinha uma voz bonita. Acho que foi aí que a música começou a ganhar um espaço muito especial dentro de mim”, comenta

a cantora. Já nessa época, Dora dizia que seria cantora e, com o tempo, o sonho só cresceu.

Além do desejo, a cantora se preparou muito para que virasse realidade. “Fiz aulas de canto, depois me formei em produção fonográfica, o que também me ajudou a ampliar meu olhar sobre a música. Já a composição veio na adolescência, quando comecei a entender e expressar melhor meus sentimentos, o que eu vivia e sentia”, afirma.

Com *Seda de casulo*, a ideia era falar sobre a transformação da cantora da adolescência para a vida adulta. “A borboleta é um símbolo que representa muito isso para mim: esperança, renascimento e mudança. Antes dela, existe o casulo, que para mim simboliza um período mais de reclusão, dor e autoconhecimento. Acho que todo processo de transformação passa por esse tempo de pausa, e eu vivi isso de forma muito intensa”,

comenta. Dora ressalta que relacionamentos vividos também foram fonte de inspiração. “Mas sinto que, daqui para frente, quero explorar outros temas e ampliar ainda mais os sentimentos nas minhas composições”, reflete.

Na composição, Dora brilha com letras precisas e emotivas. “No momento da composição, vou encontrando palavras que se encaixam nas melodias, e é como se cada sentimento fosse encontrando a sua própria casa dentro da música. Quando isso acontece, sinto que a canção realmente ganha vida”, afirma. Para a cantora, o especial é perceber que as músicas também se tornam importantes para outras pessoas. “Quando alguém me diz que se sentiu representado ou acolhido por uma letra minha, sinto que aquela história já não é mais só minha, e isso é uma das coisas mais bonitas de fazer música”, finaliza.

Pedro Colla/ Divulgação



Dora Sanches tematiza transformação em disco de estreia

CRUZADAS											
Tática de guerra do exército de Hitler baseada na surpresa	▼	Conto de fadas francês	O que se atribui ao pé-frio (Folcl.)		▼	Substituto do administrador da firma	▼	▼	Sucesso do grupo Raça Negra		
	→		"A Escrava (?)", marco da tele dramaturgia						Autor de "Memórias do Cárcere" (Lit.)		
Indivíduo			▼							▼	
→						Guerrilha separatista do País Basco			Letra da roupa do Robin (HQ)	→	
Deserto ao norte da faixa do Sahel		Sucesso de Lenny Kravitz	Atenua o efeito de Saudação telefônica	→	▼	▼					
→		▼		▼	Vir à (?): emergir	→		Peça que orienta o alfaiate			
					Enervar alguém	▼					
→								Tritura; fragmenta	→		
Privilégios			Derreter, em inglês			Alto, em inglês	→				
O parente não consanguíneo			▼			Ritmo caribenho	▼				
→				Aladim, para o Gênio	→	▼		Antiga série de foguetes brasileiros	▼		
				Arriaram	▼			Mar, em inglês	→		
Cidade-sede da OMS, na Suíça		Patamar junto à porta			Sentido do trânsito em uma via	→				Quiosque de praças onde toca a banda	
→		▼								▼	
Espetáculo itinerante do Cirque du Soleil			Malcolm (?), ativista dos EUA	→	Endereço no link do portal da internet		Pode ser mitigada pela acupuntura	→			
	Soltas; frouxas	Tipo de baú antigo			▼	Aparência (p. ext.)	→				
→	▼					Federação (abrev.)	▼				
A luta do "Cobra Kai" (TV)	→		Sorteio comum em quermesses	→				Museu projetado por Oscar Niemeyer	▼		
Profissionais que prestam primeiros socorros							No (?) sem cachorro: em apuros	→			
→											

BANCO. 3/mói — sea. 4/meit — tall. 5/sonda. 8/preposto. 10/bítlzklrtieg. 68

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	C	B	T	F
	J	A	U	I
	A	D	A	N
	E	R	B	L
	D	I	R	E
	A	E	R	E
	P	I	A	S
	R	R	G	S
	C	O	A	G
	D	A	M	E
	L	U	A	S
	T	N	L	A
	I	D	A	F
	V	B	R	I

ASSINE COQUETEL

E SE DIVIRTA ONDE ESTIVER!

Receba suas revistas favoritas no conforto da sua casa.



>>> www.assinecoquetel.com.br



Siga a gente nas redes sociais:

coquetel editoraCoquetel

SUDOKU DE ONTEM	2	8	1	7	5	9	4	3	6
	5	9	4	3	6	2	1	7	8
	7	6	3	1	8	4	9	5	2
	4	2	7	6	1	5	8	9	3
	9	5	8	4	2	3	6	1	7
	3	1	6	9	7	8	5	2	4
	8	7	2	5	9	6	3	4	1
	1	3	9	8	4	7	2	6	5
	6	4	5	2	3	1	7	8	9



FALA, Zé

Humor

por José Carlos Vieira >> josecarlos.df@dabr.com.br

FRASES DO MEU AMIGO MOSQUITO, O MATT DAMON DE BOTEÇO

"Se você destrocara nota de cem reais, ela desaparece" (sacou?)

"No Bar do Magal está proibido 'farmar aura' e usar copo Stanley"

PLACA NO CENTRO DA CIDADE

Jogo búzios, vendo sentenças e trago a pessoa amada em 3 dias

PERGUNTAR NÃO OFENDE 1

Tem mordomo na SpaPudinha?

PERGUNTAR NÃO OFENDE 2

Posso pegar dinheiro do Fundo Partidário para aplicar nas Ilhas Cayman?

CUIDADO NESSA CAMPANHA!

Não beba detergente
Não reze para pneu
Não chame ET com celular na cabeça
Não acredite que a Terra é plana
Não esqueça: Trump é amigo da onça

POEMINHA

Sei que canto. E a canção é tudo.
Tem sangue eterno a asa ritmada.
E um dia sei que estarei mudo:
— mais nada.
Cecília Meireles

Um abraço !!!!

(curta samba e roquenrou)

SUDOKU									
				8	9		1		
3	9				7	6	8	2	
	1								
				4	5	9			
	7			3					
							4	6	
6				7					8
	8		9			2			
7			1	5					4

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net

Diversão & Arte



“Eu fui muito feliz trabalhando com ele, em todos os dias e em cada pequena construção. Acho que ele não só criou uma atmosfera de trabalho propícia à criação, como é alguém que está investido no que está acontecendo no momento. Ele vê uma coisa que gosta e fala: “Vamos aproximar aqui, vamos fazer isso”. É um processo de feitura artesanal nesse sentido que incentivava muito o ator”, detalha. “Eu não quero esperar mais 20 anos. Eu quero trabalhar com ele de novo, em breve”, finaliza Santoro.



Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 9 de agosto de 2026

Ano 17. Número 1094

COMPORTAMENTO
Curtindo momentos de
lazer sem culpa

BICHOS
Como tornar o pet um
doador de sangue

A construção de laços entre pais e filhos nem sempre está ligada a aspectos biológicos. Nesta data comemorativa, contamos histórias que mostram como o amor pode vir por meio de cuidados diários, afeto e convivência. Maria Eduarda Alves Paes pediu ao padrasto, Leonardo Marinho, para chamá-lo de pai

Paternidade **construída**

Do editor

Pai é quem cria. A expressão popular ganhou todo o sentido para Maria Eduarda, Rita Helen, Gabriela, Thiago, Fátima, Rita e Aparecida. Na nossa reportagem de capa, eles contam como construíram laços de afeto com homens que não eram seus pais biológicos, mas que exerceram a paternidade com muito amor, cuidado e companheirismo. A repórter Giovanna Kunz ouviu a história dessas pessoas e, por meio delas, faz uma homenagem aos pais neste domingo especial. Nesta edição, trazemos, ainda, uma entrevista com a atriz Nanda Marques, a vilã Bruna de *Quem ama cuida*, e com o ator Juan Paiva, no ar com a série *Jogada de risco*. E mais: a sensualidade do decote nas costas, a versatilidade do cabelo curto e a importância do aleitamento materno.

Bom domingo e feliz Dia dos Pais!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução/ Instagram (@brunamarquezzine)



04 **Moda**
O decote nas costas, que sempre dominou o tapete vermelho, chega às roupas do dia a dia.

06 **Beleza**
Toda a versatilidade e praticidade dos cortes curtos de cabelo.

08 **Comportamento**
Por que as pessoas sentem cada vez mais culpa de simplesmente não fazerem nada.

14 **Fitness & Nutrição**
Atividade criada na Alemanha que intercala corrida com exercícios funcionais, o Hyrox chega às academias brasileiras.

16 **Saúde**
No Agosto Dourado, ressaltamos a importância da amamentação para mãe e bebê.

No www.correiobraziliense.com.br

20 **Casa**
Peça clássica da decoração, a cristaleira surge repaginada e cheia de charme.



22 **Bichos**
Assim como os humanos, os animais também podem precisar de transfusão de sangue. Saiba como tornar o seu pet doador.

24 **TV+**
Pai aos 16 anos, o ator Juan Paiva fala dos desafios na vida real e na ficção.

28 **Cidade nossa**
A descoberta de açúcar no espaço enche a jornalista Vanda Célia de esperança.

30 **Crônica da Revista**
Maria Paula faz uma análise do papel da escola depois do advento da inteligência artificial.



*O sabor que é
tradição em Brasília!*



Tradição, sabor e
qualidade em cada refeição.

*Na Galeteria Serrana, cada refeição é preparada para reunir família, amigos e bons momentos.
Venha saborear o nosso tradicional galeto, acompanhado da famosa maionese
da casa, que conquistou gerações de clientes.*

404 Sul e 716 Norte

Sensualidade discreta

POR DANIELE FELIX*

Comuns em vestidos de gala e com forte presença em tapetes vermelhos, os decotes nas costas têm ganhado espaço também entre peças casuais do guarda-roupa. Cada vez mais, as aberturas na parte de trás aparecem em macacões, vestidos leves e camisas, assim como em roupas destinadas a ambientes formais e de trabalho, sem perder a elegância.

“O diferencial está na profundidade do decote e na modelagem. Quando ele é bem pensado, traz leveza. Gosto de pensar que o decote nas costas revela sem exagerar”, analisa a estilista Regina Padilha. Ela se opõe à ideia de que a exposição das costas deve ser guardada para momentos especiais e ocasiões específicas. Para a especialista, hoje em dia “a ideia não faz tanto sentido” como quando surgiram as aberturas traseiras.

Mas, na hora de evidenciar as costas, alguns cuidados devem ser levados em consideração. O decote na parte de trás das roupas exige cautela e consciência corporal. “Ele deve mostrar apenas as costas. Decotes abaixo da cintura devem ser usados com cuidado para não mostrar além do desejado”, aconselha a consultora de imagem e marca pessoal Luciana Tostes.

Nas costas, o decote se torna o objeto de maior atenção do look, por isso, a melhor forma de usar é encontrando o equilíbrio com outros elementos da composição. Regina Padilha sugere: “Quando o protagonismo está nas costas, normalmente a frente é mais limpa, com uma modelagem clean”.

Os decotes traseiros trazem um toque a mais de sensualidade para as produções. Isso ocorre porque a parte de trás do tronco costuma ficar escondida e, ao ser revelada, torna-se um ponto de atração para o olhar. É o efeito furtivo que levanta a curiosidade, deixando com que a imaginação trabalhe e questione até onde a roupa cobre. Além disso, a proximidade com a linha do quadril gera um ar de mistério e curiosidade, principalmente em vestidos: quanto mais baixa a fenda, maior é o apelo sedutor.

No passado, chegaram a ser chamados de vulgares, por darem um ar mais sensual às composições. Para a consultora de moda Nina Stellato, os decotes nas costas revelam uma parte do corpo de forma mais sutil e inesperada. “Cria um efeito de surpresa e deixa a sensualidade mais elegante, sem ser tão óbvia”, enfatiza.

Os decotes nas costas saem do tapete vermelho e ganham as ruas, revelando de forma inesperada o dorso e trazendo um ar de surpresa e elegância

O decote nas costas surge em looks casuais e também nos mais sofisticados, como tapetes vermelhos e vestidos de casamento





Amarrações também deixam a abertura traseira mais charmosa



Os acessórios complementam o decote na parte de trás



O decote "V" nas costas é o mais comum

Tecidos e proporção

A escolha dos tecidos é essencial ao pensar na aplicação de um decote. Para Luciana, os tecidos leves são as melhores opções, pois são mais fáceis de atingir o resultado desejado, enquanto os mais pesados podem não ter o caimento desejado devido à estruturação. Regina sustenta a ideia e sugere encontrar o ponto de convergência entre o tecido e o desenho da peça desejada, para que o decote valorize o corpo sem comprometer o conforto ou o caimento da composição. A estilista reforça que a escolha do tecido ideal é importante, pois interfere diretamente no caimento e no resultado do decote.

Os decotes da parte de trás não precisam revelar toda a amplitude das costas. É possível colocar aberturas discretas e manter a elegância. "Muita gente acha que decote nas costas precisa ser profundo, mas não. Um recorte menor, mais discreto, já valoriza a silhueta e traz leveza à proposta."

É claro que a abertura deve ser pensada para as costas. Nina explica que até é possível ter como inspiração um decote frontal ao produzir uma peça aberta atrás, porém nem tudo funciona. "Alguns formatos (frontais) se

FORMATOS DE CORPO E FUNCIONALIDADES

Como regra geral, Luciana Tostes indica como principais opções o decote canoa e o oval. O formato canoa ajuda a alargar os ombros, enquanto o oval alonga o dorso e afina as costas. Ela afirma que essas dicas ajudam na decisão, porém, antes da escolha, deve sempre ser feita uma análise completa do tipo de corpo da mulher. "Cada corpo vai demonstrar algo diferente segundo o decote", sugere.

Para Luciana, os objetivos a serem atingidos pelo uso de um decote são relevantes. A consultora de imagem e marca pessoal acredita que montar uma peça vai além do desejo de se ter algo e passa pela construção de uma história a ser contada por meio da vestimenta.

adaptam muito bem, como o V, o U e o quadrado. Já outros precisam de ajustes devido à estrutura da roupa, da sustentação e do caimento", ensina a especialista.

Como usar

Algo capaz de arruinar o efeito belo e sedutor das costas à mostra é uma grossa tira com fechos cortando a largura do dorso. O sutiã, muitas vezes, devido à fisionomia de cada um, não pode ser deixado de lado, mas também não deve roubar a cena. "Se você não abre mão de usá-lo, o ideal é buscar um decote que o esconde", aconselha Luciana.

Mas não é preciso reduzir as opções às aberturas mínimas por causa de um sutiã: os modelos adesivos são grandes amigos dos decotes. Tanto na frente quanto atrás, são discretos e prometem segurança. Com a intenção de levantar os seios, aconselha-se o uso do modelo conectado; caso a ideia seja apenas cobrir os mamilos e arredondar o desenho, os adesivos individuais são as melhores opções.

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Dos cortes clássicos aos mais ousados, os cabelos curtos provam que é possível unir praticidade, personalidade e diferentes formas de expressão

POR ISABELA COSTA*

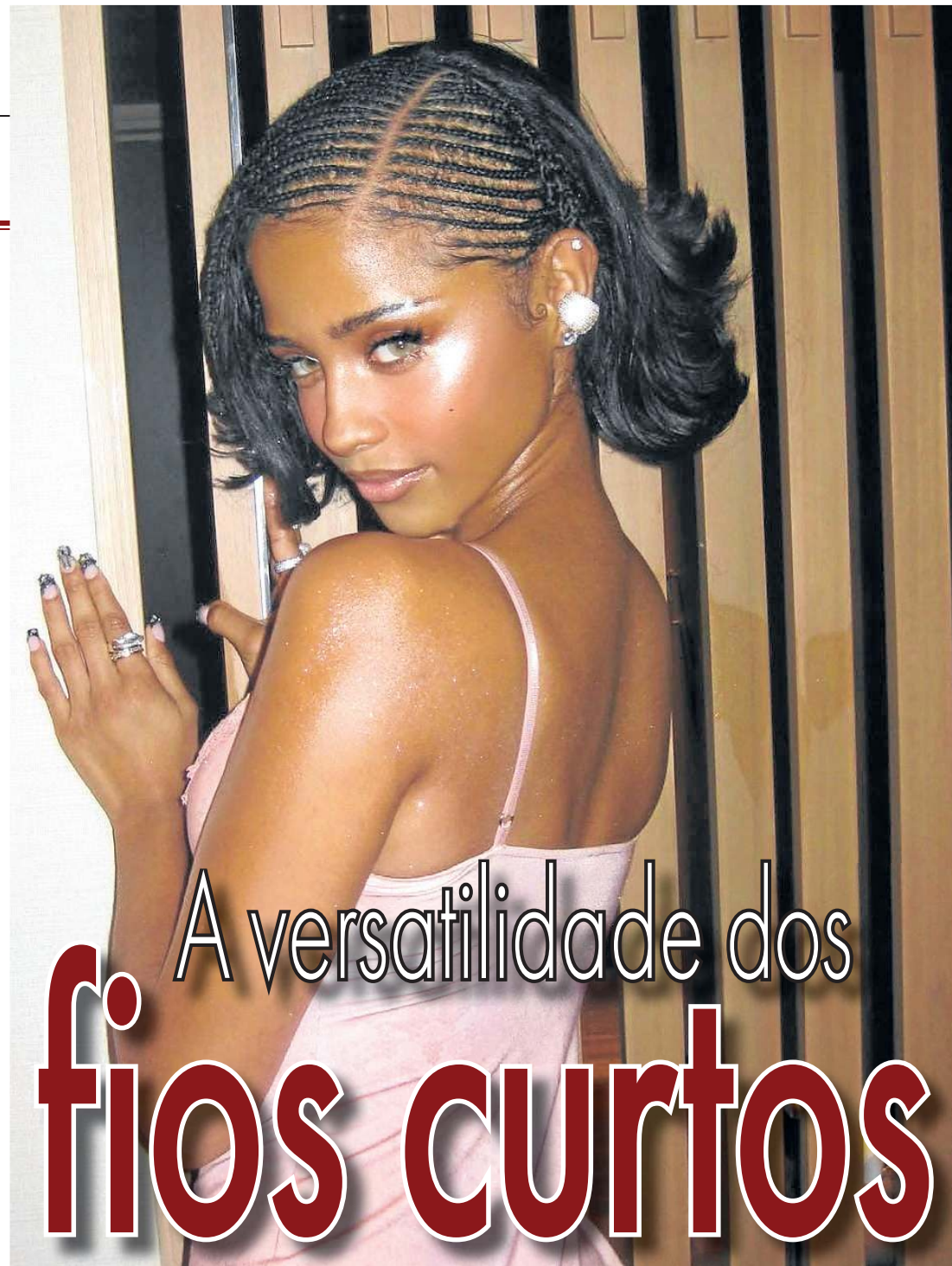
Antes de tudo, o cabelo curto deixou de ser apenas uma escolha prática para se consolidar como uma forma de expressão da identidade. Em diferentes versões, os cortes ganham espaço entre pessoas que buscam um visual moderno, versátil e alinhado à própria personalidade. Mais do que acompanhar tendências, a decisão de adotar os fios curtos passou a ser motivada pelo desejo de transmitir uma imagem específica.

Entre os cortes que seguem em alta estão o bob, o long bob, o french bob, o bixie e o pixie. Segundo a cabeleireira especializada em cortes curtos Karina Rodrigues, a principal tendência é a personalização, ou seja, adaptar o corte às características e ao estilo de vida de cada pessoa. "A busca deixou de ser apenas por um corte da moda. Hoje, as pessoas querem um visual que valorize seus traços, seja funcional no dia a dia e represente quem elas são", explica.

Karina destaca que o cabelo curto também transmite uma imagem de modernidade, versatilidade e até autoridade, características que ajudam a explicar por que esse estilo permanece entre os mais pedidos nos salões de beleza. Para a cabeleireira, a procura crescente também está relacionada à mudança na forma como as pessoas enxergam o corte curto: em vez de uma escolha restrita a determinados perfis, ele passou a ser visto como uma alternativa capaz de unir praticidade, sofisticação e personalidade, adaptando-se a diferentes estilos de vida e propostas estéticas.

Ao contrário do que muitas pessoas imaginam, os cabelos curtos não se limitam a um único tipo de fio. Eles podem ser adaptados para os lisos, ondulados, cacheados e crespos, desde que as características naturais sejam respeitadas durante o planejamento do corte. Segundo Karina, o segredo está em adaptar cada corte às características pessoais, já que cada textura exige técnicas específicas para valorizar o formato dos fios, equilibrar o volume e garantir um resultado harmonioso.

Nos cabelos lisos, por exemplo, é possível apostar em linhas mais marcadas ou em camadas para criar movimento. Já nos ondulados, cacheados e crespos, o objetivo é valorizar a textura natural, equilibrar o volume e facilitar a definição. Essa abordagem permite que praticamente qualquer pessoa encontre um modelo de cabelo curto capaz de harmonizar com seus traços, respeitar a textura dos fios e atender às necessidades da rotina.



Reprodução/ Instagram (@tyla)

Um corte, várias possibilidades

Ao contrário da ideia de que o cabelo curto oferece poucas possibilidades de mudança, um mesmo corte pode assumir propostas completamente diferentes apenas com alterações na finalização. Dependendo da técnica utilizada e dos produtos escolhidos, é possível criar desde um visual mais polido e elegante até uma aparência despojada, com textura e movimento. Essa flexibilidade faz com que o mesmo corte se adapte a diferentes ocasiões e estilos, tornando-se uma opção prática para quem gosta de renovar a aparência sem recorrer a mudanças mais radicais.

De acordo com Karina, produtos finalizadores, escova, difusor e modeladores térmicos permitem criar um acabamento mais alinhado e sofisticado ou um visual descontraído, com textura e volume.

Os acessórios também se tornaram aliados para renovar a aparência sem a necessidade de recorrer à tesoura. Presilhas, tiaras e lenços ajudam a transformar o penteado e permitem criar diferentes composições para diversas ocasiões.

Além da estética, o cabelo curto exerce influência na forma como uma pessoa é percebida. Para a consultora de imagem Gabriela Nunes, o visual costuma comunicar praticidade e modernidade logo no primeiro contato. No entanto, ela ressalta que a mensagem muda conforme o tipo de corte e a maneira como ele é finalizado. Cada escolha contribui para reforçar diferentes características da imagem pessoal.

Segundo Gabriela, cada modelo de corte transmite uma mensagem distinta e pode reforçar determinadas características da imagem pessoal. Cortes retos costumam comunicar seriedade, autoridade e um estilo mais minimalista, sendo frequentemente escolhidos

Reprodução/ Instagram (@selenagomez)



O modelo adotado por Selena Gomez ressalta o rosto, eleva o olhar e transborda classe

Reprodução/ Instagram (@bellacampox)



A liberdade de um corte que transmite autenticidade nos fios ondulados de Bella Campos

por quem busca uma aparência sofisticada e discreta. Já opções desfiadas, como o pixie, tendem a transmitir criatividade, autenticidade e ousadia, reforçando uma imagem mais descontraída e contemporânea. O tradicional Chanel, por sua vez, continua associado à elegância, ao refinamento e à maturidade, mostrando que pequenas diferenças no desenho do corte, na textura e até na forma de finalização podem alterar significativamente a comunicação visual.

Quebrando rótulos

Apesar do aumento da aceitação dos cabelos curtos nos últimos anos, alguns estereótipos persistem. A consultora Gabriela Nunes afirma que ainda existem associações equivocadas, como a ideia de que mulheres com cabelos curtos são menos femininas, mais rebeldes ou adotam esse visual apenas por motivos de saúde. No entanto, Gabriela observa que essas percepções vêm perdendo força à medida que cresce a diversidade de referências na mídia, na moda e nas redes sociais. Segundo ela, ver mulheres de diferentes idades, estilos e profissões usando cabelos curtos fortalece a identificação e incentiva outras pessoas a fazerem a mesma escolha.

Gabriela cita Selena Gomez, Bruna Marquezine, Zoë Kravitz e Glória Pires como exemplos de figuras públicas que ajudam a ampliar as referências positivas desse visual e demonstram que o cabelo curto pode

comunicar diferentes estilos, sem limitar a personalidade ou a feminilidade de quem o adota.

Para quem ainda sente receio de mudar o visual, Gabriela recomenda refletir sobre a imagem que deseja comunicar antes de tomar qualquer decisão. A especialista orienta buscar o auxílio de um profissional com conhecimento em visagismo para encontrar o

corte que melhor dialogue com os objetivos pessoais e com a imagem que se deseja transmitir. E lembra que, caso a adaptação não seja imediata, existem diferentes formas de estilizar o cabelo durante o crescimento dos fios, tornando a transição mais leve e natural.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**

CONHEÇA OS POLOS

Sítio Seu João

Símbolo da cultura nordestina, um dos espaços mais queridos do evento está de volta!

Na Casa do Cantador, o público encontrará cenário em taipa e pau a pique, bodega nordestina, comidas típicas e a Ilha Rala Bucho, com trios de forró do Distrito Federal.

Local:
Casa do Cantador, QNN 32, Ceilândia Sul.
7 a 9 e 12 a 16 de agosto
Das 12h às 22h

Praça do Mamulengo

Um espaço pensado para toda a família, com parque de diversões, circo, oficinas de mamulengo, comidas típicas e apresentações de trios de forró na Ilha Rabo de Saia.

Local:
Praça da Bíblia, QNP 19, Ceilândia Norte.
7 a 9 e 12 a 16 de agosto
Das 12h às 22h

Vila Borborema

Uma verdadeira vila cenográfica inspirada nas festas do interior!

O espaço terá exposição de artesanato local, Capela de Santo Antônio, barracas de comidas típicas e coreto com apresentações de trios de forró.

Local:
Praça da Estação Ceilândia Centro do Metrô, CNN 2, Av. Hélio Prates.
7 a 16 de agosto
Das 12h às 22h

07 a 16 de Agosto * EM 4 POLOS DIFERENTES

* CEILÂNDIA *

ENTRADA GRATUITA

Entressa Oficial

Parceiro de Mídia

Agência

Parceiro

Realização

Patrocínio Mestre

Lei Rouanet

tv globo

CORREIO BRASILIENSE

Cianet

CASAS BAHIA

JK

Administração Regional de Ceilândia

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

iB! Instituto Brasileiro de Integração Cultura, Turismo e Cidadania

BR PETROBRAS

MINISTÉRIO DA CULTURA

MINISTÉRIO DO TURISMO

Comportamento

A sensação de estar desperdiçando tempo faz com que muitas pessoas transformem o lazer em uma obrigação

POR ISABELA COSTA*

A culpa por descansar tem se tornado um sentimento cada vez mais comum em uma sociedade marcada pela produtividade constante. Em meio à pressão para estar sempre ocupadas, muitas pessoas passaram a enxergar o tempo livre como desperdício. Em uma cultura que valoriza o desempenho contínuo, momentos de pausa deixaram de ser vistos como uma necessidade e passaram a despertar ansiedade, autocobrança e sensação de estar ficando para trás.

Para a psicóloga e psicanalista Ana Luiza Lima, esse sentimento está diretamente ligado ao contexto social em que as pessoas vivem. Segundo ela, a lógica capitalista e neoliberal reforça a ideia de que cada indivíduo é o único responsável pelo próprio sucesso, alimentando uma busca incessante por crescimento, qualificação e alta performance. “Nós somos criados com a ideia de que apenas pelo esforço individual conseguiremos crescer na vida. Isso faz com que o sucesso, o bem-estar e a prosperidade pareçam depender exclusivamente de nós”, explica.

Diante dessa lógica, trocar algumas horas de trabalho por descanso pode provocar a sensação de que outra pessoa está produzindo mais e conquistando vantagens. Embora esse sentimento seja compreensível, a culpa por descansar acaba se tornando uma armadilha. A especialista destaca que o excesso de cobrança reduz, justamente, aquilo que sustenta uma vida saudável: criatividade, disposição, felicidade e produtividade. “Quanto mais cansados estamos, menos potência de vida temos”, afirma.

A psicóloga chama atenção para a forma como o descanso é frequentemente desvalorizado. Atividades como assistir a um filme, ler por diversão ou simplesmente não fazer nada costumam receber um julgamento negativo, como se não tivessem utilidade. Para ela, o problema está na maneira como a sociedade atribui valor apenas ao que produz resultados visíveis.

A lógica da produtividade também invade os momentos de lazer. Para Ana Luiza, hobbies deixam de ser espaços de prazer quando passam a ser vistos como oportunidades para gerar renda, produzir conteúdo para as redes sociais ou alcançar um alto nível de desempenho. Em vez de funcionarem como momentos de descanso, atividades antes espontâneas acabam submetidas à mesma pressão aplicada ao trabalho.

Já para o psicoterapeuta Erik Eloy, essa dificuldade de relaxar está diretamente ligada à forma como



Descanso sob julgamento

a sociedade passou a medir o valor das pessoas. Segundo ele, o mundo moderno reforça a ideia de que a importância de alguém depende exclusivamente daquilo que produz, fazendo com que o descanso seja visto quase como uma falha.

“O nosso valor humano foi completamente associado ao que conseguimos entregar ou resolver. Quando tentamos parar, a culpa aparece como se estivéssemos quebrando uma regra invisível”, explica. Para o especialista, a terapia ajuda a identificar a origem desse sentimento e a desconstruir a ideia de que o descanso precisa ser conquistado.

Erik destaca que esse processo também é essencial para prevenir o esgotamento emocional. Ele ressalta que o burnout se torna praticamente inevitável quando o silêncio, o lazer e as pausas deixam de ser encarados como necessidades básicas e passam a ser vistos apenas como recompensas depois de longos períodos de esforço.

Um fator que intensifica essa sensação é o excesso de estímulos proporcionado pelas telas e pelas redes sociais.

Segundo Erik, o cérebro é exposto, diariamente, a uma enorme quantidade de informações, projetos, notícias e vidas aparentemente perfeitas, criando a falsa impressão de que sempre existe algo mais importante a ser feito. Enquanto a mente é constantemente bombardeada por possibilidades, a capacidade humana de executar tarefas continua limitada pelo tempo e pelo corpo.

Ao acompanhar, em poucos minutos, dezenas de histórias de sucesso, rotinas produtivas e objetivos alcançados por outras pessoas, cria-se a impressão de que seria possível realizar muito mais do que realmente cabe em um único dia. Como consequência, mesmo depois de cumprir todas as responsabilidades, permanece a sensação de que algo importante ficou para trás. Esse ciclo alimenta um sentimento permanente de insuficiência e faz com que a produtividade nunca pareça suficiente.

A pressão por desempenho também acaba invadindo os hobbies. Erik explica que até atividades escolhidas apenas por diversão podem se transformar em fontes de cobrança quando passam a seguir metas, comparações



Magnific

e busca constante por validação nas redes sociais. Em vez de servirem como espaços de descanso e prazer, esses passatempos passam a obedecer à mesma lógica aplicada ao trabalho: é preciso evoluir rapidamente, alcançar bons resultados, investir em equipamentos, produzir conteúdo e receber reconhecimento.

Para romper esse ciclo, o especialista defende estratégias que vão além de recomendações genéricas para “relaxar”. Entre elas estão o isolamento estratégico, com a redução proposital do uso de telas e estímulos, e uma mudança de perspectiva sobre o tempo livre, que deve ser encarado como uma manutenção indispensável para a saúde mental e para a criatividade.

Realidade de quem vive esse ciclo

Na prática, esse conflito é vivido por muitas pessoas. A assistente de check-in de apoio Jennefer Santos, 18 anos, conta que sente culpa mesmo quando todas as tarefas do dia foram concluídas. Ainda assim, permanece com a impressão de que sempre existe alguma obrigação pendente. Ela relata que descansar, frequentemente, provoca a sensação de estar desperdiçando o dia.

“Mesmo que eu chegue em casa e esteja tudo arrumado, com comida feita, sinto uma perturbação de que está faltando alguma coisa para eu fazer”, afirma. A jovem

também diz que chegou a procurar um hobby simplesmente porque ficar parada a fazia se sentir preguiçosa.

A farmacêutica Larissa Dourado, 28, viveu uma experiência semelhante. Durante um período da vida, comparava sua rotina à de amigas e colegas de faculdade e se sentia incapaz por não conseguir acompanhar o mesmo ritmo. “Eu me perguntava por que todo mundo estava conseguindo e eu não. Era uma sensação que me destruí por dentro”, lembra.

Larissa afirma que, durante muito tempo, também deixou de aproveitar os momentos de descanso porque acreditava que precisava estar estudando ou trabalhando para mudar a própria realidade. Embora as redes sociais não tenham sido o principal motivo dessa cobrança, ela recorda que o desgaste vivido após a faculdade e durante a elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC) desencadeou um bloqueio emocional, dificultando a relação com os estudos e reforçando a sensação de estagnação.

Para os especialistas, reconhecer os próprios limites e compreender o descanso como parte essencial da rotina, e não como uma recompensa depois do esforço, é um passo importante para romper com a cultura da produtividade constante. Mais do que produzir sem parar, preservar a saúde mental é condição para manter o equilíbrio, a criatividade e a qualidade de vida.

***Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte**



apresenta

GALENO

O MISTÉRIO DO SIMPLES

curadoria
Paulo Herkenhoff

**16 de junho a
4 de outubro de 2026**

Entrada franca
Terça a domingo
9h às 21h

CAIXA Cultural Brasília
SBS quadra 4 lotes 3/4
Asa Sul, Brasília-DF
(61) 3206-9448

@caixaculturalbrasil
www.caixacultural.gov.br

AL

Realização

REFERÊNCIA
GALERIA DE ARTE

Apoio

CORREIO
BRAZILIENSE

artefacto

FGV ARTE

Patrocínio

CAIXA

Entre adoção, famílias recompostas e reencontros com as origens, histórias mostram como a paternidade pode ser construída por afeto, convivência e cuidado diário

POR GIOVANNA KUNZ

Quando tinha 20 anos, a professora Maria Eduarda Alves Paes decidiu colocar em palavras um sentimento que havia sido construído ao longo de anos. Em uma carta, contou ao padrasto sobre o carinho e a admiração que sentia, e fez uma pergunta que transformaria a relação dos dois: poderia chamá-lo de pai?

O homem que havia entrado em sua vida quando ela tinha 6 anos se emocionou. O vídeo do momento foi publicado nas redes sociais e ganhou repercussão. Até hoje, Leonardo Marinho Moreira, de 55 anos, comove-se ao ouvir Maria Eduarda, hoje com 23, chamá-lo de pai.

"Foi no dia a dia que eu percebi que ele tinha se tornado uma figura paterna para mim, porque ele sempre tentou me agradar de todas as formas. Sempre fez de tudo por mim, pela minha mãe, pela nossa família", conta. Leonardo acrescenta que a paternidade foi construída na escolha diária de cuidar. Para ele, a maior recompensa é acompanhar a trajetória da enteada. "Basta eu olhar para ela e ver a grande mulher que ela é."

A história dos dois é uma entre tantas que mostram que a paternidade pode ultrapassar o vínculo biológico. Em algumas famílias, ela começa com a adoção. Em outras, nasce da convivência entre padrastos e enteados ou se amplia quando alguém conhece o pai biológico depois de ter sido criado por outra figura paterna.

Apesar das diferentes trajetórias, os relatos se encontram na presença. A paternidade é construída em conversas, cuidados, brincadeiras, momentos difíceis e na decisão de permanecer.

Um vínculo construído com paciência

Maria Eduarda tinha 6 anos quando a mãe começou a se relacionar com Leonardo. A chegada dele, porém, não foi recebida imediatamente com naturalidade. "Eu era bem ciumenta, não aceitava muito bem. Depois, fui entendendo que ele era o namorado da minha mãe e que ela não iria me trocar por ele", lembra.

A aproximação aconteceu aos poucos. Maria Eduarda ainda sentia a ausência do pai biológico e precisava de tempo para compreender o espaço que o padrasto poderia ocupar. A paciência de Leonardo foi



essencial. "Ele entendeu que eu era uma criança fragilizada. Foi cultivando em mim esse amor que sentia. Quando finalmente passei a vê-lo como pai, ele também se sentiu mais à vontade para dizer que me amava."

Não houve um momento único em que o padrasto passou a ser pai. A relação cresceu nas pequenas experiências do cotidiano. "Foi o convívio diário, a troca de conversas. Ele me ensina muita coisa, e eu quis aprender muita coisa com ele também."

Para Leonardo, o vínculo começou a surgir logo no início. Ele se recorda de que Maria Eduarda se aproximou por meio de um jogo de Uno. Em outro momento, durante um passeio em um clube, ela o convidou para ir à piscina. "Fiquei ali, cuidando e tentando fazê-la nadar. Vendo ela sorrir com as brincadeiras, surgiu em mim um sentimento de cuidado e satisfação. Então, pensei: 'Eu quero isso para a minha vida'", conta.

Quando a enteada publicou a declaração e pediu para chamá-lo de pai, ele compreendeu a dimensão

do vínculo. "Minha alegria e satisfação foram enormes. Foi o sentimento de que Deus estava me abençoando com mais um filho", diz.

Leonardo afirma que, desde o início, buscou fazer com que Maria Eduarda se sentisse protegida. "Eu precisava mostrar que estava ali para qualquer coisa. Precisava mostrar que existem homens de verdade", ressalta.

A jovem destaca que o pai de criação nunca tentou substituir ou desqualificar o pai biológico. "Meu padrasto nunca falou um 'a' do meu pai biológico. Nunca me induziu a chamá-lo de pai. Foi tudo muito natural, tudo no meu tempo."

Hoje, ela descreve a relação por meio de palavras como amor, dedicação, cuidado e proteção. "Eu sinto que pode estar acontecendo qualquer coisa comigo: se eu ligar para ele às três horas da manhã, ele vai dar um jeito de resolver meus problemas. Eu me sinto acolhida", declara. A experiência mudou o significado que Maria Eduarda atribuía à palavra "pai". "Hoje, eu falo: 'Eu tenho pai. Meu pai faz, meu pai resolve'. Ele é o pai que eu não tive."



Leonardo Marinho
e a enteada Maria
Eduarda Alves:
pedido para
chamar de pai

Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Fotos: Arquivo pessoal



Rita Helen e João Macedo Prado: pai do coração



José Roberto Biazon com a filha, Rita Helen, e os quatro netos: pai biológico

Dois pais, sem precisar escolher

A bacharel em direito Rita Helen, de 48 anos, também aprendeu que o amor não precisa ser dividido ou colocado em disputa. Ela tinha apenas 12 meses quando João Macedo Prado entrou na vida de sua mãe, casou-se com ela e a registrou como filha. “Passei a carregar seu sobrenome e, mais do que isso, passei a carregar o seu amor”, afirma.

Na infância, a existência de dois pais causava algumas dúvidas. Dentro de casa, porém, Rita cresceu cercada por afeto. “Hoje entendo que pai não é quem apenas participa do nascimento. Pai é quem decide permanecer. Meu pai Prado me escolheu todos os dias da vida dele”, define.

O pai biológico, José Roberto Biazon, sempre viveu em Brasília, mas os dois permaneceram distantes durante muitos anos. Há cerca de uma década, decidiram reconstruir a relação. Rita realizou o reconhecimento tardio de paternidade, passou a usar, oficialmente, o

sobrenome Biazon e conheceu a avó, os irmãos e outros familiares paternos. “O mais bonito é que meu pai Prado nunca viu isso como uma ameaça. Pelo contrário, ele me apoiou em cada passo dessa aproximação”, observa.

A busca pelas origens não diminuiu o vínculo com o pai que a criou. “Meu coração nunca precisou escolher entre um pai e outro. Ele sempre teve espaço para os dois.”

A relação com Prado foi marcada pela presença. Ele incentivou os estudos da filha, apoiou sua formação em direito e acompanhou momentos importantes da vida dela e dos quatro netos. “Ele sempre me chamava de ‘filhinha’. Nunca deixou passar um aniversário meu ou dos meus quatro filhos sem um abraço apertado e suas gargalhadas inesquecíveis”, adiciona.

Prado morreu em 2020, durante a pandemia da covid-19. A família não pôde visitá-lo nem se despedir.

“Não houve um último abraço. Não houve despedida. Recebemos um caixão lacrado.”

Entre os filhos, Rita foi escolhida pelo pai para acompanhar os boletins médicos e receber informações sobre o tratamento. “Entre tantos filhos biológicos, fui eu — a filha escolhida pelo coração — quem ele escolheu para acompanhar tudo. Esse foi o maior reconhecimento de amor que poderia receber”, enfatiza. A saudade permanece, mas também o legado. “O amor verdadeiro nunca morre. Ele apenas muda de endereço.”

Hoje, Rita diz carregar dois sobrenomes, duas histórias e dois pais. A maior lição, porém, veio daquele que decidiu criá-la. “Família não é apenas quem nos gera; é, sobretudo, quem nos escolhe e permanece ao nosso lado”, destaca.

Escolhida pelo coração

A fisioterapeuta Gabriela Santana do Valle, de 43 anos, também cresceu ouvindo que não havia nascido da barriga, mas do coração. A mãe biológica de Gabriela trabalhava na casa de Fortunato Santana e Eloá Menezes de Santana, em Porto Alegre, quando descobriu que estava grávida. Sem apoio e sem condições de criar outra criança, manifestou o desejo de entregá-la para adoção.

Alguns casais demonstraram interesse, mas impuseram condições. "Queriam saber se era menino, se era menina ou se não tinha nenhum problema. Como meus pais não concordavam com esse pensamento, decidiram que ficariam com a criança", conta Gabriela.

Fortunato e Eloá já tinham quatro filhos adolescentes. Depois de conversar com todos, a família decidiu acolher Gabriela, que se tornou a caçula.

O vínculo com o pai foi construído pela presença. Militar, Fortunato estava próximo de entrar para a reserva quando a filha nasceu, e acompanhou de perto sua infância. "Ele fazia o café da manhã, me levava e buscava na escola, ia comigo às aulas de natação", lembra.

Uma das lembranças mais importantes ocorreu durante as noites. Gabriela tinha dificuldade para dormir, e o pai permanecia ao lado da cama, segurando sua mão até que ela adormecesse. "Às vezes, isso levava horas, e ele nunca reclamava ou perdia a paciência."

No casamento da filha, Fortunato esteve ao lado dela antes da entrada na igreja. "Ele olhou para mim e disse: 'Coragem!'", conta.



Fortunato Santana
acompanhou Gabriela
Santana do Valle em
todos os momentos



Fortunato e Eloá Santana deram
a Gabriela um lar e uma família,
com quatro irmãos

Gabriela, hoje mãe de duas meninas, acredita que a paternidade nasce da convivência. "O ato de gerar uma criança não torna ninguém pai ou mãe. A maternidade e a paternidade vêm do vínculo que criamos com os nossos filhos ao longo da vida", enfatiza.

Fortunato morreu em 2009. Se pudesse reencontrá-lo, ela sabe o que diria: "Gostaria muito de dar um abraço nele e dizer: 'Muito obrigada por ter me escolhido como filha'."

Pertencimento e amor

A ideia de pertencimento também acompanha a história de Thiago Porto, de 27 anos. Diferentemente de Gabriela, o estudante de economia não consegue apontar um momento em que percebeu que o pai adotivo ocupava esse lugar. Para ele, a relação sempre foi natural.

Os pais entraram na fila de adoção em 1997. Thiago nasceu em 1999 e foi adotado poucos meses depois, enquanto ainda passava por cuidados médicos. "Eu nunca tive um estranhamento ou uma sensação de que não fosse filho dele. Sempre me senti pertencente."

A presença dos pais foi constante, especialmente durante os primeiros anos, quando Thiago enfrentou problemas de saúde. "Meu pai sempre foi muito presente. Se tinha um problema na escola, de saúde ou qualquer outra situação, ele largava o que estava fazendo", diz.

Para ele, a principal lição foi a importância de cuidar da família. "Se a base não está bem consolidada e tranquila, você não consegue fazer o resto. Aprendi a colocar a família em primeiro lugar", destaca. Hoje, Thiago define o pai, Carlos Henrique Porto, de 75 anos, como uma presença que reúne diferentes papéis. "Meu pai é meu tudo. Ele é meu pai, meu amigo, psicólogo, psicoterapeuta."

Três filhas, três caminhos

A adoção fazia parte dos planos do servidor público Flávio Santiago M. Silva, de 46 anos, e da esposa, Patrícia Felix de Lima, desde a juventude. A história dela, adotada ainda bebê, também influenciou o desejo do casal.

Em 2016, Fátima, então com 7 anos, chegou à família. Anos depois, após fortalecer os vínculos, o casal iniciou um novo



Carem Lúcia Guimarães, Thiago Porto e Carlos Henrique Porto

processo e acolheu Rita e Aparecida. Os nomes são fictícios para preservar a identidade das crianças. “Hoje, a família está completa. Sinto-me um homem, um pai realizado e muito amado pela família que Deus me concedeu”, celebra.

Mesmo com a experiência da primeira adoção, Flávio sabia que cada filha teria necessidades e histórias diferentes. “Eu me perguntava: ‘Seria eu capaz de fazê-las felizes, de oferecer todo o amor e a segurança de que necessitariam?’”

Algumas situações fizeram com que ele compreendesse a importância da própria presença. Em uma madrugada, Fátima machucou o braço e precisou ir ao hospital. Durante um exame, a menina sorriu. “Ela disse que estava feliz por eu estar ao lado dela, cuidando dela naquele momento”, relata.

Outra experiência aconteceu com Rita. Depois de receber uma repreensão, a menina escreveu uma carta pedindo desculpas e solicitando paciência. “Ela disse que nunca havia tido um pai presente e de verdade, e aquela era uma experiência muito nova para ela”, completa.

Para Flávio, os episódios revelam a construção de confiança. “São valores plantados e regados no dia a dia. Elas precisam deles hoje e para sempre.”

A chegada das filhas transformou a rotina e a forma como o servidor público enxerga a vida. Momentos simples passaram a ter um novo valor. “Assistir a um filme comendo pipoca, andar de bicicleta, passear, abraçar e beijar me fazem enxergar que o carinho e o afeto talvez tenham sido o maior investimento que fizemos por nossas filhas”, diz.

A construção do vínculo exigiu abordagens diferentes. Com Aparecida, o aprendizado foi valorizar a infância e a vontade de brincar com o pai. Com Rita,



Silva se realizou quando conseguiu adotar três filhas

o desafio foi construir confiança e compreender o tempo necessário para que ela se abrisse à nova família. Com Fátima, foi necessário lidar com o medo de perder espaço após a chegada das irmãs.

Para ele, a paternidade adotiva exige paciência, cuidado e disposição para permanecer. “Lidar com as rejeições das minhas filhas me obrigou a amá-las ainda mais. Não por culpa delas, pois sequer haviam experimentado um amor como mereciam”, observa.

Hoje, as meninas definem o pai de maneiras diferentes. Aparecida o considera “legal, churrasco, coraçõzinho de frango (alimento que ela adora e sempre ajuda o pai a temperar antes de assar), cosquinha e divertido”. Fátima o define como amoroso. Para Rita, ele é divertido.

O afeto não é limitado

Para a psicóloga Cheila Alves Dias, a importância da figura paterna não depende da genética. “O que favorece o desenvolvimento saudável é a existência de um adulto que ofereça segurança, afeto, proteção, escuta e disponibilidade emocional.”

Segundo ela, a presença paterna pode contribuir para a autoestima, a autonomia e a capacidade de lidar com frustrações. “A paternidade é constituída muito mais pelo vínculo afetivo do que pela genética. Ser pai é assumir diariamente o compromisso de cuidar, orientar, proteger, educar e amar”, destaca.

Os vínculos, afirma, são construídos na repetição dos pequenos gestos. “A rotina compartilhada, as conversas, o brincar, o incentivar e os cuidados fortalecem o sentimento de pertencimento e confiança.”

A psicóloga destaca que uma criança pode ter mais de uma figura paterna. “O afeto não é limitado. Uma criança pode construir vínculos significativos com o pai biológico, o pai adotivo, o padrasto, o avô ou outro adulto”, explica. Para que essas relações coexistam de forma saudável, os adultos devem evitar disputas e priorizar o bem-estar da criança.

A médica de família Ana Caroline Viana Melo acrescenta que conhecer o pai biológico na vida adulta pode provocar uma reorganização da identidade, mas não apaga os vínculos construídos. “Conhecer a própria origem pode ajudar a preencher lacunas da história pessoal, mas não modifica o significado das relações que foram construídas ao longo da vida”, diz.

Ela afirma que algumas pessoas podem sentir que precisam escolher entre o pai biológico e o pai afetivo, mas essa escolha não é necessária. “Os vínculos humanos não devem funcionar de maneira competitiva. O afeto não é um recurso limitado.” O pai afetivo e o pai biológico podem ocupar lugares diferentes. “Não existe um ‘pai verdadeiro’ e outro ‘falso’, mas relações diferentes, com significados próprios”, ressalta.

No caso da adoção, a construção do vínculo depende da constância do cuidado. “Disponibilidade emocional, demonstrações de afeto, estabilidade, respeito ao tempo da criança e presença constante favorecem a construção de um vínculo sólido”, reforça.

As histórias de Maria Eduarda, Rita, Gabriela, Thiago e Flávio começaram de formas diferentes, mas se encontram na presença de alguém que escolheu cuidar.

Em uma família, o vínculo nasceu de um jogo de Uno e ganhou um nome em uma carta. Em outra, começou quando um homem decidiu registrar uma criança como filha e apoiá-la na busca pelas próprias origens. Também foi construído em noites passadas ao lado de uma cama, em trajetos para a escola, em idas ao hospital e na disposição de acolher crianças com histórias diferentes.

A paternidade, nessas trajetórias, não está apenas no sangue. Está na repetição dos cuidados, na proteção, na escuta e na escolha de permanecer. Para Rita, a experiência pode ser resumida em uma frase: “O sangue pode dar origem à vida, mas é o amor que constrói uma família. Meu pai me escolheu quando não tinha obrigação alguma. E essa foi a maior prova de amor que já recebi.”

Fitness & Nutrição

Fenômeno mundial que une corrida e força funcional, o Hyrox sai das grandes arenas de competição para transformar a rotina e o condicionamento dos apaixonados por atividade física

POR EDUARDO FERNANDES

A rotina de quem busca por um estilo de vida mais saudável não é nada fácil. Dieta, alimentação e presença constante nos treinos são afazeres essenciais. No entanto, durante esse processo, há quem precise experimentar e descobrir novos balanços. A moda do momento é o **Hyrox, modalidade esportiva e competitiva** que nasceu na Alemanha, em 2017, mas que agora entra nas academias tradicionais como uma opção para aqueles que desejam mais força e resistência.

Unindo a corrida de longa distância a exercícios de força funcional, o método ganha espaço por oferecer um estímulo metabólico completo, capaz de sintetizar ganho de resistência e força em uma única sessão. De acordo com o educador físico Rafael Ribeiro, sócio da FAS Training, diferentemente de modalidades que demandam alta complexidade técnica, como o CrossFit, o Hyrox aposta em movimentos acessíveis para criar atividades inclusivas, dinâmicas e adaptáveis.

Segundo o profissional, a alternância entre estímulos cardiovasculares e força gera adaptações profundas no organismo. “Como ela alterna corrida com exercícios de força, o organismo aprende a suportar esforços prolongados, melhorando a eficiência cardíaca, pulmonar e metabólica”, detalha. O especialista destaca, ainda, que a prática contínua proporciona melhora do condicionamento físico geral, ganho de força funcional e maior gasto calórico.

A grande vantagem do Hyrox para o público praticante reside na combinação de padrões de movimento universais com a previsibilidade do formato. O ciclo envolve tiros de corrida intercalados por estações com SkiErg, remo, arremessos de bola (wall balls), afundos e empurrar ou puxar trenós. “Como toda modalidade de alta intensidade, é importante que o treinamento seja realizado com orientação profissional, e respeitando a individualidade de cada praticante, especialmente para iniciantes ou pessoas com restrições de saúde”, explica Rafael.

A importância da rotina

Para quem adotou o Hyrox ao dia a dia, o alto dispêndio energético exige atenção ao descanso e à nutrição, mas traz resultados rápidos na composição

A ROTA DA RESISTÊNCIA

Wesley acredita que a prática o tem ajudado em diversos aspectos



Da competição ao treino

Nas competições mundo afora, são realizados 8km de corrida intercalados com oito estações de exercícios funcionais, sempre a cada quilômetro. O formato é idêntico em qualquer competição do mundo, permitindo comparar tempos entre atletas. Nas academias, o formato é replicado, em intensidade moderada e utilizando circuitos que cabem na rotina. Assim, no dia a dia, os alunos simulam provas em blocos fracionados.

EXERCÍCIOS DO HYROX

- Corrida
- SkiErg (simulador de esqui)
- Remo ergométrico
- Empurrar trenó (sled push)
- Puxar trenó (sled pull)
- Burpee Broad Jump
- Farmers Carry (caminhada carregando pesos)
- Sandbag Lunges (afundo com saco de areia)
- Wall Balls (arremesso de bola medicinal)

A MODALIDADE EM BRASÍLIA

Ironberg Brasília: situada na QS 3, Areal, em Águas Claras, a maior academia do mundo conta com um espaço demarcado para treinos de Hyrox.

Bodytech: unidades como a da Asa Sul disponibilizam aulas e suporte voltados para o treino híbrido da atividade.

Riven Fitness for Life: localizada na CRS 513, Bloco A, Loja 77, Asa Sul, oferece treinos direcionados à resistência e força.

Fotos: Arquivo pessoal



Adriano Lira é professor de educação física e praticante de Hyrox



Alessandra deixou o CrossFit para mergulhar no mundo do Hyrox

corporal e na capacidade aeróbica. O empresário Wesley do Nascimento Monteiro, 38, aderiu à modalidade no fim de 2024. Desde então, ele relata que tem vivido uma transformação física.

“Percebi que meu corpo sofreu uma enorme diferença. O cansaço que sentia antes foi embora, tenho uma resistência bem melhor. Atualmente, consigo correr longas distâncias a uma velocidade maior”, enumera. Wesley alerta apenas para a demanda energética. “O desafio é manter uma alimentação saudável com bastante proteína, pois o treino de Hyrox consome muitas calorias”, ressalta.

A educadora física Rebeca Barbosa Silva afirma que a prática ajuda a desenvolver, simultaneamente, a resistência cardiovascular, a força e a potência muscular. Além disso, promove um alto gasto energético, podendo contribuir para o emagrecimento e o ganho de massa muscular quando associado a uma rotina adequada de treino e alimentação. “A atividade favorece a melhora da coordenação, do equilíbrio, da mobilidade e da capacidade funcional para as atividades do dia a dia.”

Outro grande diferencial é a acessibilidade. Apesar de existir em nível competitivo, a modalidade pode ser adaptada para diferentes perfis, desde iniciantes até atletas experientes, com ajustes de carga, intensidade e ritmo de execução. “Isso permite que cada pessoa evolua respeitando o próprio nível de condicionamento”, enfatiza a profissional.

Evolução e resiliência

Essa eficiência prática também é ressaltada por Adriano Lira, 37, personal trainer e praticante de Hyrox. “Como professor de educação física, recomendo como

uma alternativa para quem tem pouco tempo para treinar e precisa encaixar todos os estímulos em uma única sessão de treino”, afirma Lira, lembrando que a ausência de movimentos acrobáticos reduz barreiras. “Os movimentos são menos complexos e a necessidade de adaptação para o iniciante acaba sendo bem menor, tornando a aula extremamente intensa para todos os níveis de condicionamento”, acrescenta.

Além da resposta estética e cardiovascular, a combinação de alta intensidade e esforço prolongado desenvolve o que os praticantes chamam de gestão de desconforto. Ex-atleta de CrossFit, a designer Alessandra Cavendish, 36, encontrou no formato o estímulo que faltava para chegar à melhor versão de si. “Acredito que o maior benefício é aprender a lidar com o desconforto. O Hyrox exige muito do corpo, mas, principalmente, da cabeça”, analisa.

Para Alessandra, o maior ganho foi comportamental. “Hoje, sinto que tenho muito mais disciplina, constância e confiança na minha capacidade de enfrentar situações difíceis. Fisicamente, ganhei muita resistência, condicionamento cardiovascular e uma consciência muito maior do meu corpo”, completa a designer. Atualmente, ela conta que a resistência nas atividades nunca esteve tão boa.

E mais do que isso. Como o volume de treino é alto, a perda de gordura costuma acontecer naturalmente, mas o ganho de massa muscular nem sempre acompanha na mesma proporção. Dessa forma, ela também fica atenta a outros aspectos físicos. “Os treinos de força continuam sendo importantes para sustentar a performance e reduzir o risco de lesões”, finaliza.

No mês de conscientização sobre a importância do aleitamento materno, especialistas falam dos benefícios para o bebê e para a mãe

POR ANA MILETTI

Período dedicado à proteção, à promoção e ao apoio ao aleitamento materno, o Agosto Dourado busca conscientizar a sociedade sobre os benefícios da prática e destacar que o auxílio à mulher que amamenta deve ser um compromisso coletivo, envolvendo familiares, profissionais da saúde e toda a sociedade.

O leite materno é considerado o “padrão ouro” da nutrição, por isso o nome da campanha. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que até os seis meses de vida ele seja o único alimento do bebê, por ser completo e fornecer anticorpos essenciais contra infecções e diarreias.

A pediatra Anna Dominguez Bohn explica que, para além dos benefícios conhecidos, a transferência para o bebê das proteínas de defesa produzidas pela mãe confere uma proteção direta e imediata — conhecida como imunidade passiva. “Recentemente, identificou-se um aspecto fascinante: a presença de imunomoduladores. Esses componentes, essenciais para o desenvolvimento do sistema imunitário, auxiliam o organismo do recém-nascido a aprender a regular as próprias respostas, evitando reações excessivas ou insuficientes.”

A médica relembra que, apesar do progresso das tecnologias das fórmulas, a ingestão do leite materno é primordial para os recém-nascidos. “É imprescindível incentivar e oferecer todo o suporte necessário à mãe que deseja amamentar, assegurando a presença do leite materno na dieta do bebê, independentemente de ser a fonte exclusiva de nutrição.”

Para a mãe, os proveitos são múltiplos também. Anna expõe que, no curto prazo, observa-se uma redução significativa no risco de hemorragias no pós-parto, além do estímulo para a liberação de ocitocina, hormônio fundamental para a contração uterina necessária nesse período. “Há, também, o fortalecimento do vínculo afetivo entre mãe e bebê, sendo que o início da amamentação logo na primeira hora de vida auxilia na redução dos riscos de depressão pós-parto”, acrescenta.

Amamentar pode ser um processo natural, mas nem sempre é fácil e muitas mulheres esbarram em dificuldades, como a impossibilidade de alimentar os filhos. É aí que entram os bancos de leite humano (BLHs), que auxiliam com doações de leite as mães que passaram por percalços no processo.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

O alimento com pad

A CONSCIENTIZAÇÃO

■ A Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), de 1º e 7 de agosto, e o Agosto Dourado constituem importantes estratégias das políticas públicas de saúde voltadas à promoção, à proteção e ao apoio ao aleitamento materno, reconhecido como uma das intervenções de maior impacto para a redução da morbimortalidade infantil e para a promoção da saúde da mulher e da criança.

DADOS

■ Segundo o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), apenas 45,8% dos bebês brasileiros com menos de seis meses recebem exclusivamente o leite materno

BENEFÍCIOS PARA OS BEBÊS

- **Aumento da imunidade:** fornece anticorpos essenciais que protegem contra infecções respiratórias, pneumonia e otites
- **Prevenção de doenças crônicas:** reduz o risco de desenvolvimento de obesidade, diabetes, hipertensão e colesterol
- **Desenvolvimento da arcada dentária e da fala:** o movimento da sucção exercita os músculos do rosto
- **Melhora do sistema digestivo:** diminui as chances de diarreias, cólicas gastrointestinais e alergias alimentares

DIFICULDADES

■ Os principais impeditivos nesse processo são a pega incorreta do bebê, ao abocanhar apenas o bico e não a aréola; dor com fissuras ou lesões no mamilo; ingurgitamento mamário — empedramento dos seios causados pelo acúmulo de leite —; e mastite, que é a infecção no seio que causa dor forte, vermelhidão e febre. A orientação adequada ajuda a superar esses desafios iniciais.

SINAIS DA EFICÁCIA

■ Muitas mães são levadas a dar outro tipo de alimento para o bebê por insegurança em saber se o bebê está ou não passando fome. Fatores como ganho de peso, frequência das mamadas, quantidade de urina e estado de hidratação, quando regulados, mostram a eficiência do leite materno em nutrir e hidratar os recém-nascidos.

AJUSTES

■ A posição correta na hora de amamentar o bebê é a que o recém-nascido está colado na barriga da mãe, com a boca bem aberta abocanhando boa parte da aréola. Se o peito estiver muito duro na mamada, é essencial tirar um pouco de leite com a mão para amaciar a área. Na maioria dos casos, o apoio dado por especialistas pode diminuir a incidência de problemas.



~ rão ouro



DIREITOS TRABALHISTAS

- A lei brasileira garante à mãe trabalhadora o direito a duas pausas de 30 minutos durante a jornada de trabalho para amamentar o filho até os seis meses de idade, conforme previsto no artigo 396 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Esse tempo não é descontado do salário e pode ser prorrogado em certos casos. Ademais, empresas com mais de 30 mulheres com idades superiores a 16 anos devem ter espaço apropriado para os bebês ou pagarem o reembolso-creche.

BANCOS DE LEITE

- No Distrito Federal, a doação de leite materno pode ser feita diretamente nos bancos de leite humano (BHLs) localizados em hospitais públicos e particulares. O cadastro para iniciar a doação e receber a coleta em domicílio — feita com o apoio do Corpo de Bombeiros — pode ser realizado pelo telefone 160 (opção 4) ou pelo site da Secretaria de Saúde no Amamenta Brasília.

PREVENÇÃO

- Além dos benefícios para o bebê, a amamentação contribui para prevenção dos cânceres de mama e do endométrio nas mães. Existem evidências de que o processo diminui a incidência de diabetes tipo 2 a longo prazo, além de favorecer o retorno mais rápido ao peso pré-gestacional.

APOIO À AMAMENTAÇÃO

As famílias podem receber orientação e suporte:

- Nas Unidades Básicas de Saúde, durante o pré-natal, o puerpério e o acompanhamento da criança.
- Nas maternidades da Secretaria de Saúde (SES-DF), com apoio à amamentação desde a primeira hora de vida e durante toda a internação.
- Nos 14 bancos de leite humano.
- Nos seis postos de coleta de leite humano (três da SES-DF e três da rede suplementar).

Palavra do especialista

O Agosto Dourado, com a conscientização sobre o aleitamento materno, ajuda a aumentar os índices de doação?

Tradicionalmente observamos uma melhora na coleta de leite humano durante o mês de agosto, impulsionada pelas ações do Agosto Dourado e da Semana Mundial de Aleitamento Materno. No entanto, os resultados mais expressivos costumam ser percebidos nos meses seguintes. Isso acontece porque as campanhas fortalecem a cultura da amamentação, oferecendo informação e apoio às mulheres. Com mais mães amamentando de forma bem-sucedida, aumenta também o número daquelas que produzem leite além das necessidades de seus bebês e podem se tornar doadoras. Assim, o incentivo à amamentação beneficia não apenas cada mãe e seu filho, mas também contribui para ampliar a doação de leite humano e garantir alimento para os recém-nascidos que mais precisam.

Como é feito o processo de coleta do leite?

O processo é simples e seguro. Após entrar em contato com um banco de leite humano, a mulher recebe orientações sobre como realizar a ordenha e armazenar o leite corretamente em casa. O leite é mantido congelado até ser recolhido pela equipe do BLH ou entregue pela própria doadora, conforme a organização do serviço. Ao chegar ao banco, o leite passa por uma avaliação, é selecionado, pasteurizado e submetido a rigorosos testes de controle de qualidade. Somente depois de aprovado é distribuído, mediante prescrição, aos recém-nascidos internados que necessitam desse alimento. Todo o processo segue normas técnicas que garantem a qualidade e a segurança do leite humano oferecido aos bebês.

Grça Cruz é coordenadora de Políticas de Aleitamento da Secretaria de Saúde do Distrito Federal

VALDO VIRGO

A dependência nas telas

No período em que o ócio é evitado pelo uso de telas, aplicativos surgem para dar um descanso ao cérebro

POR ANA MILETTI*

Grudados nas mãos de toda a população, os celulares revolucionaram o comportamento humano desde o seu surgimento. No início da pandemia de covid-19 no Brasil, a palavra hiperconectividade tornou-se mais comum. Porém, novas formas de fuga do vício das telas também crescem, principalmente entre os mais jovens. As transformações acarretadas pela constância digital são diversas e podem ter impactos físicos e psicológicos.

Além do potencial viciante, prejudicial, o uso exagerado de celulares e computadores pode causar problemas de sono, ansiedade, isolamento e distorções de autoimagem devido a comparações constantes. Essas consequências se unem a outros riscos virtuais, como o cyberbullying, a exposição a golpes, o roubo de dados e a desinformação. Algo que parecia inofensivo torna-se uma ameaça que pode ser carregada para todos os lugares.

Segundo dados levantados pela empresa de cibersegurança NordVPN, o brasileiro médio passa cerca de 116 horas semanais conectado à rede. Ou seja, 66% das horas diárias da população são divididas com essas tecnologias. Grande parte dos usuários é composta por crianças e adolescentes, que cresceram em um período de isolamento social e tiveram a internet como ponto de fuga dos sentimentos da vida real. Porém, quando o vício se acentua, parte deles percebe a problemática dessa imersão digital.

Com esse contato constante desde a infância, os impactos neuropsicológicos tornam-se latentes. “Esse tipo de exposição é profundamente maléfico à saúde mental dos adolescentes e jovens, pois distorce a percepção da realidade numa fase em que eles acabam



Magnific

comparando suas vidas e autoimagem a ideias irreais e muitas vezes editadas, causando distúrbios de imagem, baixa autoestima e inadequação”, explica a psicóloga infantojuvenil Claudia Vasconcellos.

Ela também reforça a influência da falta de tempo dedicado ao tédio e ao ócio. “Eles são importantes para o desenvolvimento da criatividade e do amadurecimento emocional, já que, em situações nas quais aparecem, forçam o cérebro a encontrar alternativas para combatê-los”, destaca a profissional. Claudia ressalta que esses períodos longe do celular ensinam aos jovens a controlar a frustração, os medos e os anseios, além de ampliar a capacidade de autorregulação, o foco e a atenção profunda.

As redes sociais mais consolidadas são as de rolagem contínua, que têm o design estruturado para sequestrar os níveis de dopamina a cada notificação, vídeo ou imagem, o que consolidou a epidemia de fadiga mental. O sistema de recompensas, motivação, sensação de prazer e regulação de humor não é ativado puramente pelo gosto das redes sociais. O corpo humano, por meio da dopamina — neurotransmissor essencial produzido pelo cérebro que atua como um mensageiro químico entre os neurônios —, é induzido a acreditar que a internet promove o bem-estar físico e mental.

Biologicamente, o cérebro recebe um estímulo de

recompensa sem desfecho real quando a pessoa rola a tela sem parar. Ana Carolina Andorinho, neurologista, sustenta que as funções neurológicas funcionam nesses casos. “Quando temos hiperestimulação dopaminérgica, esse sistema de filtro do córtex pré-frontal se torna saturado e há maior distraibilidade. A capacidade de gerenciar tarefas e recorrer à memória de trabalho se torna comprometida. Diante de simulações virtuais, com prazer efêmero e sem desfecho real, o comportamento de busca se torna mais frequente”, completa.

Nessa ótica, Isabela Brito, estudante universitária de 19 anos, sentia que seu tempo estava sendo tomado pelo celular. “Tinha muitas horas de tela e, quando usava os aplicativos de rolagem, como o TikTok e o Instagram, sentia ansiedade, e não conseguia fazer atividades do dia a dia sem o celular ao meu lado, como escovar os dentes e subir no elevador.”

Por se tratar de um processo biológico natural, o ato de se desvencilhar das telas é dificultado. Nesse sentido, novas formas de lidar com a internet surgem cotidianamente, pensadas por desenvolvedores de sistemas e especialistas em saúde mental. Mas, para vencer o vício em celular, a solução é usar outros aplicativos? Parece contraditório, mas foi uma solução encontrada por especialistas pelo mundo.

Ana Carolina comenta como o uso desse tipo de app pode, realmente, auxiliar no reequilíbrio da dopamina. "Um passo importante é reconhecer o comportamento de vício, para que o paciente possa incluir estratégias e metas para se desvencilhar dele. É válido usar o smartphone com metas predefinidas. Dessa forma, também se terá êxito em cumprir funções que possam

Como não há a recompensa física no final, o pico de dopamina é seguido por uma queda brusca, o que pode gerar uma sensação imediata de vazio. Para compensar, o usuário entra em um ciclo compulsivo de

Para ela, os efeitos foram quase imediatos no processo de afastamento das redes, como maior foco e disciplina. “Fui substituindo esses antigos hábitos que me faziam mal por outros mais saudáveis, como ler um livro, estudar ou organizar o que estava fora do lugar, para que a minha mente também pudesse ser colocada em ordem”, frisa Luma, que mantém uma relação saudável, com mais consciência, agora com as mídias.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

WILSON DE SANTOS é >>>

PELO HUMOR
DE DEUS!

A NOVIÇA MAIS REBELDE

+ 700 mil
+ 40 cidades

12+

SÁBADO
29/8
20H

DOMINGO
30/8
19H

VENDAS!
R\$50 A R\$70

TEATRO DOS BANCÁRIOS

EQS 314/315 - ASA SUL | 61 99959-6162

PRODUÇÃO

APOIO CULTURAL

REALIZAÇÃO

Reformulação de um clássico

Especialistas explicam como a cristaleira foi reinventada, quais estilos combinam com ela e o que considerar antes de incluí-la no projeto

POR ISABELA COSTA*

Durante muito tempo, a cristaleira foi considerada um móvel tradicional, quase sempre associada às salas de jantar e às louças reservadas para ocasiões especiais. Nos últimos anos, porém, a peça voltou a conquistar espaço na decoração, desta vez com uma proposta mais versátil, contemporânea e alinhada ao estilo de vida dos moradores. Mais do que armazenar cristais e porcelanas, a cristaleira passou a desempenhar um novo papel dentro dos projetos de interiores.

Esse retorno acompanha uma mudança na forma como as pessoas enxergam a decoração. Em vez de reproduzir ambientes padronizados, cresce a busca por espaços que transmitem identidade e revelam a personalidade dos moradores. Para a designer de interiores Aline Rodrigues, a cristaleira acompanha essa transformação. “Ela deixa de ser apenas um móvel funcional e passa a funcionar como uma pequena vitrine da vida do morador”, afirma.

A valorização da memória afetiva também contribui para esse movimento. Objetos herdados de família, peças adquiridas ao longo da vida e lembranças de momentos especiais deixam de ficar escondidos nos armários e passam a integrar a decoração de forma natural. Essa nova leitura faz com que o móvel seja muito mais democrático do que no passado. Se, antes, sua presença era quase exclusiva em ambientes clássicos, hoje ele aparece em diferentes propostas decorativas sem perder sua essência.



Embora tenha nascido para as louças, a versatilidade da cristaleira moderna permite explorar novos usos e objetos

O segredo está na escolha dos materiais, das cores e do desenho da peça. Enquanto projetos clássicos costumam apostar em modelos de madeira com detalhes trabalhados, ambientes contemporâneos privilegiam linhas retas, marcenarias coloridas, vidros cancelados e iluminação interna. Já nas decorações industriais, estruturas metálicas e grandes superfícies de vidro fazem referência aos antigos armários de botica ou hospitalares, criando um visual leve e sofisticado.

A combinação entre peças antigas e ambientes modernos também tem conquistado espaço. Para Aline Rodrigues, esse contraste ajuda a criar ambientes mais autênticos. “Mais importante do que enquadrar a cristaleira em um estilo específico é fazer com que ela tenha relação com a história e com os objetos do morador”, destaca. Essa flexibilidade também ampliou os espaços onde o móvel pode ser utilizado.

Por toda parte

A cristaleira deixou de ocupar apenas a sala de jantar e passou a integrar diferentes cômodos da residência. Na sala de estar, por exemplo, ela pode servir como expositor de livros, esculturas, fotografias e objetos decorativos. Além de organizar, ajuda a compor ambientes mais personalizados e acolhedores. Na cozinha e no espaço gourmet, continua desempenhando sua função tradicional ao acomodar louças, taças e utensílios, mas também contribui para valorizar esses itens como parte da decoração.

Os escritórios também passaram a receber cristaleiras. Nesses ambientes, elas funcionam como bibliotecas ou espaços para expor coleções, premiações, objetos decorativos e itens ligados à trajetória profissional dos moradores. Até mesmo quartos e banheiros passaram a incorporar a peça. No dormitório, ela pode organizar bolsas, perfumes e acessórios. Já no banheiro, modelos de metal e vidro acomodam toalhas, cosméticos e produtos de cuidados pessoais.

Na hora de escolher o modelo ideal, alguns cuidados fazem toda a diferença. O tamanho da peça deve ser compatível com o ambiente e respeitar a circulação, evitando comprometer o uso do espaço. Além da largura disponível na parede, é importante considerar altura, profundidade e até a abertura das portas antes da instalação. Em ambientes compactos, modelos estreitos, verticais, suspensos ou com portas de correr costumam ser as opções mais indicadas, já que aproveitam melhor o espaço sem causar sensação de excesso.

Em áreas maiores, a cristaleira pode ocupar uma parede inteira ou ser integrada à marcenaria planejada, recebendo iluminação embutida e acabamentos que valorizam ainda mais a composição. Mais do que preencher um espaço vazio, a peça precisa atender às necessidades do dia a dia e fazer sentido dentro da rotina da casa.



Diante de tantas inovações, o design clássico impera com elegância e se torna o ponto focal do ambiente

Fotos: Pexels

Além da escolha do modelo, a integração com os demais móveis influencia diretamente no resultado final. O ideal é que a cristaleira dialogue com os materiais, as cores e o estilo predominante do ambiente. Segundo a designer de interiores Patrícia Pasquini, não é necessário que todos os móveis tenham exatamente o mesmo acabamento. A harmonia pode ser construída por meio de detalhes, como tonalidades semelhantes, tipos de vidro ou desenhos dos puxadores.

Outro cuidado importante é evitar peças desproporcionais. Uma cristaleira muito grande pode comprometer a circulação, enquanto um modelo pequeno demais pode perder destaque dentro da composição. A organização interna também merece atenção. Expor muitos objetos ao mesmo tempo ou misturar diferentes estilos pode transmitir sensação de excesso e tirar o protagonismo das peças. "A cristaleira deve valorizar os objetos expostos, e não simplesmente acomodar tudo o que não coube nos armários", ressalta Patrícia.

Detalhes

Apesar de ser associada por algumas pessoas a uma decoração antiga, a peça pode ganhar uma



Longe do tradicional, a cor da cristaleira pode revelar a autenticidade de quem a escolheu

aparência bastante atual quando combinada com materiais contemporâneos, como estruturas metálicas, vidros fumês, reflecta e iluminação suave. Mesmo modelos antigos podem adquirir uma nova leitura quando inseridos em ambientes modernos, criando um equilíbrio entre tradição e contemporaneidade.

Detalhes como vidros canelados, fundo espelhado, puxadores discretos e uma iluminação bem planejada também ajudam a destacar a cristaleira sem sobrecarregar o ambiente. Ao mesmo tempo, a seleção dos objetos expostos é essencial para manter uma composição elegante. Organizar as peças por tonalidade, material ou função e preservar espaços vazios faz com que cada elemento ganhe destaque.

Muito além de um móvel destinado a guardar louças e cristais, a cristaleira voltou a ocupar um lugar de destaque nos projetos de interiores por reunir funcionalidade, organização e personalidade. Adaptável a diferentes estilos e ambientes, ela acompanha a tendência de transformar a casa em um espaço que reflita memórias, histórias e a identidade de quem vive ali.

*Estagiária sob a supervisão de Sibele Negromonte

MODERNA. HUMANA.

*Feita
pra você*

Uma academia completa, com atendimento acolhedor e treinos no seu ritmo.

Mais saúde, disposição e qualidade de vida, do jeitinho que você merece.

**Venha conhecer.
Seu corpo agradece.**

Escolha a unidade Acuas mais próxima e deixe a gente cuidar de você.

ACUAS
FITNESS

Águas Claras
61 3435-0055
106 Norte
61 3963-3853
Lago Norte
61 99946-4806

412 Sul
61 3345-8305
Sudoeste (105)
61 3532-2403

508 Sul
61 4042-8284
Lago Sul
61 4042-8259



clube
CORREIO BRAZILIENSE
10%
DE DESCONTO*



POR ANA MILETTI*

Assim como nos humanos, a transfusão sanguínea em animais pode ampliar as chances de salvamento de cães e gatos que passam por cirurgias ou acidentes. As informações sobre os processos de doação e recebimento de sangue ainda não são amplamente disseminadas, o que impacta diretamente os estoques dos bancos de sangue. Nesse sentido, o conhecimento sobre a importância da doação pode salvar vidas.

Anemia profunda — causada por doenças do carapato, tumores e doenças infecciosas —, hemorragias decorrentes de atropelamentos e intoxicações, picadas de animais peçonhentos e deficiências de plaquetas ou proteínas são alguns dos casos em que pode haver necessidade de transfusão.

Salvador Ribeiro Chaves Neto, médico veterinário e professor da Universidade Católica de Brasília (UCB), afirma que a necessidade de transfusão nesses casos ocorre por três motivos principais: problemas imunológicos, ruptura de vasos e doenças renais.

“A transfusão pode ocorrer em decorrência de uma falha na produção sanguínea pela medula, o que conhecemos como aplasia ou hipoplasia. Aplasia é a diminuição completa da produção, e hipoplasia é a diminuição parcial. Há, também, a destruição acelerada das hemácias, conhecida como hemólise, e a perda aguda de sangue decorrente de hemorragias”, detalha o especialista.

Além disso, em casos de acidentes que geram traumas, o sangue pode ser perdido rapidamente, havendo a necessidade de reposição imediata. “A terceira causa envolve os traumas e a doença renal crônica. O trauma reduz a quantidade significativa de sangue de forma aguda, enquanto a doença renal crônica reduz a produção de eritropoetina pelos rins, resultando em uma anemia crônica severa”, finaliza o professor.

Diante disso, os estoques de sangue animal têm grande demanda e, muitas vezes, a quantidade disponível não supre as necessidades. Plínio Rossi, médico veterinário e sócio-fundador do Centro Veterinário de Hemoterapia (CVH), vive essa realidade no dia a dia. “O maior desafio é formar e manter um número suficiente de animais doadores. Assim como ocorre na medicina humana, os bancos de sangue veterinários dependem da conscientização dos responsáveis sobre a importância da doação.”

Estoques que salvam vidas

Renata Arantes, 39 anos, advogada e proprietária de pet shop, foi uma das tutoras beneficiadas. Sua cadela da raça pastor alemão, Maya, tinha anemia hemolítica — condição na qual o próprio organismo destrói os glóbulos vermelhos precocemente. “Ela precisava de transfusões constantes. O banco de sangue fornecia as bolsas,

A ESPERANÇA QUE VEM DA SOLIDARIEDADE



Jeanne, pastor alemão, agora é doador para que outros cachorros tenham uma nova chance

Doação de sangue entre os pets tem o poder de dar nova chance de vida aos animais. Descubra se seu cachorro ou gato está apto a doar e ajude a reforçar os estoques

e a equipe sempre foi muito solícita. Na época, precisei ficar com ela na UTI e muitos amigos levaram seus cães para doar, pois a situação dos estoques era crítica.”

Ela relembra que foi a solidariedade de diversos doadores que salvou sua cadela, que morreu em dezembro do ano passado. Após essa experiência, Renata se conscientizou e levou seus outros animais para serem doadores. Hoje, mais de 10 de seus pets doam sangue a cada três meses e fazem parte do clube de doadores.

Para doarem de forma segura, os animais precisam cumprir uma série de requisitos básicos. Os cães devem pesar, no mínimo, 25kg, e os gatos 4kg, além de terem idade entre 1 e 7 anos. O comportamento dócil é fundamental para permitir a manipulação adequada pelos profissionais.

Além desses requisitos, o animal não pode ter recebido transfusões recentes, ter histórico de problemas cardíacos ou convulsões, estar no cio, gestando ou amamentando, nem tomar medicações contínuas. A carteira de vacinação e o esquema de vermifugação em dia também são exigências para garantir a segurança da doação.

Renata conta que sempre manteve cuidados rigorosos com seus animais, mas que a rotina de doação ampliou esse zelo. “Por fazerem parte do clube de doadores, a cada doação eles passam por um check-up completo com a equipe, que monitora alterações que eu

não conseguiria notar no dia a dia. Além disso, o centro fornece os vermífugos para os animais doadores.”

Como ocorre a coleta

O processo de coleta inicia-se com uma triagem completa para avaliar se o animal atende aos critérios necessários. Para a seleção de um doador permanente, é realizado o exame de tipagem sanguínea.

Plínio reforça a importância da rastreabilidade: “Desde o momento da coleta até a liberação do hemocomponente, cada etapa recebe uma identificação própria por meio de etiquetas e registro em sistema, garantindo a segurança e reduzindo a possibilidade de erros”.

As bolsas de sangue são armazenadas em câmaras específicas para isso, mantidas a 4°C, com validade de até 30 dias. “Antes de qualquer hemocomponente ser liberado para uso, todas as bolsas permanecem em quarentena até a conclusão dos exames laboratoriais, incluindo testes de PCR e sorologias, garantindo máxima segurança transfusional”, explica.

Os exames são realizados tanto no doador quanto no receptor para determinar a compatibilidade. Para evitar complicações decorrentes de incompatibilidades sérias, é

feito o teste de reação cruzada, garantindo que não haverá reação imune grave, que poderia levar o receptor ao óbito.

Os tipos sanguíneos

A tipagem sanguínea dos cães é conhecida como DEA (Dog Erythrocyte Antigen). Existem 12 tipos identificados nos cães, mas os mais relevantes na prática clínica são o DEA 1.1 positivo e o DEA 1.1 negativo. O tipo DEA 1.1 é o mais importante do ponto de vista imunológico, pois possui maior potencial de desencadear respostas graves do organismo caso o sangue do doador e do receptor sejam incompatíveis. Por isso, conhecer o tipo sanguíneo do pet é essencial.

Nos gatos, os três principais tipos sanguíneos são A, B e AB. O tipo A é o mais comum entre a maioria das raças, enquanto o tipo B é encontrado em raças específicas, como devon rex e british shorthair. O tipo AB é extremamente raro. Os felinos já nascem com anticorpos naturais contra outros tipos sanguíneos, o que torna as consequências de uma transfusão incompatível ainda mais graves.

Outro ponto crucial é o bem-estar animal. Por mais cuidadoso que um abrigo seja, nada substitui o acompanhamento individualizado e o vínculo de um lar. Por isso, a

presença dos tutores é essencial nas salas de coleta. Para garantir um processo tranquilo, utiliza-se a técnica de manejo gentil, com reforço positivo, carinho e petiscos, sempre respeitando o comportamento individual de cada doador.

“A coleta propriamente dita é rápida, durando cerca de cinco minutos, enquanto a avaliação clínica anterior leva em torno de 15 a 20 minutos. A punção venosa em si não costuma causar desconforto. O que mais incomoda o animal é a contenção necessária para realizar o procedimento com segurança. Cada indivíduo reage de uma forma, e nossa equipe busca adaptar a abordagem para tornar a experiência o mais positiva possível”, conclui.

Juliana Fernandes, 49 anos, é protetora independente de gatos e observa a dificuldade, principalmente nas organizações não governamentais. “Quando há a necessidade da transfusão, não conseguimos encontrar locais com estoque para o atendimento. As pessoas não entendem a importância desses bancos, pois os animais são acometidos, tal qual os humanos, pelas doenças.” Ela reforça a relevância da criação de redes públicas para sanar essa defasagem. “Não queremos ver nossos animais morrendo por falta de recursos”, clama ela.

***Estagiária sob supervisão de Sibeles Negromonte**



UM RESORT

A APENAS
30 MINUTOS
DE BRASÍLIA

LAZER, CONFORTO E NATUREZA PERTO DE VOCÊ!

- + DE 3 PISCINAS
- PISCINA AQUECIDA
- AMBIENTE FAMILIAR
- DAY USE ACESSÍVEL
- ALMOÇO NO LOCAL
- CHURRASQUEIRA
- OPÇÕES DE HOSPEDAGEM
- CONTATO COM A NATUREZA






BRASÍLIA

RESORT E HOTEL FAZENDA

DIVERSÃO, DECANÇO E MOMENTOS INESQUECÍVEIS PARA **TODA FAMÍLIA!**

TV+

O tempo da certeza

Pai na adolescência, o ator Juan Paiva transforma a responsabilidade precoce em pilar para a vida pessoal e profissional

POR EDUARDO FERNANDES

Diante de tantos personagens já vividos, nada como ser o herói de Analice, de 11 anos. Hoje, no Dia dos Pais, o ator Juan Paiva celebra as dificuldades superadas em meio à paternidade na adolescência, além do desafio de buscar um lugar ao sol na teledramaturgia brasileira. Estar nessas duas extremidades não foram tarefas nada fáceis. Ainda assim, vê que as incertezas do passado o fizeram manter os pés no chão, enquanto sonhava em conquistar o mundo para si e para a filha.

Aos 16 anos, quando descobriu que Analice estava prestes a chegar, naturalmente as dúvidas foram muitas. No entanto, o medo se transformou em combustível, uma motivação a mais para continuar tentando engrenar no ramo da atuação. “Não me arrependo de ter aberto mão de algumas coisas na adolescência. Foi um momento de muitas dificuldades, mas, logo após, vieram as certezas. Tive a sensação de que a responsabilidade ia me fazer amadurecer rápido e, com ela, seria levado pelo melhor caminho. E fui, graças a Deus”, afirma.

Hoje, o ator carioca consegue ajudar não somente a filha, mas também os pais e outras pessoas ao redor. “Pude terminar os meus estudos e, de imediato, seguir

meu sonho, que sempre foi trabalhar no audiovisual. A minha filha é uma bênção na minha vida”, relata. Assim, a rotina em família é construída no equilíbrio entre o trabalho intenso no set de filmagem e a presença ativa na educação de Analice.

Em mais de uma década nas telinhas, em filmes, novelas e séries, nada para Juan tem sido mais prazeroso do que acompanhar e ver a filha crescendo. “Quero ser um pai amigo, e sinto que estou conseguindo. Ela precisa entender que estudo é para sempre, e isso vai dar base para ela viver esse mundo e trilhar caminhos interessantes. Ela estuda, eu trabalho, nos encontramos no final do dia, trocamos uma breve ideia sobre o que aconteceu nesse mesmo dia. Aos finais de semana, aproveitamos o máximo que podemos e, quando chegam as férias, também curtimos.”

Entre arte e paternidade

Em cena, Juan busca, constantemente, distanciar-se da zona de conforto. Ao interpretar Luan, o novo personagem na série *Jogada de risco*, ambientada no universo do futebol, o ator explora uma nova camada dramática e celebra a importância de mergulhar em diferentes temas. “Acredito que precisava de um registro diferente para poder expandir o meu trabalho. Nós,

atores, temos um leque de possibilidades para compor personagens e isso merece ser explorado”, detalha.

De acordo com ele, Luan é um importante registro que chega para agregar à sua trajetória na atuação. Mais do que isso, também enxerga com apreço a parceria de trabalho com Cauã Reymond, que é protagonista e idealizador da série feita pelo Globoplay. “Cauã é um cara que por quem sempre tive admiração, e poder trabalhar com ele de novo é uma oportunidade de aprender e se inspirar. Tenho um carinho enorme por ele.”

Para dar veracidade ao papel, o ator mergulhou em um processo minucioso de pesquisa antes de pisar em campo nas gravações. Fora a história que o roteiro oferece, Juan conta que assistiu a vários vídeos sobre o tema e ouviu depoimentos de colegas que trabalham ou já trabalharam com futebol. E, assim, acredita que alcançou os detalhes necessários para construir o personagem.

Antes de estar em *Jogada de risco*, Juan deu vida a inúmeras histórias. Uma das principais, começou lá atrás, em *Malhação: Viva a diferença*, quando interpretou o motoboy Anderson. Recentemente, também esteve na novela das 7 *Dona de mim*, na qual viveu Samuel, filho de Abel, papel feito por Tony Ramos. “Aos poucos, tenho aprendido a escolher muitos caminhos na minha vida, dentro e fora do trabalho. A vida é um eterno aprendizado”, completa o artista.

Para Juan, Analice é a estrela que guia sua jornada



Mateus Augusto Rubim

Fotos: Reprodução/ Instagram (@anjupaiva)



O carioca deu vida a Luan na série *Jogada de Risco*



Juan interpretou João Pedro na novela *Renascer*

Assinante, você cuida de todos, nós cuidamos de você!

Use os benefícios pensados para seu corpo, mente e rotina



**30%
DE DESCONTO**

**Academia com
treinamento funcional em
pequenos grupos,
atividade física dinâmica
e eficiente.**



**30%
DE DESCONTO**



**5%
DE CASHBACK**



**TRATAMENTO
GRÁTIS**



**22%
DE DESCONTO**



**20%
DE DESCONTO**



Descubra tudo
que o Clube
tem para você!



Dicas, presentes,
bastidores e muito mais

Retire quantos
benefícios quiser
no app:



clube
CORREIO BRAZILIENSE

Após o sucesso em *Beleza fatal*, Nanda Marques vive Bruna em *Quem ama cuida* e prepara-se para estrear a cinebiografia de Chorão, que deve chegar aos cinemas em 2027, com José Loreto no papel do músico

POR PATRICK SELVATTI

Em *Quem ama cuida*, a função dramática de Bruna é clara: atrapalhar a relação entre Adriana (Letícia Colin) e Pedro (Chay Suede), o casal protagonista da novela escrita por Walcyr Carrasco e Claudia Souto. “O nome Pedro não sai da boca dela”, observa Nanda Marques, com a precisão de quem habita a pele. A personagem poderia ser facilmente reduzida à figura clássica da antagonista obcecada, mas a atriz paulistana de 32 anos recusa esse caminho raso. Em conversa franca com a *Revista*, ela desmonta a própria criação para revelar as entranhas de uma mulher que, no fundo, apenas não aprendeu a ser amada.

“De 10 cenas, 9,5 ela está falando sobre o Pedro. E o 0,5 está brigando com a mãe”, completa Nanda, referindo-se à personagem Carmita (Deborah Evelyn). Para a atriz, porém, a personagem transcende a função de “pedra no sapato” ao carregar motivações que ressoam em qualquer espectador atento. “Ela é lida como vilã, mas as motivações dela são genuínas”, defende. “É um ser humano errante e cheio de falhas que todos nós somos. No roteiro, a gente consegue enxergar bem essas falhas claras de caráter, de personalidade, de falso senso crítico, de falta de ser dona de si e dos seus desejos. E, claramente, falta uma terapiazinha”, avalia.

Música para conectar

A construção da antagonista, no entanto, não se sustenta sobre o ar. Nanda revela que recorreu a um repertório

LOUCAMENTE APAIXONADA



musical cuidadosamente selecionado para acessar as camadas emocionais de Bruna. Entre Caetano Veloso, Cazuza, Dua Lipa, Maria Bethânia, Ney Matogrosso e Vanessa da Mata, uma canção se destacou como a espinha dorsal da personagem. “Quando você olha para ela, da Gal Costa, foi a música que eu mais escutei para Bruna. Para entrar nos momentos, sentir a energia, a vida, a história. É o que me conecta com a energia dela”, confidencia.

O resultado é uma vilã que respira obsessão, sim, mas também uma dor que o público, mesmo revoltado, reconhece como familiar. E o público, de fato, tem reagido com intensidade. Depois de viver a querida Rebeca Paixão em *Beleza fatal* e receber uma enxurrada de carinho — e pedidos de “justiça” para sua personagem —, Nanda sabia que o jogo viraria. “Desde o teste, eu já esperava que o público ia ficar muito revoltado com ela. E isso não me abala”, afirma, com a tranquilidade de quem entende a natureza do ofício. “É o meu personagem cumprindo a missão dele. Cada um foi feito para despertar alguma coisa no público, e a minha foi desenhada para isso. Quando a gente atinge esse lugar, é porque o trabalho está sendo feito”, pondera.

Ao analisar a relação de Bruna com a mãe, Carmita, Nanda rejeita a leitura simplista de que a personagem seria apenas dominada pelos ideais de grandeza maternos. “Eu acho que ela, sim, foi influenciada para ser isso, mas, por essa mãe narcisista, ela buscou no Pedro esse ideal de amor que ela não teve”, reflete. “Ela não foi assistida, não foi acolhida. Faltou muito amor, um colo. Ela acha que agora, na vida adulta, isso vai se transformar e ela vai receber no amor romântico. Que é um erro que a maioria de todos nós comete”, reflete a taurina.

Essa leitura psicológica encontra eco nos desdobramentos recentes da novela. Bruna chega a usar o próprio estado de saúde para manipular Pedro. Diagnosticada com um aneurisma cerebral, ela passa a negligenciar o tratamento para que o marido, preocupado, adie sua reaproximação com Adriana. Em um dos momentos mais tensos da trama, Bruna humilha a rival publicamente ao encontrá-la trabalhando como



Nanda Marques é a antagonista Bruna em *Quem ama cuida*

Arquivo pessoal



Com o companheiro José Loreto, que protagoniza filme sobre Chorão

Arquivo pessoal



Ao lado de Camila Pitanga, nos bastidores de *Beleza fatal*

garçonete em um restaurante, ironizando sua nova profissão diante dos clientes. “Não estou defendendo a Bruna”, pondera a atriz, “mas entendo que ela é fruto de um patriarcado que adoece mulheres. A gente cresceu vendo contos de fadas, achando que casar, ter filhos é obrigatório e essencial à vida de toda pessoa. E não é. Cada um tem que viver à sua maneira”, provoca Nanda, com uma consciência crítica que carrega para a construção de uma antagonista que, mesmo odiada, atíça reflexão.

Ascensão consistente

A trajetória de Nanda Marques na televisão é marcada por uma ascensão

consistente. Nascida em São Paulo, iniciou a carreira ainda jovem como modelo e em comerciais de tevê, antes de se dedicar ao teatro. A projeção nacional veio em 2021, com Cecília em *Um lugar ao sol*. Em 2025, destacou-se em *Beleza fatal* como a filha de Elvira (Giovanna Antonelli) cuja morte no início da trama desencadeia o enredo de vingança. Na sequência, participou do remake de *Vale tudo* como Vera, personagem usada por Marco Aurélio (Alexandre Nero) em uma armação para se aproximar de Tiago (Pedro Waddington). Além disso, Nanda integrou a série *Colônia*, exibida pelo Canal Brasil, que retrata os horrores do Hospital Psiquiátrico Colônia de Barbacena — episódio histórico conhecido como o “holocausto brasileiro”.

Fora das novelas, Nanda se prepara para outro desafio de peso: interpretar Graziela Gonçalves na cinebiografia *Chorão: Só os loucos sabem*, dirigido por Pedro Morelli e com roteiro de Julia Spadaccini, com estreia prevista para 2027. O filme, inspirado no livro *Se não eu, quem vai fazer você feliz — Minha história de amor com Chorão*, promete revelar uma faceta pouco conhecida da história do líder do Charlie Brown Jr, morto em 2013. “Ela foi muito influente na criação das músicas, no repertório, em tudo”, conta a atriz, que leu o livro mais de cinco vezes. “Chorão cantava em inglês, e foi Graziela (ex-mulher do músico) quem disse: ‘Você tem que cantar em português para chegar ao coração das pessoas’. Ela apresentou a ele as maiores referências que ele teve para se inspirar”, completa a paulistana.

A admiração de Nanda pela personagem é genuína. “É uma mulher muito forte, guerreira, feminista, maravilhosa. As pessoas vão se surpreender com o quanto ela foi importante. Ela trabalhava em rádio, tinha acesso a tudo que saía de novo e revolucionário da época, e levava essas músicas para ele. Acho que as pessoas vão se surpreender com o quão influente ela foi”, enumera.

Foi justamente nas filmagens dessa cinebiografia que Nanda conheceu o namorado, José Loreto, que interpreta Chorão no longa e também integra o elenco de *Quem ama cuida* como luri, guarda-costas da vilã Pilar (Isabel Teixeira). “Ele é meu melhor amigo. A gente sempre trocou muito sobre arte, sobre ser ator, compartilhamos referências, dicas, impressões sobre os personagens. Agora, na novela, sempre que a gente tem tempo, a gente se ajuda a decorar o texto, a bater o texto. A nossa relação é muito bonita, uma troca intensa e genuína”, relata.

Segundo Nanda, a disciplina é a chave para conciliar a vida pessoal com a rotina intensa de gravações. “Cada um tem o seu ritmo, mas a gente costuma ter uma rotina bem disciplinada. Sempre encontramos tempo para tudo, para estudar, para fazer coisas para si e para o outro. A gente se potencializa para cada um poder ser o melhor para o mundo”, conclui.



Açúcar na Via Láctea

No Pão de Açúcar de cada dia, dai-nos, Senhor, a poesia de cada dia, escreveu Oswald de Andrade, entornando uma colher de mel sobre o azul que cobre o universo. Foi poético e profético. Acabei de ler no jornal que descobriram açúcar na Via Láctea.

Astrônomos detectaram um tipo de açúcar no espaço sideral, que também é encontrado nas amoras e nas framboesas. A substância, chamada eritrulose, está presente em finas nuvens de gás e poeira espalhadas entre as estrelas.

Mais surpreendente ainda é saber que diferentes tipos de açúcar alimentam nossas células e até compõem o DNA. Os cientistas procuram entender como essas substâncias se formam, uma vez que são ingredientes fundamentais para a vida como a conhecemos.

Talvez seja por isso que, de vez em quando, a vida nos surpreenda com uma gentileza inesperada: um café oferecido por um amigo querido, o riso de uma criança, a luz serena da lua cheia ou o gesto amável de um desconhecido que chega exatamente quando era necessário.

São pequenas colheradas de açúcar distribuídas pelo cotidiano para lembrar que nem tudo se resume a boletos, relógios, trânsito e certas crueldades que insistem em escurecer os dias.

Confesso que meu otimismo foi mais longe. Pensei que uma descoberta assim pode mudar para melhor o modo como olhamos a vida. Se há açúcar vagando entre estrelas, talvez o Universo esteja nos dizendo, em silêncio, que nem tudo foi feito apenas para expandir os buracos negros.

Não é por acaso que, apesar das notícias ásperas, das filas, dos congestionamentos, das contas e impaciências, a vida segue encontrando um jeito de florescer por meio de um sorriso inesperado e uma



pequena alegria capaz de desmentir a dureza do cotidiano.

Quem sabe o segredo para ter momentos bons seja prestar mais atenção aos cristais de açúcar que o Universo espalha pelo caminho. Eles não aparecem apenas nas galáxias.

Estão também nas delicadezas que

adoçam a existência e afastam, ainda que por instantes, o medo do futuro, a dor e a amargura. Então está resolvido: da próxima vez que alguém disser que o mundo anda azedo, vou lembrar da Via Láctea.

Sim, para além de ser puro mel, essa história deveria afastar o mau humor, a acidez e o azedume da vida. Afinal, ao

lado de estrelas, poeira cósmica e enigmas matemáticos, o universo é doce.

***Vanda Célia é jornalista em Brasília, onde trabalhou no Jornal do Brasil, Correio Braziliense, Jornal da Tarde, O Estado de S.Paulo e Revista Época. Hoje, atua em assessoria de imprensa.**

A grandeza da vida

Data estelar: Mercúrio ingressa em Leão.

O objetivo da presença humana entre o céu e a terra definitivamente não é congregar bilhões de entidades se queixando o tempo inteiro de o quão difíceis são as coisas, procurando remédios para síndromes e supostas patologias que, na prática, são sinais de saúde da parte dessas entidades que somos, diante da complexidade existencial. O ser humano sofre porque não sabe lidar com sua própria complexidade? Ou sofremos porque somos entidades simples num Universo complexo? Essas perguntas não admitem respostas simplistas, são de cunho filosófico e requerem contemplação e um trabalho constante de reflexão. Buscar alegria, proteger e sermos protegidos tanto quanto, também, perceber a grandeza da Vida na qual nos movimentamos e experimentamos ser, tudo isso é garantido para quem se atrever a praticar.

Áries 21/3 a 20/4



Aquilo que é bom e interessante para você pode, eventualmente, ser tratado com displicência por outras pessoas, mas isso não significa que o que você aprecia não tenha valor. As pessoas andam com a cabeça nas nuvens.

Touro 21/4 a 20/5



Tudo está no lugar habitual, mas é necessário agregar um pouco de dinâmica para que as correntes invisíveis de vida possam fluir com mais alegria e leveza. Os móveis levam esse nome porque podem ser mudados de lugar.

Gêmeos 21/5 a 20/6



A prontidão com que suas propostas são recebidas não há de ser interpretada como que o caminho pela frente seja fácil e livre de impedimentos. Muita gente concorda sem necessariamente entender o que acontece.

Câncer 21/6 a 21/7



O momento é cheio de potencialidades, mas esse é justamente o problema, porque são tão variadas e múltiplas que se você não selecionar algumas poucas acabará se distraindo e, no fim, não acontecerá nada demais.

Leão 22/7 a 22/8



Às vezes é preciso recorrer a artimanhas para você obter os resultados pretendidos. Essa é uma estratégia arriscada, porque o tiro pode sair pela culatra, mas com cuidado e autoconfiança humilde deve dar certo.

Virgem 23/8 a 22/9



Há assunto demais para você pensar bem e, por isso, seria ideal que você se retirasse um pouco do barulho social e, num local agradável e aconchegante, fizesse uma lista das questões que mereceriam tais reflexões.

Libra 23/9 a 22/10



Há pessoas que não evocam confiança à primeira vista, mas se você for além da primeira impressão verá que elas são melhores do que parecem. Nem sempre a primeira impressão é a mais acertada, é preciso investigar para conhecer.

Escorpião 23/10 a 21/11



Aproveite este momento de sua vida para colocar em dia suas pretensões, se concentrando naquilo que seja possível fazer algo concreto de imediato. Fazer pouco, mas fazer bem, será preferível a fazer muito e se distrair.

Sagitário 22/11 a 21/12



Nem todas as pessoas gostam do que você diz, de suas ideias e de sua forma de agir, porém, para aproveitar bem a vida e tudo que ela oferece você não deveria se preocupar em agradar a todos, apenas a quem interessa.

Capricórnio 22/12 a 20/1



Suas certezas precisam ser questionadas, porém, não publicamente, através do olhar de outras pessoas, mas pela sua própria alma, porque o mundo mudou demais e as coisas não serão nunca mais como antes.

Aquário 21/1 a 19/2



As promessas entusiasmam, mas ainda não são concretas o suficiente para sua alma sentir segurança. Porém, continue você confiando no mistério da vida enquanto também continua plantando as sementes de melhoria.

Peixes 20/2 a 20/3



Tudo que você fizer, faça com carinho e atenção, como se você estivesse tentando agradar a melhor pessoa do mundo. Use a imaginação para tornar seu ambiente imediato mais belo e aconchegante. Todo mundo agradecerá.



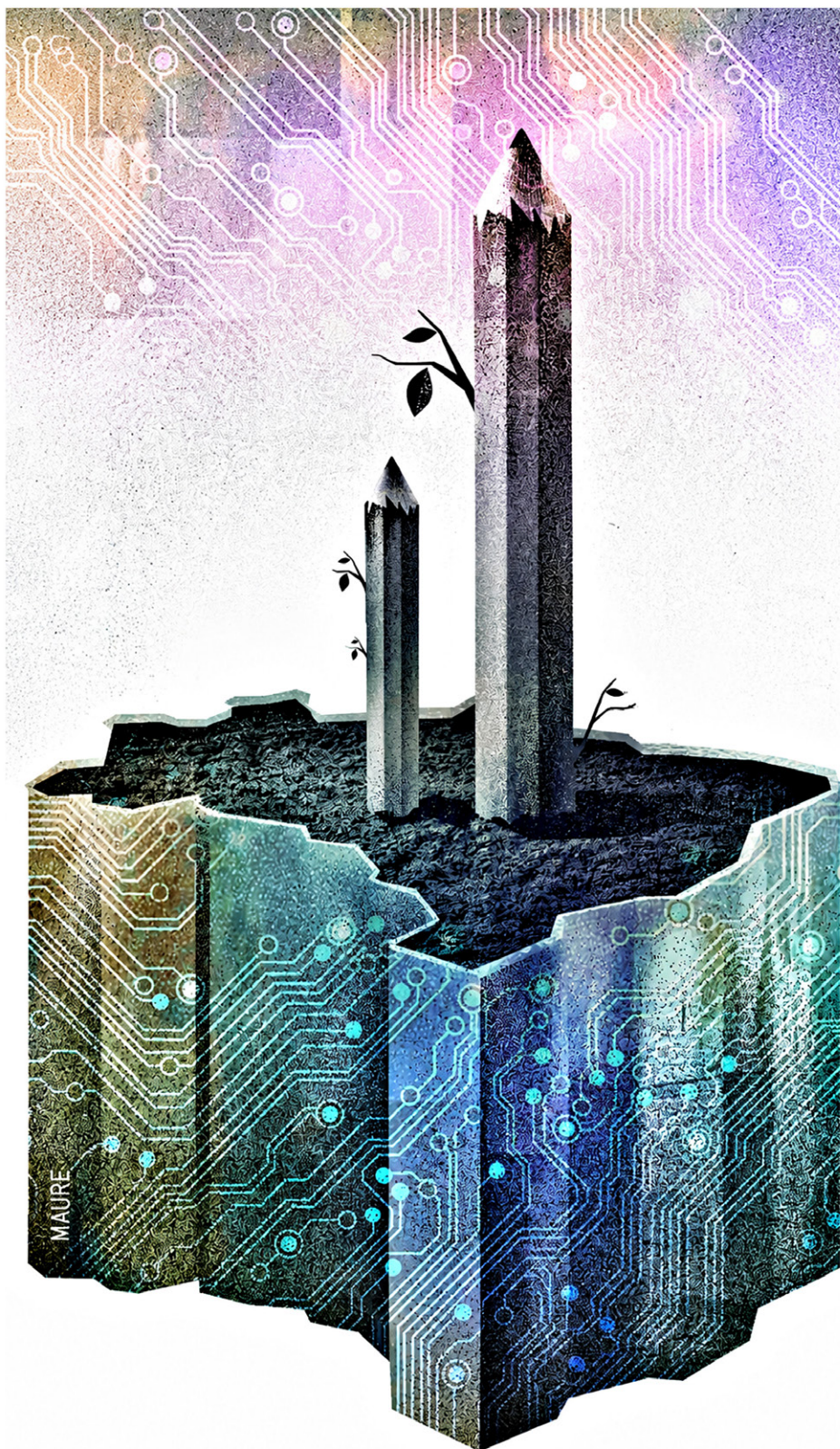
A escola na era pós-algoritmo

Antes da inteligência artificial, uma boa universidade era quase uma apólice de seguro contra a incerteza. Um diploma de Harvard, Stanford ou UnB funcionava como um passaporte para uma carreira promissora. O conhecimento era escasso, e quem o dominava tinha uma vantagem competitiva difícil de alcançar.

Conjuguéi tudo no passado, pois, hoje, a inteligência deixou de ser apenas a capacidade de armazenar informações ou responder corretamente. Uma máquina faz isso em segundos. O diferencial humano começa exatamente onde termina a previsibilidade: na sensibilidade para formular as perguntas certas, na coragem de rever as próprias convicções, na capacidade de cooperar, criar sentido, lidar com ambiguidades e tomar decisões éticas em um mundo em que as respostas já vêm prontas.

A maior missão da educação deve ser, daqui para frente, ensinar que, em vez de competir com a inteligência artificial, o mais urgente é impedir que nós, seres humanos, passemos a nos comportar como máquinas.

Isso exige uma mudança profunda de paradigma. As escolas continuarão ensinando matemática, ciências e literatura, mas precisarão dedicar a mesma seriedade ao desenvolvimento das competências emocionais, do pensamento crítico, da visão sistêmica e da formação do caráter. Afinal, algoritmos processam dados; seres humanos constroem confiança.



É por isso que experiências inovadoras merecem atenção. Em Brasília, o Colégio Levorsse vem desenvolvendo um projeto chamado Disciplina Consciente. Em vez de basear a convivência na vigilância, aposta na autonomia. Os alunos participam da construção das regras, fazem provas sem fiscais e convivem com sistemas fundamentados na confiança. A lógica é simples e poderosa: fazer o certo porque é o certo, e não porque alguém está olhando.

Há algo profundamente contemporâneo nessa escolha. Em uma época em que a inteligência artificial aprende padrões em velocidades inimagináveis, o maior diferencial competitivo do século 21 é, justamente, aquilo que não pode ser automatizado: a integridade. Porque conhecimento pode ser copiado. Caráter, não.

O futuro da educação merece ser das escolas que não apenas se dediquem a ensinar a usar inteligência artificial, mas também a conseguir preservar, cultivar e expandir aquilo que nos torna insubstituíveismente humanos.

Que esse retorno às aulas seja mais do que o início de um novo semestre. Que seja o começo de uma nova compreensão sobre o verdadeiro papel da educação. Aos professores, a missão de inspirar. Aos pais, a responsabilidade de caminhar junto. E aos alunos, a oportunidade extraordinária de desenvolver aquilo que nenhuma tecnologia poderá aprender por eles: a arte de serem plenamente humanos.

Alimenta

Conectar negócios, pessoas e futuros

Prepare-se para o futuro da alimentação!

O **ALIMENTA 2026** chega para conectar marcas, ditar tendências e gerar grandes oportunidades de negócios no Distrito Federal.



5, 6 e 7
de novembro



Pavilhão de
Exposições do
Parque da Cidade



Acompanhe todas as novidades pelo site ou QR-CODE!

www.alimentasebrae.com.br

 /sebraenodf  @sebraenodf  @sebraenodf  /sebraenodf

encontro
Gosto
Brasil

SEBRAE



Dia Dos Pais Lord

DA RAIZ À ESSÊNCIA, O LEGADO DELE É VOCÊ



Presentes preciosos para um vínculo que se fortalece com o tempo. Hugo Boss, Carolina Herrera, Prada e mais. Ganhe 10% OFF com o cupom **CORREIO.**

NÃO CUMULATIVO COM OUTRAS PROMOÇÕES. VÁLIDO PARA UM USO POR CPF.

CONHEÇA NOSSAS LOJAS:

305 Sul, Brasília Shopping, Boulevard Shopping, Conjunto Nacional (ala norte e ala sul), Gilberto Salomão, ParkShopping, Taguatinga Shopping e Terraço Shopping.

Lord

COMPRE NO WHATSAPP:
☎ (61) 3328 4888



Brasília, domingo, 9 de agosto de 2026 • CORREIO BRAZILIENSE

Pela lente de Oswaldinho

Chamam-no de "Pé de Valsa" desde os bailes do late Clube, nos anos 1960. Oswaldo Rocha comprou a primeira câmera para se aproximar das meninas e virou o fotógrafo da sociedade de Brasília. Aos 88 anos, ainda sai toda noite — e leva no porta-malas do carro 10 mil fotos de autoridades, empresários, concursos de miss e celebridades que visitam a capital federal.

PÁGINAS 2 E 3

Minervino Júnior/CB/D.A. Press

PERFIL

OS OLHOS DE BRASÍLIA

Oswaldinho Rocha, 88 anos, chegou ao Planalto Central em 1959, comprou a primeira máquina para entrar nas festas dos clubes e nunca mais largou. Foi telegrafista, professor, corretor e editor de jornal

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE

Oswaldo Rocha dirige sozinho até a QI 17 do Lago Sul, estaciona o Corolla cinza em frente ao Fashion Park, cabelo penteado para o lado, de camisa polo, e abre a porta. Dentro do carro, há jornais no piso da frente, revistas no banco do passageiro, álbuns no assoalho de trás e fotografias soltas sobre o assento. No porta-malas, mais papel — e a câmera. Aos 88 anos, de olhos azuis claros, ele mergulha naquele arquivo ambulante, remexe por alguns segundos e emerge com exatamente a foto que procurava.

Ele sabe onde está cada uma. São 10 mil.

Entra na Trattoria da Rosario, restaurante italiano da quadra, e espalha as imagens sobre a mesa, entre os talheres: um presidente da República aqui, um ministro do Supremo ali, Pelé acolá. Aponta uma e já diz o lugar, o ano, quem estava em volta.

Quem vê o senhor elegante distribuindo fotografias pelos restaurantes do Lago Sul dificilmente imagina que a carreira começou por um motivo bem menos nobre. Era paquera.

Conhecido em Brasília como Oswaldinho, ele nasceu em 12 de junho de 1938, em Passa Quatro, no sul de Minas Gerais, filho de Ernani Rocha e Jovita Torres Rocha. Chegou ao Planalto Central pela primeira vez em novembro de 1959, aos 21 anos, num avião da Força Aérea Brasileira (FAB). Desembarcou de madrugada, debaixo de temporal. Não havia onde morar. Dormiu em camas de armar, num barraco de madeira na Candangolândia, ao lado da central telegráfica do antigo Departamento de Correios e Telégrafos (DCT). Almoçava numa cozinha improvisada no meio do Cerrado, em mesas de tábua. “Uma mão comia, outra espantava a mosca”, lembra, rindo.

O pai era o superintendente do DCT na nova capital. Ernani e Jus-

Fotos: Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Oswaldo Rocha, fotógrafo pioneiro em atividade no restaurante Trattoria da Rosário

celino Kubitschek tinham sido colegas — ambos começaram como telegrafistas —, e no ano seguinte JK o levou para chefiar o serviço postal do Palácio do Planalto. “Eu ia lá no Palácio, conversava com ele”, diz Oswaldinho sobre o presidente.

A primeira temporada durou pouco. Morando mal, ele voltou ao Rio de Janeiro no fim do mês e retornou uma semana antes da inauguração, numa caravana de funcionários transferidos. Um ano depois, ganhou um dos apartamentos JK da SQS 413, de quarto e sala.

Foi naquele prédio que quase morreu. Num domingo, a irmã chegou sem a chave. Oswaldinho olhou o telhado e concluiu que era simples: bastava descer por uma corda até a janela dela. Achou uma na obra ao lado e subiu.

A corda arreventou. Ele despencou de costas do terceiro andar e só não se espatifou porque quatro fios de alta tensão, esticados entre os blocos, amorteceram a queda. Acordou no hospital sem lembrar como tinha chegado lá.

Sessenta e seis anos depois, ele continua achando que é simples.

Pé de valsa

Bom jogador de basquete — o pai treinava o esporte em Passa Quatro —, Oswaldinho estudou no Caseb, a escola mais antiga de Brasília, aberta menos de um mês após a inauguração da cidade. Fazia o curso comercial à noite, depois do expediente nos Correios, e se formou técnico em contabili-

dade, em 1963. “Fui aluno lá com todos os filhos de deputados, senadores, ministros.” À tarde, enquanto os colegas iam aos clubes de Geografia e de História, ele ficava na sala de música. Dançando. Com as meninas, claro.

Virou presença obrigatória no Iate Clube, no Jockey e no Congresso. A turma não perdoou e apelidou o mineiro de Pé de Valsa.

A câmera veio no embalo. Uma 6 por 6, comprada com objetivo prático. “Eu me aproximava das meninas — fotografar, dar foto para ela. Era uma maneira de fazer amizade”, explica, sem cerimônia nenhuma. Funcionou. E aí ele descobriu uma coisa: com uma câmera na mão, entrava em qualquer festa da cidade.

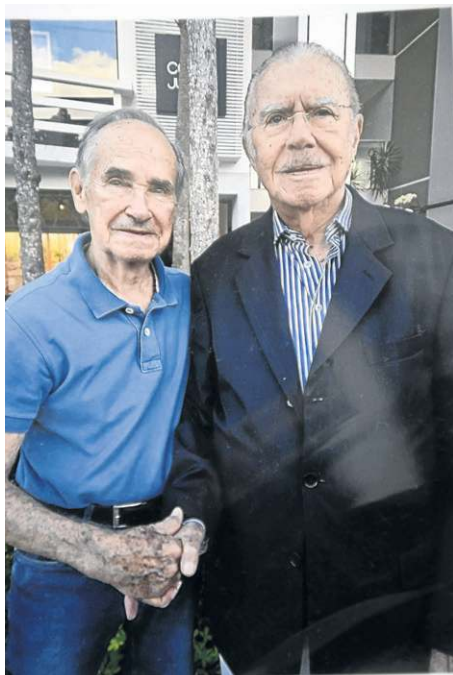
Aquela primeira máquina não

durou muito. “O cara sumiu com a máquina”, resume, sobre o conhecido que a levou para consertar.

As fotos iam para Catucha, que assinava uma das primeiras colunas sociais do **Correio Braziliense**. “Eu cobria casamentos e festas, deixava as fotos para ela”, conta.

Nunca largou

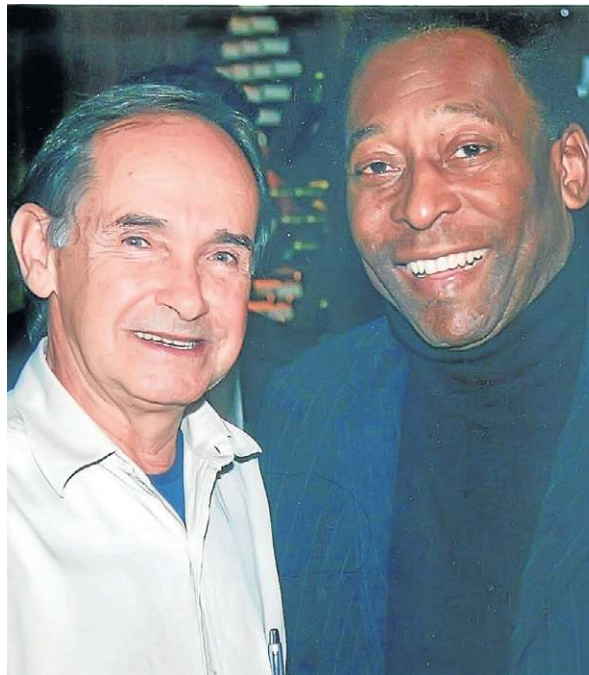
Oswaldinho ficou oito anos no DCT, passando telegramas. Em 1968, foi aprovado no exame de suficiência em geografia pela Universidade de Brasília (UnB) e voltou ao Caseb — agora do outro lado da sala, como professor da matéria. Abriu imobiliária. Na extinta Sociedade de Abastecimento de Brasília (SAB), foi assessor da presidência e presidiu a Associa-



Oswaldinho com o ex-presidente José Sarney



Com o amigo e dono da trattoria da Rosário



No acervo pessoal: foto com Pelé



O pai, Ernani Rocha (primeiro à esquerda), em evento com JK



Fotógrafo de celebridades: Adriane Galesteu

ção dos Servidores, eleito pelos colegas. Em 1975, concluiu a licenciatura em pedagogia na UnB. Aposentou-se como professor da Fundação Educacional.

Em nenhum momento parou de fotografar.

E uma coisa puxou a outra. Representou na capital as agências de modelos Ford Models, Mega e Elite e, por três décadas, indicou a candidata do Distrito Federal ao Miss Brasil. Editou o *Moda e Turismo*, o *Mundo VIP*, o *Mundo Jovem* e o *Mundo do Turismo* — jornais que precisavam justamente do que ele tinha: fotografia.

De casaca

Oswaldinho ainda foi ator. Subiu cinco vezes ao palco. Na peça sobre a história do cinema, coube-lhe um papel óbvio. “Eu representei o Fred Astaire, porque o

meu apelido era Pé de Valsa.” Depois foi Noel Rosa, dessa vez como protagonista.

A última encenação foi o baile de inauguração de Brasília. Ernesto Silva, um dos nomes da construção da capital, emprestou-lhe a casaca. Oswaldinho vestiu-a e dançou com uma neta de Juscelino Kubitschek. Ele havia chegado à cidade dormindo em cama de armar, num barraco de madeira. Décadas depois, voltou àquele mesmo abril — de casaca, no palco.

“Quase me bateu”

Certa vez, Oswaldinho reconheceu um empresário que tinha fotografado tempos antes, num jantar com a mulher. Foi até o carro, revirou o arquivo, achou a imagem e ofereceu-a de presente, exultante. Um problema: a acompanhante daquela noite era outra.

“O cara quase me bateu”, conta. Aconteceu mais de uma vez.

O acervo está em quatro HDs de 1 terabyte, em centenas de CDs e em negativos guardados em envelopes. Dois quartos da casa estão abarrotados de jornais, revistas e fotografias. “É coisa demais”, resume. Um dos HDs caiu no chão e quebrou: das 2 mil fotos que sumiram, ele recuperou metade. Os negativos, esses, estão todos lá.

Nesse arquivo estão os presidentes Figueiredo, Sarney, Collor e Itamar. Presidentes do Supremo Tribunal Federal (STF), ministros, senadores, embaixadores. Pelé, Nelson Piquet, Gustavo Kuerten.

Nenhuma instituição guarda esse material. Não está no Arquivo Público do Distrito Federal nem em museu nenhum. Está em dois quartos, em quatro HDs — um deles quebrado — e espalhado por um carro. O índi-

ce de tudo isso fica num lugar só: a cabeça dele.

Perguntado sobre o destino do arquivo, ele responde rápido: vai deixar para os irmãos mais novos.

Toda noite

Oswaldinho sai de casa com a máquina e faz uma ronda pelos restaurantes. “Você deve sair de casa todo dia, principalmente à noite, e correr pela cidade”, diz. “Muita coisa acontece. Você vai encontrar pessoas interessantes. Não pode perder essas oportunidades.”

Ele não passa a noite acordado por insônia. Passa acordado porque está trabalhando.

Na Trattoria, onde é presença diária há mais de 20 anos, ele explica a escolha. “Falo com o ministro do Supremo, com o presidente da Câmara e com o presidente do

Senado. As grandes figuras da República passam por ali.”

O chef Rosario Tessier, amigo dele há mais de 30 anos, ri quando perguntam sobre Oswaldinho: “É gente boa com todo mundo. Conhece todo mundo, brinca até com o feirante. Vem todo dia.” Rosario manda servir o que o amigo quiser. Às vezes, Oswaldinho leva a vasilha de casa para carregar a canja.

Quando ele falta, o restaurante liga. “Quando ele não passa um dia, dois dias, a gente dá uma ligada para ele”, diz o chef. “Tem cliente que quer saber dele.”

Depois vai embora e continua a ronda. As mensagens para esta reportagem chegaram entre 2h e 4h da manhã.

Fotografa quem encontra, manda revelar e entrega a imagem mais tarde, não raro acompanhada do recorte amarelado do jornal em que a pessoa saiu. Há quem pague pela lembrança. O filho de um antigo frequentador recebeu três fotos e mandou um Pix de R\$ 1 mil. Oswaldinho estranhou o valor e ligou para confirmar se estava certo. O homem explicou: era a última foto que tinha com a mãe viva, com a família inteira.

Fotografou gente que morreu um ou dois dias depois.

Sobre o próprio trabalho, não usa nenhuma palavra de peso. Não diz acervo, não diz obra, não diz memória. Diz foto. “Dar uma foto para o cara.”

Ele ainda fotografa? “Todo dia”, responde. “Toda hora.”

E tem trabalho na fila: quer publicar uma edição especial sobre os 66 anos de Brasília, com material que juntou e não usou. Tinha uma lista de pioneiros para homenagear, e a covid-19 chegou antes. “Muitos que eu queria entrevistar morreram”, diz.

Naquela Brasília de 1959, lembra ele, as pessoas chegavam dos quatro cantos do país com uma coisa em comum. “Vieram para a capital da esperança. A esperança de criar dias melhores, de criar família, de galgar socialmente, culturalmente.” Ninguém negava carona a ninguém.

Mais de seis décadas se passaram. O cerrado virou metrópole, a carona virou aplicativo, a coluna social virou rede social. E Oswaldinho continua saindo de casa toda noite, com a câmera no banco de trás, sem saber quem vai encontrar. “Não sei o que me espera pela frente”, diz. “Sempre tem tido grandes surpresas.”

Aos 21 anos, comprou uma máquina para entrar na festa. Aos 88, continua entrando.

***Estagiário sob a supervisão de Ana Sá**

ARTIGO



Thaís Marion Cordeiro é graduada em administração, especialista em gestão de recursos humanos e desenvolvimento de equipes e professora no Grupo Uninter

Em um cenário de baixo desemprego e alta dificuldade de contratação, especialistas defendem que o futuro dependerá da combinação entre avanços tecnológicos e da capacidade humana de aprender, colaborar e se adaptar

O mercado de trabalho mudou. Estamos preparados?

O Brasil vive um dos momentos mais curiosos de sua história recente. Nunca foi tão difícil contratar em um país com tão poucos desempregados. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação brasileira é de 5,8%, uma das menores da série histórica recente. Ao mesmo tempo, a *Pesquisa de Escassez de Talentos 2026*, do ManpowerGroup, revela que 80% dos empregadores brasileiros enfrentam dificuldades para contratar. O problema deixou de ser a falta de vagas. O verdadeiro desafio é a velocidade com que o mercado passou a exigir novas competências e novas formas de organizar e gerir o trabalho.

Essa nova configuração decorre da combinação entre digitalização dos processos, Inteligência Artificial, novos modelos organizacionais e a reorganização das relações de trabalho. O mercado deixou de valorizar apenas a formação, os diplomas e aquilo que o profissional já sabe fazer, passando a observar também sua capacidade de aprender continuamente, desenvolver novas competências e responder às transformações do ambiente de trabalho. O Barômetro de Empregos em IA 2025, da PwC, mostra que a demanda por competências relacionadas à inteligência artificial cresceu 284% no Brasil em três anos. Ao mesmo tempo, habilidades humanas como comunicação, criatividade, pensamento crítico, ética, colaboração e resolução de problemas complexos, tornam-se ativos estratégicos valorizados pelos empregadores.

Grande parte desse debate tem sido direcionada às diferenças entre gerações. A Geração Z, por exemplo, costuma ser associada a estereótipos como menor comprometimento ou



resistência às formas tradicionais de trabalho. Porém, pesquisadores como David Costanza, professor de Gestão e pesquisador em Comportamento Organizacional na *George Washington University School of Business* (EUA), demonstram que muitas diferenças atribuídas às gerações refletem mais o estágio da carreira, o momento profissional e o contexto organizacional do que características próprias de uma geração.

Essa reorganização também se manifesta na expansão do trabalho mediado por plataformas digitais. Lindsey Cameron, pesquisadora da *Wharton School* da Universidade

da Pensilvânia e especialista em trabalho mediado por plataformas digitais, demonstra que a promessa de autonomia frequentemente convive com mecanismos de controle algorítmico, avaliações automatizadas e menor proteção social. Esses modelos abrem novas oportunidades, mas também transferem riscos ao trabalhador e desafiam os sistemas tradicionais de proteção social, revelando lacunas regulatórias que ainda precisam ser enfrentadas.

Talvez estejamos procurando explicações nas pessoas quando a verdadeira transformação está nos desafios impostos pela tecnologia e

na forma como o trabalho vem sendo reorganizado. Insistir que apenas o trabalhador precisa se adaptar é insuficiente. Empresas precisam investir em aprendizagem contínua, desenvolvimento de competências e novas formas de liderança. Universidades devem rever currículos para aproximá-los de um mercado em constante transformação, sem abrir mão da formação crítica. Gestores precisam abandonar estereótipos geracionais e compreender diferentes perfis e trajetórias profissionais, desenvolvendo novas formas de liderança e gestão do trabalho.

O desafio do futuro do trabalho

não é apenas tecnológico. É, sobretudo, humano. A adaptação não pode ser um fardo individual, mas um compromisso coletivo entre trabalhadores, organizações, instituições de ensino e sociedade. A pergunta que fica é: continuaremos formando e gerindo profissionais para o mercado de ontem ou construiremos novas formas de trabalhar, liderar e desenvolver pessoas sem perder aquilo que nos torna essencialmente humanos? O futuro do trabalho será construído menos pela tecnologia em si e mais pela capacidade coletiva de aprender, cooperar e adaptar-se às transformações que já estão em curso.

FORMAÇÃO

Instituto de Computação quer formar criadores de tecnologia

A escola vai funcionar em Gravataí (RS), com 60 alunos, todos com bolsa integral e moradia no câmpus. O diretor Cristiano Richter esteve na capital e conversou com o **Correio**

» JOÃO PEDRO DE LARA RESENDE*

O Brasil consome tecnologia como poucos países no mundo, mas a produção é pequena. Foi para mudar essa conta que um grupo de empresários e fundações decidiu erguer, na Região Metropolitana de Porto Alegre, uma instituição sem igual no país: o Itec — Instituto de Tecnologia e Computação. São R\$ 400 milhões de investimento filantrópico inicial para oferecer uma graduação em Ciência da Computação em regime integral e residencial. A primeira turma está prevista para março de 2027, e a ambição é formar mais de mil talentos na primeira década.

Na semana passada, o diretor de Desenvolvimento e Operações do instituto, Cristiano Richter, esteve em Brasília para atrair estudantes da capital. “Tem me chamado a atenção a quantidade de bons talentos em Brasília. Identificamos aqui um terreno fértil”, afirmou.

Um só curso, 10 alunos por professor

A aposta do ITEC é fazer uma coisa só, e fazê-la a fundo. O instituto se concentra em um único curso — bacharelado em ciência da computação, de quatro anos — e canaliza nele todos os recursos. O primeiro sinal dessa escolha está na relação entre professor e aluno: 10 estudantes por docente, em comparação com uma média de cerca de 28 nas graduações brasileiras. Todos terão doutorado e dedicação exclusiva. “A expectativa é de que, no primeiro dia de aula, o professor não precise fazer chamada. Que ele saiba de antemão o nome de cada aluno”, diz Richter. Dois docentes foram contratados — um repatriado da França, outro vindo dos Estados Unidos — e novos editais estão abertos.

Divulgação/ITEC



Projeção do câmpus: 20 hectares em modelo horizontal, com prédios acadêmicos e residenciais integrados

Moradia no câmpus como parte do currículo

Todos os estudantes morarão no câmpus durante os quatro anos, um modelo comum nos Estados Unidos e na Ásia, e raro no Brasil. Para desenhar as regras de convivência, o instituto contratou uma consultoria da Washington University, em St. Louis. O câmpus horizontal ocupa 20 hectares doados por empresários locais, com projeto do escritório americano Gensler.

Bolsa integral e seleção holística

Os 60 alunos da primeira turma terão bolsa integral, que cobre a mensalidade, a moradia e a alimentação. A seleção foge do vestibular tradicional. “O processo é holístico. Não é passou ou reprovou”, explica Richter. Em vez de uma prova única, o instituto avalia cartas de interesse, entrevistas com o candidato e com a família, o histórico e o desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “A gente não enxerga a

fotografia do aluno naquele momento, tenta entender todo o filme dele”, afirma — se participou de olimpíadas de matemática ou robótica, como aprende, o que enfrentou até ali. Não há cotas: a aposta, diz o diretor, é numa diversidade construída pela busca ativa de talentos em todo o país, das capitais ao interior.

Sem contrapartida

Diferentemente de programas que financiam estudos em troca de trabalho futuro, o Itec não cobra nada dos bolsistas. Richter afirma não haver contrapartida alguma — nem obrigação de trabalhar nas empresas dos fundadores, nem tempo mínimo de permanência no Brasil. “É uma doação genuína”, resume. A aposta é de longo prazo: que o egresso, uma vez bem-sucedido, volte a apoiar o instituto. O diretor cita um dado que ouviu de Luiza Toledo, da Telles Foundation — uma família brasileira leva, em média, de 80 a 100 anos para subir de uma classe social a outra. A educação, argumenta, encurta esse tempo em gerações.

Ascom/ITEC



Cristiano Richter: não há cotas

Por trás do instituto

O Itec foi idealizado em 2022 por Cristiano Franco, fundador da Poatek, empresa de software. Ao seu redor, Franco reuniu financiadores com uma trajetória rara na tecnologia brasileira. Marcelo Lacerda e Sérgio Pretto foram pioneiros da internet no país, com a Nutechnet, embrião do portal Terra. Hoje, Lacerda preside a Magnopus, empresa de computação gráfica de Los Angeles por trás dos efeitos visuais de *O Rei Leão* (2019), da Disney.

Somam-se ao grupo duas fundações ligadas a sócios da 3G Capital, dona de marcas como AB InBev e Burger King: a Telles Foundation, de Marcel Telles, e a Fundação Behring, de Alexandre Behring. O sexto e mais recente fundador é o primeiro americano da iniciativa: Edward Wible, cofundador e ex-diretor de tecnologia do Nubank.

A parte acadêmica reúne nomes de peso. O currículo foi desenhado por Giselle Reis, que lidera o Programa de Ciência da Computação da Carnegie Mellon University,

no Catar. Completam o conselho Luis Lamb, ex-diretor do Instituto de Informática da UFRGS, e Maria Klawe, ex-presidente do Harvey Mudd College e ex-conselheira da Microsoft. Klawe é referência em diversidade: em sua gestão, a participação de mulheres nos cursos de computação da instituição subiu de 5% para 50%. O Itec quer repetir o feito — hoje, elas representam cerca de 15% da área no Brasil.

Como próximos passos, o instituto aguarda o aval do Ministério da Educação (MEC). “Estamos em processo de tramitação regulatória, aguardando a visita in loco do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O fluxo continua”, diz Richter, que se declara otimista quanto às etapas e aos prazos do credenciamento.

Com 40% das obras concluídas, o câmpus deve começar a operar em janeiro de 2027. “Depois que a primeira turma estiver de pé, o projeto passa a se autoalimentar”, prevê Richter. Enquanto isso, ele segue rodando o país — e olhando, com atenção, para os talentos que Brasília ainda não descobriu que tem.

* Estagiário sob a supervisão de Ana Sá

TELETRABALHO

A nova **ROTINA** do **SERVIÇO PÚBLICO**

Segundo dados divulgados pelo MGI, mais de 107 mil servidores públicos trabalham em home office. Saúde mental e capacitação de gestores são pontos de atenção para quem está nesse modelo

» GABRIELA SANTOS*

O home office é uma realidade no mercado de trabalho, e a prática foi aderida pelo serviço público. Em maio deste ano, o Ministério da Gestão e Inovação (MGI) divulgou que 107,8 mil servidores públicos federais exercem as atividades em algum tipo de teletrabalho. A maioria, 73,6 mil, que significa 68,4%, atua em modelo híbrido, enquanto 31,1% trabalham em regime integral remoto. Em relação aos servidores públicos que trabalham no exterior, 0,5% atuam no modelo. A decisão para implementação do home office é de responsabilidade de cada órgão ou entidade, não sendo necessária a aprovação do MGI, e os servidores também são avaliados pelo Programa de Gestão de Desempenho (PGD).

Na saúde dos trabalhadores, a rotina do teletrabalho trouxe mudanças na qualidade de vida,

arquivo pessoal



Simone Magalhães segue o horário dos colegas no modelo presencial, mas admite que o expediente on-line "é um alívio para a mente"

e tornou-se um debate entre profissionais. A psicóloga Aline Alves Freitas explica que as pausas durante a jornada de trabalho são uma estratégia importante de autorregulação física e emocional. "Os benefícios dependem da existência de limites claros entre o tempo de trabalho e o tempo de descanso, para que a flexibilidade

não se transforme em jornadas cada vez mais longas", afirmou.

Desde a pandemia do covid-19, o professor da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB) Josué de Souza trabalha on-line, e afirma que o método facilitou a troca de informações com colegas de outros estados, além da possibilidade de gerir o

tempo entre trabalho e estudos para capacitação. Nesse sentido, nas tarefas em que não há a exigência de um controle diário, o professor deixa-as agendadas, e utiliza o tempo para se dedicar à saúde "Poder, de repente, dar uma caminhada ou resolver uma demanda pessoal. Isso torna o meu dia muito mais rico". Atuando em

modelo híbrido, o docente trabalha presencialmente duas vezes por semana, e conta com uma organização de agenda muito bem estabelecida.

Outro ponto levantado pela psicóloga Aline Alves foi a desigualdade de gênero, que se tornou mais evidente com o teletrabalho. "Na minha prática clínica, observo

que o espaço de trabalho dos homens costuma ser mais respeitado dentro de casa. Quando o pai está trabalhando, há uma tendência maior a respeito daquele momento. Já as mães são interrompidas com mais frequência pelas demandas domésticas e familiares.”

A servidora da Universidade de Brasília (UnB) Gisele Pimenta, mãe de dois meninos em idade escolar, ressalta que é preciso fazer um recorte social de classe e de raça ao falar do home office para mães. “Eu tenho uma dinâmica familiar que me permite mais flexibilidade de horários, um ambiente adequado para o trabalho remoto, escola próxima, carro próprio e outras condições que trazem benefícios”, conta. A servidora também destaca que a realidade de boa parte das mulheres é o esgotamento físico e mental pela sobrecarga de trabalho. Segundo Gisele, o teletrabalho não mudou muito essas estruturas, tendo em vista que as mulheres continuam com o acúmulo das demandas domésticas. “Conheço outras mães que trocaram o regime híbrido porque, se não saírem de casa, não conseguem cumprir as metas estabelecidas pelo trabalho profissional.”

A sobrecarga mental e física são pontos de atenção para quem atua em teletrabalho, tendo em vista que o aumento no risco de burnout. Para evitar o colapso do corpo, a psicóloga explica que a separação entre os ambientes funciona como um limite psicológico. “No momento em que essa fronteira física desaparece, pode surgir a dificuldade para se concentrar, desligar das tarefas domésticas e encerrar a jornada de trabalho. O ideal para isso é ter um local dedicado às atividades laborais”, disse.

Para a produtora da Empresa Brasil de Comunicação (EBC) Simone Magalhães, o modelo teletrabalho foi um alívio para a mente. “Poder dar uma pausa devido ao fluxo de informações, uma caminhada, realizar uma leitura é qualidade de vida”, conta. Apesar de parecer ter um horário flexível, Simone afirma seguir o horário dos colegas no modelo presencial para ajuste de rotina. “Os prazos ainda existem, logo, o ideal é cumprir essas atividades no mesmo horário que toda a equipe. Nunca tive problema de integração, hoje temos várias formas de comunicação, pessoal e pelo sistema interno também.”

Apesar da dinâmica do home office ser bem aceita, há, ainda, quem prefira o modelo presencial, como é o caso da chefe de divisão de pagamento de exercícios anteriores e resíduos remuneratórios do (MGI) Ana Amélia

arquivo pessoal



Psicóloga Aline Alves: pausas são necessárias

arquivo pessoal



Gisele: sobrecarga de trabalho das mulheres continua

arquivo pessoal



Josué de Souza atua em modelo híbrido

arquivo pessoal



Ana Amélia prefere a modalidade presencial

arquivo pessoal



Rosa Bernhoeft: RH e gestores devem se adaptar

arquivo pessoal



Simone Magalhães: “É um alívio para a mente”

Rayol. A servidora relata que não se adaptou ao trabalho remoto e, prefere estar 100% presencial, para cumprir as metas profissionais sem conciliar com as demandas domésticas. “Além das interrupções, as coisas se misturam muito. Por exemplo: quando fiz a tentativa do remoto, já interrompi o almoço para atender demandas de trabalho, além de não ter hora para parar. Por isso, prefiro ter um ambiente voltado para a atividade profissional. Além do suporte tecnológico da TI e socialização.” Diferente da Gisele, os filhos da Ana entraram na fase adulta e, por consequência, as responsabilidades com eles diminuíram, mas o preparo da comida, a limpeza da casa são divididas com o marido que está aposentado.

Diante da alta adesão ao home office, o setor de recursos humanos, unido aos gestores, também precisa adaptar-se ao modo de liderança. Segundo a especialista em liderança, gestão de pessoas e CEO da Alba Consultoria Rosa Bernhoeft, é de suma importância preparar os gestores para liderar equipes distribuídas e focar a avaliação em metas e entregas, superando a cultura de confundir controle visual com supervisão de produtividade no home office, explica. “O desenvolvimento profissional dos gestores passa por ensinar e construir relações baseadas na confiança e em acordos. A implementação do PGD demonstra um caminho viável, substituindo a vigilância por metas claras”. Desse modo, a eficiência no setor público mede-se pelo impacto gerado para o cidadão, e liderar deixou de ser um cargo para tornar-se um estado de ser onde a comunicação assertiva e a manutenção da cultura organizacional tornam-se os verdadeiros alicerces.

Ao analisar as dificuldades apontadas por profissionais, a psicóloga Aline afirma que, após a pandemia do covid-19, houve uma predisposição para o isolamento social, e que o trabalho presencial é um motivador para o convívio. “O trabalho presencial oferece oportunidades de interação, troca e pertencimento que funcionam como fatores de proteção para a saúde mental. Isso merece atenção, especialmente quando o trabalho remoto reduz os espaços de convivência”. Por isso, do ponto de vista dela, não existe um modelo ideal para todos. O mais importante é que o trabalhador tenha condições de estabelecer limites entre os diferentes papéis da vida.

Estagiária sob a supervisão de Marília Milhomen

» MEC ESPECIALIZAÇÃO

Professores da educação básica que buscam ampliar a formação acadêmica podem consultar novas oportunidades gratuitas de especialização, mestrado e doutorado. As vagas são anunciadas no Portal Mais Professores, uma iniciativa do Ministério da Educação (Mec). A plataforma centraliza cursos ofertados por universidades e institutos federais de diversas regiões do país. O ambiente digital reúne informações sobre áreas de formação, modalidades de ensino e prazos para inscrição. Entre as opções disponíveis, estão cursos presenciais e a distância, além de programas de formação continuada. A oferta inclui especializações lato sensu, mestrados e doutorados. Os interessados encontram as vagas na seção *Oportunidades* do site www.gov.br/mec/pt-br/mais-professores, onde novos editais são publicados. Os educadores interessados devem acompanhar o Portal Mais Professores com frequência, pois as inscrições têm prazos específicos, e novas oportunidades são adicionadas ao longo do ano.

» FGV CURSOS

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) oferece um curso gratuito e avançado de Excel focado em ciência de dados. A qualificação é direcionada a quem deseja atuar com análise de dados, business intelligence ou ciência de dados, áreas nas quais dominar a ferramenta é um diferencial importante. Com formato 100% on-line e estrutura autoinstrucional, o curso permite que os interessados se capacitem com flexibilidade de horário e sem custo. Os participantes aprendem a utilizar recursos para automatizar tarefas, criar *dashboards* mais completos e organizar projetos profissionais. O conteúdo aborda a automatização de fluxos de trabalho e processos; criação de interfaces interativas; estruturação de projetos completos de ciência de dados no excel e utilização do power query para integração e organização de dados. O curso não emite um certificado tradicional. No entanto, o aluno pode gerar uma declaração de participação caso obtenha uma nota igual ou superior a 7,0 no pós-teste realizado ao final dos estudos. As inscrições devem ser realizadas pelo site <https://encurtador.com.br/LVJW>.

» IFB SISTEMA FOTOVOLTAICO

O Instituto Federal de Brasília (IFB) abriu vagas gratuitas para o Curso de Qualificação Profissional (CQP) em sistemas fotovoltaicos em edificações. A formação ocorre no IFB câmpus Samambaia e visa atender à crescente demanda por profissionais no Distrito Federal. O curso prepara alunos de engenharia e formados em engenharia ou arquitetura que já possuam base em instalações elétricas. O conteúdo é dividido em módulos teóricos e práticos. A parte teórica abrange temas como: mundo do trabalho, legislação, estrutura, cálculo e segurança. Já a prática consiste no treinamento de montagem de sistemas em solo e em telhados. Com duração de três meses e carga horária de 100 horas, o curso profissionalizante é oferecido em formato híbrido. As aulas ocorrem toda quinta-feira, das 14h50 às 18h30, com início previsto para 13 de agosto. São oferecidas 20 vagas, preenchidas por ordem de inscrição. Os interessados podem se candidatar, das 9h do dia 5 de agosto até as 23h de 7 de agosto, por meio de um formulário eletrônico <https://encurtador.com.br/Pdrk>.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 55 concursos e 10.479 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal há um concurso aberto com 10 vagas. Entre os nacionais, há dois certame aberto para 468 oportunidades. Para o Centro - Oeste, há nove seleções abertas com 1.092 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são dois concursos com 73 postos vagos. Há ainda 23 seleções de concursos estaduais com 7.599 vagas. Já para os municipais, há dez concursos e 1.165 vagas. Nas universidades federais, são quatro processos seletivos e 78 oportunidades. Nos institutos federais há cinco certames abertos com 107 vagas.

10.479
vagas

DISTRITO FEDERAL TRIBUNAL DE CONTAS DO DISTRITO FEDERAL — TCDF

Inscrições de 16 de agosto até 17 de setembro pelo site oficial e www.cebraspe.org.br/concursos/tc_df_26_analista/. Com 10 vagas para o cargo de analista administrativo de controle externo(10). Salário: R\$ 14.990,41 Taxa: R\$ 148.

7ª REGIÃO MILITAR

Inscrições até 12 de agosto pelo site www.7rm.eb.mil.br/. Processo seletivo com 62 vagas para oficial técnico temporário (nível superior); 36 vagas para sargento técnico temporário (nível técnico);e 15 para cabo especialista(nível fundamental/curso profissionalizante). Salários: 7.988,00 (oficial), R\$ 4.177,00 (sargento), e R\$ 2.869,00 (cabo). Taxa: não há.

NACIONAIS O DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXÉRCITO (DECEX)

Inscrições de 17 de agosto até 17 de setembro pelo site <https://www.cmb.eb.mil.br/en/processo-seletivo>. Concurso com 355 vagas para aluno do 6º ano do ensino fundamental (335 vagas) aluno do 1º ano do ensino médio (20 vagas). Taxa R\$95

CENTRO—OESTE PREFEITURA DE ÁGUAS LINDAS DE GOIÁS - GO

Inscrições até 24 de agosto pelo site www.institutojkma.org/. Concurso com 86 vagas para os cargos de engenheiro de tráfego (2); assistente técnico de trânsito e mobilidade urbana (4); agente de trânsito (60); fiscal de transportes e mobilidade urbana (20); Salário: R\$2.114,19 a R\$9.696. Taxa R\$108 (nível médio/técnico) e R\$138 (nível superior).

PREFEITURA DE SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA - GO

Inscrições até 9 de setembro pelo site www.institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 463 vagas para os cargos de agente comunitário de saúde (12); agente de apoio assistencial (30); agente de combate às endemias (5); agente de serviços administrativos (15); analista de licenciamento ambiental (1); analista de uso do solo (1); assistente administrativo (10); assistente social (8); autoeletricista (2); auxiliar de cuidador (2); auxiliar de limpeza geral (20); auxiliar de limpeza pública (20); auxiliar de saúde bucal (3); auxiliar de secretaria (3); auxiliar de serviços de higiene e alimentação (40); auxiliar de serviços de saúde (2); auxiliar de vigilância (15); biomédico (2); borracheiro (1); carpinteiro (1); coletor de resíduos (4); condutor de veículos de emergência (3); condutor de veículos leves (7); condutor de veículos pesados (16); cuidador (2); educador físico (4); eletricista (3); encanador (2); enfermeiro (4); farmacêutico (2); fiscal da vigilância sanitária (1); fiscal de meio ambiente (2); fiscal de obras e posturas (2); fiscal de trânsito (3); fiscal de tributos (5); fisioterapeuta (2); fonoaudiólogo (2); avador e engraxate de veículos (1); mecânico (3); médico (8); médico cardiologista (2); médico cirurgião-geral (2); médico. endocrinologista (1); médico geriatria (1); médico ginecologista (1); médico nefrologista (1); médico neurologista (2); médico obstetra (1); médico ortopedista (1); médico pediatra (2); médico psiquiatra (2); monitor de música (1); nutricionista (2); odontólogo (3); odontólogo esp. - cirurgia infantil (2); odontólogo esp. - endodontia (2); odontólogo esp. - periodontista (2); operador de máquinas leves (2); operador de máquinas pesadas (5); pedreiro (5); pintor predial (3); professor de ciências (2); professor de educação física (3); professor de geografia (2); professor de história (2); professor de língua inglesa (2); professor de língua portuguesa (2); professor de matemática (2); professor pedagogo (30); profissional de apoio à inclusão (30); psicólogo (8); psicólogo infantil (2); secretário escolar (9); serralheiro (1); soldador (1); técnico de imobilização ortopédica (2); técnico de informática (1); técnico de nível fundamental (4);

técnico de nível médio (4); técnico de nível superior (4); técnico em enfermagem (10); técnico em higiene bucal (2); técnico em laboratório (4); técnico em radiologia (2); trabalhador braçal (20) e veterinário (2). Salário: R\$1.915,41 a R\$13.671,34. Taxa: R\$125 (nível fundamental) R\$150 (nível médio/técnico) e R\$175 (nível superior).

PREFEITURA DE CRISTALINA - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 307 vagas para os cargos de auxiliar de serviços gerais escolar - zona urbana (36) merendeiro escolar (26); agente de apoio educacional (16); assistente de educação (6); profissional de apoio escolar (12); assistente social escolar (1); fisioterapeuta escolar (1); fonoaudiólogo escolar (1); professor de educação física (5); professor pedagogo (201); terapeuta ocupacional escolar (1). Salário: R\$1.621 a R\$4.656,11. Taxa: R\$100 (nível fundamental incompleto), R\$130 (nível médio/técnico) e R\$150 (nível superior).

PREFEITURA DE CEZARINA - GO

Inscrições até 16 de setembro pelo site www.itame.com.br/site/index.aspx/. Concurso com 1 vaga para o cargo de fiscal de tributos municipais (1). Salário: R\$3.271. Taxa: R\$150.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BURITI ALEGRE - GO

Inscrições até 17 de agosto pelo site www.institutoverbena.ufg.br/. Concurso com 17 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de coqueiro (1); fiscal de tributos (2); médico veterinário (1); monitor educacional (2); professor de educação física (1); professor de líbras (1); professor nível iii - pedagogia (6) recepcionista (1); técnico em higiene bucal (2). Salário: R\$1.621 a R\$4.656,11. Taxa: R\$100 (nível fundamental incompleto), R\$130 (nível médio/técnico) e R\$150 (nível superior).

CÂMARA MUNICIPAL DE TROMBAS - GO

Inscrições até 21 de agosto pelo site www.camaramunicipaldetrombas.go.gov.br/. Concurso com 4 vagas para os cargos de assessor de comunicação e publicidade digital (1); motorista (1); assessor legislativo de gestão (1); auxiliar de serviços gerais (1). Salário: R\$1.621 a R\$3.500. Taxa: R\$90 (nível fundamental), R\$120 (nível médio) e R\$150 (nível superior).

PREFEITURA DE PIRANHAS — GO

Inscrições até 24 de agosto pelo site www.itame.selecao.net.br/. Concurso com 20 vagas para o cargo de professor da rede municipal de ensino (20); Salário: R\$3.847,97 a R\$5.130,63 Taxa: R\$165.

PREFEITURA DE CALDAS NOVAS — GO

Inscrições até 20 de agosto devem ser realizadas obrigatoriamente de forma presencial na Sede da Secretaria Municipal de Educação Rua Capitão João Crisóstomo, esquina com a Avenida Coronel Bento de Godoy, nº 147, Centro, Caldas Novas, Goiás. Concurso com 98 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de profissional de educação especial (65); profissional de apoio à educação infantil (32); e nutricionista (1). Salário: R\$2.045,78 a R\$3.406,68. Taxa: gratuita.

PREFEITURA DE PETROLINA — GO

Inscrições até 12 de outubro pelo site www.ganzaroliassessoria.com.br/. Concurso com 96 vagas e formação de cadastro reserva para os cargos de auxiliar de serviços gerais (20), coqueiro (2), operador de máquina rodoviária (4), eletricista (1), merendeira (6), motorista (12), motorista de ambulância (4), soldador (1), agente administrativo (6), educador digital (1), fiscal ambiental (1), fiscal de vigilância sanitária (1), técnico em enfermagem esf (3), técnico em higiene dental (4), assistente social (1), bibliotecária (1), enfermeiro esf (3), farmacêutico-bioquímico (1), médico esf (3), monitor de esporte e lazer (2), nutricionista (1), odontólogo (2), professor de educação física nível 1 (1), professor de líbras nível 1 (1), professor de língua inglesa

nível 1 (1), professor de língua portuguesa nível 1 (3), professor de matemática nível 1 (3), professor pedagogo nível 1 (10) e psicólogo da ação social (1). Salário: R\$1.650 a R\$11.919,01. Taxa: R\$80 a R\$150

CONSELHOS

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E AGRONOMIA DE MINAS GERAIS — CREA-MG

Inscrições até 18 de agosto pelo site www.fumar.com.br/. Processo com 13 vagas para os cargos de arquivista (1); contabilidade direito (1); engenharia - especialista em análise de dados; especialista em planejamento; técnico administrativo (10) e técnico de informática (1) Salário: R\$ 4.542,72 a R\$ 13.609,13. Taxa R\$70 (nível médio) e de R\$100 (nível superior).

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL — CREMERS

Inscrições até 18 de agosto pelo site www.institutoibest.org.br/. Processo com 60 vagas para os cargos de médico fiscal(30) e agente fiscal (30). Salário: R\$4.844,28 a R\$18.847,08. Taxa R\$58 (nível médio) e de R\$70 (nível superior).

LOCAIS — ESTADUAIS COMPANHIA DE ÁGUAS E ESGOTOS DE RORAIMA (CAER)

Inscrições até 31 de agosto pelo site www.ajuri.org.br/concursos. Processo com 105 vagas para os cargos de analista jurídico - anj: advogado (1 vaga); analista administrativo - ana: administrador (2 vagas); secretariado executivo (1 vaga); contador (2 vagas); economista (1 vaga); psicólogo (1 vaga); assistente social (1 vaga); jornalista (1 vaga); analista de sistemas (1 vaga); analista de banco de dados (1 vaga); engenheiro de segurança do trabalho (1 vaga); analista de saneamento - ans: engenheiro civil (1 vaga); engenheiro sanitaria (1 vaga); engenheiro ambiental (1 vaga); engenheiro químico (1 vaga); engenheiro eletricitista (1 vaga); engenheiro eletrônico (1 vaga); geólogo (1 vaga); biólogo (1 vaga); químico (1 vaga); técnico administrativo - tea: assistente administrativo (10 vagas); armazenista (2 vagas); almoxarife (2 vagas); atendente comercial (10 vagas); técnico de saneamento - tes: técnico de contabilidade (2 vagas); técnico em segurança do trabalho (2 vagas); auxiliar de enfermagem do trabalho (1 vaga); técnico de edificações (1 vaga); técnico de saneamento (3 vagas); técnico eletricitista (3 vagas); técnico eletrônico (3 vagas); técnico mecânico (3 vagas); técnico químico (3 vagas); técnico de telecomunicações (1 vaga); auxiliar de laboratório (4 vagas); auxiliar de topógrafo (1 vaga); eletricitista de instalações (4 vagas); eletricitista de manutenção industrial (4 vagas); bombeiro hidráulico (10 vagas); mecânico (2 vagas); trabalhador da manutenção de edificações (2 vagas); operador de estação de tratamento (10 vagas). Salário: R\$3.036 a R\$4.554. Taxa R\$140 a R\$200.

AGÊNCIA REGULADORA DE SERVIÇOS PÚBLICOS DELEGADOS DO PARANÁ (AGEPAR) -PR

Inscrições até 21 de agosto pelo site www.cebraspe.org.br. Processo com 23 vagas para os cargos de especialista em regulação - administração (3 vagas); especialista em regulação - contabilidade (1 vaga); especialista em regulação - direito (2 vagas); especialista em regulação - economia (2 vagas); especialista em regulação - engenharia ambiental (5 vagas); especialista em regulação - engenharia civil (7 vagas); especialista em regulação - engenharia elétrica (1 vaga); especialista em regulação - tecnologia da informação (2 vagas). Salário: R\$9.500. Taxa R\$130.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/euestudante

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

952 VAGAS

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

140

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

APRENDIZ	ESTÁGIO		ENSINO SUPERIOR	Comunicação social - publicidade e propaganda
Cód.: 754588 / Vagas: três / Ano: Concluído / Salário: R\$1.142,33 + VA / Horário de: 12h às 18h / Local: Taguatinga	Ensino Médio	Bolsa: R\$900 + VT / Horário de: 11h às 16h / Local: Águas Claras	Análise e desenvolvimento de sistemas	Cód.: 676003 / Vagas: uma / Sem.: Indiferente / Bolsa: R\$1.000 + VT / Horário: A Combinar / Local: Asa Norte
Cód.: 149009 / Vagas: uma / Ano: Indiferente / Salário: R\$1.142,33 + VT / Horário de: 09h às 15h / Local: Asa Sul	Cód.: 018437 / Vagas: uma / Ano: 2º, 3º / Bolsa: R\$ 950 / Horário de: 08h às 12h / Local: Asa Sul	ENSINO PROFISSIONALIZANTE	Cód.: 394535 / Vagas: duas / Sem.: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º / Bolsa: R\$ 1.117,04 + VT / Horário: 08h às 12h E 13h às 17h / Local: Asa Norte	Ainda restam 133 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site www.institutofecomerciodf.com.br
	Cód.: 740236 / Vagas: uma / Ano: 1º, 2º, 3º /	Eletrônica		
		Cód.: 279960 / Vagas: duas / Ano: Indiferente / Bolsa: R\$850 + VT / Horário: 08h30 às 12h30 ou 14h às 18h / Local: Asa Sul		

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

697

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Construção civil	Cód.: 6141943/ Vagas: uma /Local: Setor de Habitações Individuais/ 2º ao 8º semestre / Período: 07h às 14h / Bolsa: R\$ 1.800,00	Cód.: 6128476/Vagas: uma /Local: Taguatinga /3º ao 18º semestre / Período: 14h às 20h / Bolsa: R\$ 950,00	Cód.: 6167194/ Vagas: uma/ Local: Asa Sul/ 2º ao 5º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 1.508,42	Período: 07h às 13h/ 2º ao 8º semestre/ Bolsa: R\$ 800,00
Fisioterapia	Cód.: 6169764/Vagas: uma /Local: Sudoeste / 2º ao 8º semestre / Período: 07h às 13h/ Bolsa: R\$ 950,00	Cód.: 6163038/ Vagas: uma /Local: Águas Claras / 3º ao 7º semestre / Período: 08h às 12h/ Bolsa: R\$ 600,00	Cód.: 6151503/Vagas: uma / Local: Águas Claras / 2º ao 5º semestre/ Período: 08h às 14h/ Bolsa: R\$ 1.400,00	Cód.: 6146455/ Vagas: uma /Local: Sudoeste / 4º ao 10º semestre / Período: A combinar / Bolsa: R\$ 980,00
			Letras	Ainda restam 687 vagas. Para conferir a lista completa, acesse o site www.portal.ciee.org.br
Cód.: 6172691/ Vagas: uma / Local: Asa Norte/ 5º ao 8º semestre / Período: 08h às 13h / Bolsa: R\$1.500,00			Cód.: 6175643/ Vagas: uma /Local: Asa Sul/	
Cód.: 6177064/Vagas: uma/ Local: Asa Sul / 2º ao 6º semestre / Período: 07h às 13h / Bolsa: R\$ 1.300,00				

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

60

vagas

Endereço: SCN Quadra 1, Bloco E, Térreo, Edifício Central Park Telefones: 3362-6060 / 99128-2294/ Site: www.carreiras.iel.org.br/DF. Horário de atendimento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h

Administração	Eletrônica	Fisioterapia	Pedagogia	Recursos humanos
Vagas: 19 / Bolsas que variam de R\$ 900 a R\$ 1.750	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.300	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 500	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 999	Vaga: Cinco / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.150
Ciências contábeis	Engenharia civil	Fonoaudiologia	Psicologia	Terapia ocupacional
Vagas: 10 / Bolsas que variam de R\$ 950 a R\$ 1.621	Vaga: Três / Bolsas que variam de R\$ 1.000 a R\$ 1.621	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Vaga: Três / Bolsa de R\$ 1.000	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000
Direito	Engenharia de produção	Letras - inglês	Publicidade e propaganda/Marketing	Técnico administrativo
Vagas: Quatro / Bolsas que variam de R\$ 1.070 a R\$ 1.200	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.000	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 1.053	Vaga: Seis / Bolsas que variam de R\$ 830 a R\$ 1.400	Vaga: Uma / Bolsa de R\$ 650
		Logística		Para acessar as 60 vagas e se candidatar para as oportunidades de estágio, acesse: carreiras.iel.org.br/DF .
		Vaga: Duas / Bolsas de R\$ 1.050		

» ESPRO

72

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT +VA + Assist. Med. / Horário: 11h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas: Cinco

/ Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT /Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT / Horário: 12h às 18h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior/ Vagas: Cinco / Bolsa:R\$ 761,55 + VT /Horário: 8h às 12h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. fundamental, médio, técnico ou superior / Vagas:

Quatro / Bolsa: R\$ 1.142,33 + VT +VR + Assist. Odonto. e Med. / Horário: 9h às 15h - seg. a sex /

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior/ Vagas: Três / Bolsa: R\$ 761,55 + VT + VR / Horário: 10h às 16h - seg. a sex /

eu ESTUDANTE
Confira a lista completa no site
www.correiobraziliense.com.br/euestudante

PRECISA-SE

1.589 vagas

OFERTAS DA AGÊNCIA DO TRABALHADOR



A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Açougueiro	88	R\$ 1.682,00 + benefícios	Churrasqueiro	10	R\$ 1.700,00 + benefícios	Motorista de automóveis	2	R\$ 1.860,00 + benefícios
Agente DE PORTARIA	3	R\$ 2.184,00 + benefícios	Conferente de carga e descarga	1	R\$ 1.790,26 + benefícios	Motorista entregador	7	R\$ 1.800,00 + benefícios
Ajudante de açougueiro (comércio)	15	R\$ 1.700,00 + benefícios	Contor de vendas	20	R\$ 2.100,00 + benefícios	Nutricionista	20	R\$ 3.641,02 + benefícios
Ajudante de carga e descarga de mercadoria	25	R\$ 1.691,80 + benefícios	Copeiro	100	R\$ 1.670,00 + benefícios	Operador de caixa	154	R\$ 1.621,00 + benefícios
Arte-finalista	1	R\$ 2.000,00 + benefícios	Cozinheiro geral	40	R\$ 1.700,00 + benefícios	Operador de vendas (lojas)	20	R\$ 1.790,26 + benefícios
Assistente administrativo	1	R\$ 1.891,57 + benefícios	Eletricista	15	R\$ 2.534,40 + benefícios	Padeiro	55	R\$ 2.415,00 + benefícios
Atendente de lanchonete	26	R\$ 1.621,00 + benefícios	Empacotador, a mão	30	R\$ 1.621,00 + benefícios	Pedreiro	40	R\$ 2.534,40 + benefícios
Atendente de lojas	26	R\$ 1.700,00 + benefícios	Empregado doméstico arrumador	3	R\$ 1.800,00 + benefícios	Pizzaiolo	49	R\$ 1.700,00 + benefícios
Atendente de padaria	45	R\$ 1.700,00 + benefícios	Empregado doméstico nos serviços gerais	6	R\$ 1.721,00 + benefícios	Repositor - em supermercados	65	R\$ 1.670,00 + benefícios
Auxiliar administrativo	11	R\$ 1.621,00 + benefícios	Estoquista	2	R\$ 1.790,26 + benefícios	Repositor de mercadorias	95	R\$ 1.682,11 + benefícios
Auxiliar de almoxarifado	20	R\$ 1.670,00 + benefícios	Fiscal de loja	1	R\$ 1.790,26 + benefícios	Servente de obras	30	R\$ 1.738,00 + benefícios
Auxiliar de confeitaria	45	R\$ 1.874,69 + benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	35	R\$ 1.882,70 + benefícios	Subgerente de loja (operações comerciais)	2	R\$ 2.416,25 + benefícios
Auxiliar de cozinha	63	R\$ 1.670,00 + benefícios	Ladrlheiro	10	R\$ 2.534,40 + benefícios	Supervisor comercial	6	R\$ 2.700,00 + benefícios
Auxiliar de limpeza	70	R\$ 1.670,00 + benefícios	Lavador de automóveis	5	R\$ 1.860,00 + benefícios	Técnico em nutrição	51	R\$ 2.596,47 + benefícios
Auxiliar de limpeza	55	R\$ 1.622,00 + benefícios	Lavador de carros setores complementares	10	R\$ 2.107,30 + benefícios	Trabalhador de serviços de limpeza e conservação de áreas públicas	60	R\$ 1.686,00 + benefícios
Auxiliar de linha de produção	5	R\$ 1.650,00 + benefícios	Lavador de carros	10	R\$ 2.107,30 + benefícios	Vendedor de comércio varejista	10	R\$ 1.790,26 + benefícios
Auxiliar de padeiro	65	R\$ 1.700,00 + benefícios	Mecânico	2	R\$ 2.401,00 + benefícios	Vendedor interno	3	R\$ 1.621,00 + benefícios
Auxiliar de sushiman	25	R\$ 1.700,00 + benefícios	Mecânico de veículos	3	R\$ 1.621,00 + benefícios	Vendedor praticista	5	R\$ 1.621,00 + benefícios
Bombeiro hidráulico	10	R\$ 2.534,40 + BENEFÍCIOS	Montador de centrais elétricas	1	R\$ 1.925,00 + benefícios	Vidraceiro	1	R\$ 2.700,00 + benefícios
Chapista de lanchonete	10	R\$ 1.700,00 + benefícios	Montador de equipamentos elétricos	1	R\$ 2.120,00 + benefícios			

» **Agências do Trabalhador**

Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.

» **Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:**

Agência Brazlândia
Tel.: 3255-3868 / 3255-3869
SCDN BL K, Lj. 1/5

» Agência de Ceilândia
Tel.: 3255-3521
EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia

» Agência PCD (511 Norte)
Tel.: 3255-3804 / 3255-3843
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

Agência Estrutural
Tel.: 3255-3808 / 3255-3809
AE nº 5, Setor Central, Administração

» Agência Gama
Tel.: 3255-3820 / 3255-3821
AE 1, Setor Central

» Agência Sobradinho
Tel.: 3255-3824 / 3255-3825
Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I

Agência do Trabalhador Autônomo
Tel.: 3255-3797 / 3255-3798
SCS Qd. 6, Bl. A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11

» Agência Plano Piloto
Tel.: 3255-3732 / 3255-3815
SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II

» Agência Recanto das Emas
Tel.: 3255-3864 / 3255-3842
Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública

Agência Riacho Fundo II
Tel.: 3255-3827 / 3255-3828
QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n

» Agência Samambaia
Tel.: 3255-3832 / 3255-3833
QN 303, Cj. 1, Lt. 3

» Agência Santa Maria
Tel.: 3255-3836 / 3255-3837
Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural

» Agência Taguatinga
Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754

C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras

» Agência Planaltina
Tel.: 3255-3715 / 3255-3829
Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso

» Agência São Sebastião
Tel.: 3255-3840 / 3255-3841
Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial. Setor Residencial Oeste

Oportunidades

» SARAH PROCESSO SELETIVO

A Rede Sarah de Hospitais de Reabilitação abriu processo seletivo simplificado para o cargo de técnico de enfermagem. São oferecidas cinco vagas para Brasília, além da formação de cadastro reserva, com um salário inicial de R\$ 6.148,89. As inscrições seguem até 23 de agosto, e a taxa de participação é de R\$ 60. O processo seletivo é composto por duas fases eliminatórias: uma prova objetiva e um treinamento. A prova objetiva, de caráter também classificatório, vale 100 pontos. A prova objetiva terá duração de quatro horas e será aplicada presencialmente, no turno da manhã. O local e o horário de realização do exame estarão disponíveis para consulta individual no site. Os candidatos habilitados e classificados nesta primeira etapa serão convocados para o treinamento, respeitando o limite de vagas estabelecido. O gabarito oficial preliminar está prevista para 29 de setembro de 2026. A etapa de treinamento terá duração de até quatro meses e consiste em atividades de aprendizagem em situações reais de trabalho. Durante esse período, o candidato receberá uma bolsa mensal de R\$ 3.996,78, valor que não corresponde ao salário inicial do cargo. As inscrições devem ser realizadas pelo site <https://www2.sarah.br/ProcessoSeletivo/Selecao?nl=1>.

» ATENTO VAGA

A Atento anunciou a abertura de uma vaga para analista de suporte de atendimento logístico II no Distrito Federal. A oportunidade oferece um salário de R\$ 2.277,00 e não exige ensino superior completo. O profissional selecionado atuará na gestão de processos logísticos, com foco em atendimento de pedidos e faturamento. As atividades incluem o planejamento e a otimização de todas as etapas para garantir que produtos e materiais cheguem ao destino no prazo correto, além de cuidar do transporte e da distribuição das mercadorias. A jornada de trabalho é das 10h às 19h48, de domingo a quinta-feira, com folgas fixas às sextas-feiras e aos sábados. Para se candidatar, é preciso ter ensino médio completo; ser maior de 18 anos; conhecimento em excel; boa comunicação verbal e escrita; facilidade para trabalhar em equipe e planejamento, organização e raciocínio lógico. O ensino superior cursando ou completo é considerado um diferencial. A vaga no DF faz parte de uma contratação maior da empresa, que abriu 6.474 postos de trabalho em 10 estados. Os interessados devem se cadastrar no site <https://encurtador.com.br/Qulw>.

» SÍRIO-LIBANÊS RESIDÊNCIA MÉDICA

O Hospital Sírio-Libanês divulgou o edital para o processo seletivo de 2027, com 83 vagas para atuação em São Paulo e Brasília. As oportunidades contemplam tanto áreas de acesso direto quanto especialidades com pré-requisito. A bolsa oferecida aos residentes segue o valor nacional, que é de aproximadamente 4,1 mil reais. Entre as especialidades disponíveis estão: anestesiologia, clínica médica, cirurgia geral, dermatologia, ginecologia e obstetrícia, medicina de família e comunidade e medicina intensiva. A lista continua com neurologia, pediatria, radiologia, cardiologia, oncologia clínica, mastologia e transplante de medula óssea. As inscrições podem ser feitas até 14 de agosto, mediante o pagamento de uma taxa de 680 reais. A primeira fase do processo é uma prova objetiva, marcada para o dia 27 de setembro, no período da tarde. Para facilitar o acesso dos candidatos, a prova será aplicada em cinco cidades diferentes: São Paulo, Belém, Brasília, Florianópolis e Salvador. Após a etapa objetiva, o processo continua de formas distintas para cada tipo de vaga. O edital completo está disponível no site <https://encurtador.com.br/pbYW>.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 9 de agosto de 2026

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1

OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AJUDANTE DE SERALHERIA Com experiência. Oferece: Almoço, + Passagem. Salário a combinar. Entrar em contato: (61) 98428-1582

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores em Taguatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

RESTAURANTE CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA p/trabalhar no Sudoeste. Enviar currículo pelo WhatsApp 61 99971-2646.

AUXILIAR DE PRODUÇÃO Para Oficina de extintores em Taguatinga Sul. Salário +VT +VR. Enviar CV: empregoextintores@gmail.com

RESTAURANTE CONTRATA

AUXILIAR DE COZINHA p/trabalhar no Sudoeste. Enviar currículo pelo WhatsApp 61 99971-2646.

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA TODO serviço, segunda à sexta-feira, caprichosa e cozinhe bem. Pede-se 2 referências. 99977-0045

DOMÉSTICA-NOROESTE Seg à Sext. c/ exper de doméstica na CTPS e c/ referências CV p/ vaga2026df@gmail.com

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIAS de segunda à sexta, das 8h às 15h., para serviços gerais e cozinha. Salário a combinar. Tratar: (61) 98100-0291.

DOMÉSTICA PARA APTO na Asa Sul c/ experiência e referência. 98203-0265

DOMÉSTICA todo o serviço, com referência e experiência, para trabalhar em guas Claras. Tr: 61 98175-5191

DOMÉSTICA que queira continuar estudando. Precisa-se. 98525-0513

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE. Ofere-mos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfacondicionado.com

INSTALADOR E AUXILIAR DE AR CONDICIONADO CONTRATA-SE. Ofere-mos salário acima da categoria. Enviar currículo para: contato@rfacondicionado.com

DOMÉSTICA PARA APTO na Asa Sul c/ experiência e referência. 98203-0265

6.1 NÍVEL BÁSICO

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper. 99414-1086 zap

MASSAGISTA PRECISA-SE COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana. Pagamento diário. Tr: 61 98474-3116

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.862,09 + VA R\$ 46,38/dia. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

DOMÉSTICA todo o serviço, com referência e experiência, para trabalhar em guas Claras. Tr: 61 98175-5191

NÍVEL MÉDIO

ATENDENTE / CRC CLÍNICA ODONTOLÓGICA contrata para agendamento e atendimentos. Ligação e WhatsApp. Asa Norte - Shopping Conjunto Nacional. Segunda à sexta das 8:30 às 18:30h. Favor, enviar currículo para: soublu.cv@gmail.com

ATENDENTE / CRC CLÍNICA ODONTOLÓGICA contrata para agendamento e atendimentos. Ligação e WhatsApp. Asa Norte - Shopping Conjunto Nacional. Segunda à sexta das 8:30 às 18:30h. Favor, enviar currículo para: soublu.cv@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR DE CÂMARA FRIA NÃO É NECESSÁRIO experiência. Salário + assiduidade, +Vale Transporte, +Vale Alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO PARA TRABALHAR em Indústria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +assiduidade, +Vale-transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE AUXILIAR DE COZINHA 12h às 20h. Sal. R\$ 2.000,00 Currículo Whats (61) 99372-4370

DEPARTAMENTO FISCAL E PESSOAL. Salário a combinar. Tem que ter experiência em escritório de contabilidade. Local Novo Gama - Go. Tr: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

AUXILIAR DE PRODUÇÃO PARA TRABALHAR em Indústria de Alimentos em Samambaia. Não é necessário experiência. Salário, +assiduidade, +Vale-transporte + Vale alimentação. Enviar currículo para: rh@germana.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

ÓTIMOS GANHOS!! MASSAGISTA Precisa-se c/ ou s/ experiência Tr. (61) 99230-2525

MESTRE DE OBRAS UNIMAN ENGENHARIA Contrata o profissional acima, para obra residencial de alto padrão. Currículo com pretensão salarial para: mestredobra@uniman.com.br

OPERADOR DE PLOTTER de Impressão, Rauter / Arte finalista. Conhecimentos: Manuseio de Rauter e Plotter, corel, PDF, photoshop, e outros. Enviar CV c/ o assunto para: recrutando2022@gmail.com.

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

DEPARTAMENTO FISCAL E PESSOAL. Salário a combinar. Tem que ter experiência em escritório de contabilidade. Local Novo Gama - Go. Tr: 61 98554-8289 ou lusp501@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607 BLOCO C CONTRATA PIZZAIOL E CHAPEIRO Ambos Com Experiência. Enviar currículo para: (61) 98173-4833 ou bonanzacruzheiro@gmail.com

CONTRATA-SE PROFISSIONAL p/trabalhar com acabamento em comunicação visual sem experiência. Currículo p/ (61) 98424-5020

CONTRATA-SE RECEPCIONISTA COM EXPERIENCIA Enviar CV p/ rh.lfcurriculuns@gmail.com

SUBGERENTE, ATENDENTE, Cozinha e sushimam. Restaurante contrata. Salário inicial a partir de R\$ 1.750,68 podendo chegar até R\$ 2.200,00 + comissão. Enviar currículo para email: curriculum.guara@gmail.com

PANIFICADORA BONANZA CRUZEIRO NOVO QD 607 BLOCO C CONTRATA PIZZAIOL E CHAPEIRO Ambos Com Experiência. Enviar currículo para: (61) 98173-4833 ou bonanzacruzheiro@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

CONTRATA-SE TÉCNICO Aux. p/ alarme resid/comer c/CNH. CV p/ rh@orizon.bsb.br

VAGAS EXCLUSIVAS PARA PCD'S GLOBAL SEGURANÇA E SERVIÇOS, contrata para diversas funções (PCD), CLT +benefícios. Ensino médio e superior. Interessados encaminhar Currículo +laudo para: vagasdf@gpsa.com.br

CONTRATA-SE TÉCNICO Aux. p/ alarme resid/comer c/CNH. CV p/ rh@orizon.bsb.br

NÍVEL SUPERIOR

ENGENHEIRO CIVIL ALTO PADRÃO UNIMAN ENGENHARIA Contrata para obras de alto padrão no Lago Sul. Currículo para: engenheiro@uniman.com.br

6.1 NÍVEL SUPERIOR

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Dessejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Trato e experiência com pessoas. Enviar currículos exclusivamente para: epmb400@gmail.com

CCAA TAGUATINGA PROFESSOR(A) Inglês/ Espanhol Contrata CV: taguatinga@ccaa.com.br ou QNA 43 casa 02 Tag Norte

CCAA TAGUATINGA PROFESSOR(A) Inglês/ Espanhol Contrata CV: taguatinga@ccaa.com.br ou QNA 43 casa 02 Tag Norte

6.2 PROCURA POR EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AGÊNCIA CONFIANÇA há mais de 30 anos, tem também: Secretária do Lar, Arrumadeira, Diarista, Cozinha de forno e fogão, Babá, Passadeira, Aux Serviços Gerais, Caseiro, cuidadora de idosos e motorista. Tel.: 3356-3351 ou 98609-0574

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA.

EDITAL Nº 206/2026

ORGANISMO INTERNACIONAL

PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA

BRA/IICA/24/002

SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PI/IICA-44667

Elaborar estudo técnico para subsidiar estados e municípios na elaboração de Lei Estadual/Municipal de AUP, criando marcos institucionais para fortalecer as redes territoriais na perspectiva agroecológica e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN).

Formação: Graduação em Ciências Sociais Aplicadas (conforme tabela de áreas de conhecimento da Capes; Especialização / Mestrado em qualquer área

Experiência Profissional: Mínimo de 3 anos de experiência em gestão ou assessoria de políticas públicas relacionadas a Agricultura Urbana, Desenvolvimento Urbano, Políticas Públicas, Segurança Alimentar e Agroecologia

Vigência Contratual: 360

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 16/08/2026 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>.

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

unesco

CONTRATA CONSULTOR NA MODALIDADE CONTRATO INDIVIDUAL

PROJETO 914/BRZ/3051 EDITAL Nº 19/2026

Publicação de 1 perfil para contratação de profissional na área de Ciências Sociais Aplicadas ou Ciências Humanas, cuja vaga está disponível na página da UNESCO, <https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>.

Os interessados deverão cadastrar o CV e submeter sua candidatura na plataforma Roster (<https://roster.brasilia.unesco.org/app/selection-process-list>) do dia 09/08/2026 até o dia 16/08/2026.

Em atenção às disposições do decreto nº 5.151, de 22/07/2004, é vedada a contratação, a qualquer título, de servidores ativos da Administração Pública Federal, Estadual, do Distrito Federal ou Municipal, direta ou indireta, bem como empregados de suas subsidiárias ou controladas, no âmbito dos projetos de cooperação técnica internacional.

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

• AUXILIAR ADMINISTRATIVO • BIOMÉDICO(A), FARMACÊUTICO(A), BIOQUÍMICO(A) • TÉCNICO DE ENFERMAGEM I OU BIÓLOGO(A) - CITOMETRIA DE FLUXO

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalho Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 24/08/2026.

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).



GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 9 de agosto de 2026

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
FUSION HPLUS Exporess and alto. Lindo apto 34m2 c/ 2 camas solteiro 3033-3865 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS
R MACAUBA 1 qto sala cozinha banheiro nascente quit R\$ 250mil á Tr.99857115 c1533

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUEguas Claras 2 qtos 1 banheiro, 1 suíte, 1 vaga 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 03 Lux Home Boulevard 2 e 3qtos coberturas 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF

R 36 Ouro Branco VI 2 e 3qtos pronto p/morar. Alto padrão 99557-8243

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF

R 24 Sul Unite 3 stes alto padrão de acabto 99557-8243 c/19540

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

MEU IMÓVEL IMOB

QD 107 cobertura 3 qtos 3banhs 1 suíte 2 vagas, coz. c/arms planej. 99562-4472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui! lugarcerto.com.br

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

2 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
SCRN 716 2qtos, sala, coz. banh. á. de serv. elev., nasc. Reformado. F: 98471-4749 c1944

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m2 3qtos 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

ASA SUL

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

216 SUL 5 andar, vazio 167m2, c/ 3qtos sendo uma suíte, vista livre, garagem Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
112 COBERTURA de luxo 411m2 4 qtos (3 suítes) 3 vgs cj5211 3322-3443

216 4qtos 2stes gar. Todo reormado 220m² út tr. 99616-4128 c12388

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qtos Bairro novo 79m2 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

1.2 GUARÁ

GUARÁ

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QE 40 3q lazer compl sinal 50mil 99557-8243

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m2 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
105 APTO 6 and., localização privilegiada, garagem Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.3 ASA NORTE

1.3 CASAS

ASA NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

710 Casa Térrea 3qtos + (1kit anexa) Suite 2wc bom estado 1.380.000 98121-2023 c8827

CRUZEIRO

4 OU MAIS QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QD 12 vdo cs 5 stes quintal c/churrasq. e banh. ávaga p/ 4 carros. 99418-8477 cj21694

GAMA

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
PONTE ALTA Norte, 3 qts, 3 banhs. 1 ste, área laze, espaço gourmet 99562-4472 cj25698

JARDIM BOTÂNICO

4 OU MAIS QUARTOS

QD 02 Vendo linda casa no Condomínio Estância Quintas da Alvorada. Casa próxima à nova portaria que será inaugurada em breve. 4 suítes, sendo 1 de mi suíte, iluminação automatizada. Piscina, área de lazer completa com churrasqueira e pergolado na área externa. Contato: 61 99877-0784

LAGO NORTE

4 OU MAIS QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
QL 16 706m2, terreno 2.000m2, 3 suítes 2 c/ closet cj5211 33223443

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

1.3 PARK WAY

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO?
PATROCINE UMA RETRANCA!!!
DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS
PREÇO ESPECIAL
ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

ADELSON IMÓVEIS

QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m2 504m2 const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE

QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m2 c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qtos 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 CEILÂNDIA

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

CEILÂNDIA

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

EQNN 01/03 BI A Lj 04 Vdo Prédio c/Lj + subs + 2 apts c/2qts c/habite-se 99157-7766 c9495

SUDOESTE

TRATO FEITO IMÓV
CCSW 02 Loja de esquina. Alugada. > tima localização. Exc Oportunidade 99418-8477 cj21694

VICENTE PIRES

MEU IMÓVEL IMOB
R 08 chác. 332 loja St Habitacion al V.Pires, localiz. privilegiada 30m2. 99562-4472 cj25698

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.
AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

FVA IMÓVEIS VENDE
SRTVS 701 Ed. Multiempres. 33m², com garagem, vazia. Reformada. 98471-4749 c1944

REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19396

OS MELHORES
IMOVEIS DE GOIÂNIA

QUER MORAR OU INVESTIR EM GOIÂNIA?
TENHO AS MELHORES OPÇÕES PRA VOCÊ!



(62) 98280-1111

1.4 GUARÁ

GUARÁ

QI 31 Consei sala 40m2 próximo QE 19, nascente, canto R\$ 250 mil financiamento Tr: 98135-1919

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV
SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

LAGO NORTE

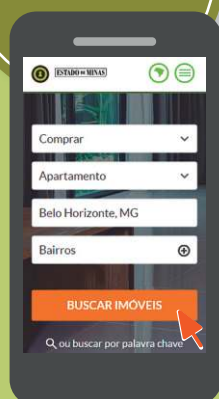
J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

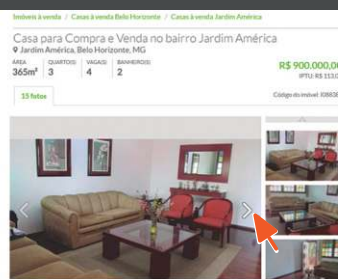
PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

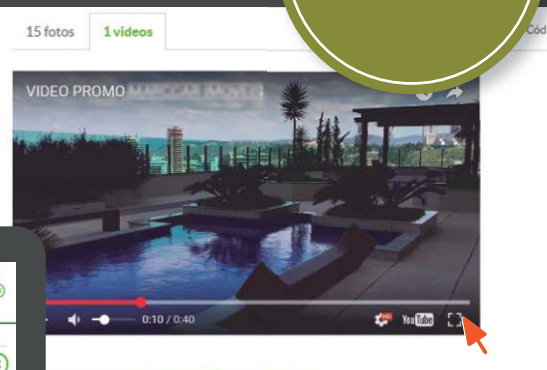
Busca rápida e descomplicada



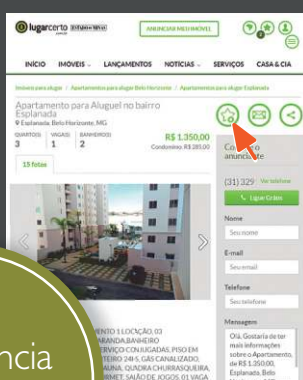
Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada



+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

1.6 DISTRITO FEDERAL E ENTORNO**1.6** SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO
Sítio 20 hectares Agro-
vila BR 251 Cavas /
Baixo c/água, casa,
cercada, etc... doc
Ok.. (61) 98202-7591
ou 99514-7645

2

**IMÓVEIS
ALUGUEL****2.1 Apart Hotel****2.2 Apartamentos****2.3 Casas****2.4 Lojas e Salas****2.5 Lotes, Áreas e Galpões****2.6 Quartos e Pensões****2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas****2.2 APARTAMENTOS**

ASA NORTE

3 QUARTOS

STN SOF Norte Qd 02
Bl B It 13 ap 101 al ap
3q ref a.emb sl cz wc \$
1.400 991577766 c9495

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

202 SUL 3qts sendo 01
suite, dce, cozinha, sa-
la, reformadíssimo, 160
metros, 3 andar, gara-
gem Tr. 99109-6160 SR
Imóveis cj9417

308 SUL 158m², vg ga-
ragem, 6 andar. R\$
8.300. Tr 99982-4174

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto
sl coz á99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.3 RECANTO DAS EMAS**2.3** CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES
LUGAR CERTO Os
melhores imóveis de
Brasília você encontra
aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos
120m2. 99112-3703 /
3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA NORTE

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCLR 713 Bl A Loja
de frente W3 com térreo
e subsolo, 120 metros.
Tratar: 3042-9200 ou
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SCRS 513 Loja c/ 200
metros, sendo 100 me-
tros de térreo e 100 de
subsolo, de frente W3
Sul Tr. 3042-9200/
99109-6160 Sr Imóveis
cj9417

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2
para alugar Tr: 3386-
9000 cj22002

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 sala 54m2
no C. Clínico Sul 5211
3322-3443

3

VEÍCULOS**3.1 Automóveis****3.2 Caminhonetes e Utilitários****3.3 Caminhões****3.4 Motos****3.5 Outros Veículos****3.6 Peças e Serviços****3.1 AUTOMÓVEIS**

FABRICANTES

AUDI

AUTOCRED

Q3/20 Prest. 1.4 Tfsi
flex S-tronic revisada
ún. dono 99288-9231

CHERY

AUTOCRED

TIGGO/22 5x Txs 1.5
16V Turbo flex aut
31.200 km 99288-9231

VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Aces-
se nosso pátio e confi-
ra as melhores ofertas
disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

JEEP

AUTOCRED
RENEGADE/17 Sport
1.8 branco 4x2 Flex
16V Autom. câmera de
ré excel. 99288-9231

4

**CASA
& SERVIÇOS****4.1 Construção e Reforma****4.2 Moda, Vestuário e Beleza****4.3 Saúde****4.2 Comemorações, e Eventos****4.5 Serviços Profissionais****4.6 Som e Imagem****4.7 Diversos****4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA**

CONSTRUÇÃO

MATERIAIS

**CONSTRUÇÃO E RE-
FORMA** c/ Qualidade e
Garantia 98132-9100
99141-6825 Wilson

5

**NEGÓCIOS &
OPORTUNIDADES****5.1 Agricultura e Pecuária****5.2 Comunicados, Mensagens e Editoriais****5.3 Informática****5.4 Oportunidades****5.5 Pontos Comerciais****5.6 Telecomunicações****5.7 Turismo e Lazer****5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS**

MÍSTICOS

DONA PERCILIA
FAZEMOS TRABALHOS
MARQUE SUA CONSULTA
PARA O AMOR e bus-
camos a pessoa ama-
da. Presencial ou on-
line. (tarô e Cartas)
(61) 98363-5506

MAE RITA Cultura ciga-
na e africana, búzios,
Cartas e tarô tira todos ti-
po de vícios 99224-
6572 ou 98254-5022

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os
números
desta Seção
são do DF
DDD 61,
excetuando-se
os que forem
precedidos
de DDD
diverso
expresso

RENATO ATIVÃO
**MACHAO, SERIO, dis-
creto e sigiloso** (61)
99642-9963

LINDAURA
MORENA DE PARAR o
trânsito! Boquinha de ve-
ludo (61) 99614-3923

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627

JULLY DELICIOSA LOIRA
APERTADINHA gostosa até o final Atendo
Aguas Lindas e videocha-
mada (61) 99639-3199

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
AS 20 TODAS lindas
bemestarmassagens.
com.br Fones: 61
985621273/ 3340-8627



CHAMA NO ZAP!!

Agora ficou mais fácil anunciar.

Mais rapidez e eficiência na comunicação com nossa equipe!

Escaneie o QR CODE ao lado e fale agora mesmo com um dos nossos atendentes!



CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

CORREIO BRAZILIENSE

Saiba como entrar em contato com o
Classificados do Correio Braziliense

Pequenos anúncios

61 3342-1000 opção 05 ou
61 3214-1215

Editais, Avisos e Comunicados

61 3342-1000 opção 04 ou
61 3214-1245

Whatsapp

61 98167-9999

Central

61 3342-1000

E-mail

classificados.df@cbnet.com.br

Endereço:

Sig QD 02 Bl 02 lote 340
ao lado da Câmara Legislativa



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram:
[@classificadoscb](https://www.instagram.com/classificadoscb)



Facebook
[@classificadoscb](https://www.facebook.com/classificadoscb)